

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

É simbólica a importância do encontro entre Johnson e Kossyguine

— escreve o «New York Times»

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — A importância do encontro «de alto nível» entre o presidente Johnson e o presidente do Conselho soviético, Alexei Kossyguine, em Glassboro, é quase de certeza mais simbólica do que real — escreve hoje, em editorial, o «New York Times». «Seria ilusório — prossegue o jornal — esperar que em Glassboro sejam tomadas decisões de envergadura relativas a alterações de política. Os problemas que perturbam actualmente as relações soviético-americanas são demasiado complexos e difíceis para serem resolvidos em duas horas de discussões. Há, no entanto, a possibilidade de se trocarem ideias e de se dar um primeiro passo que mais tarde poderá revelar-se proveitoso. Entretanto, o facto mais importante é que os dois estadistas efectuam um gesto simples e humano de coexistência. E isso, só por si, tem muito valor neste Mundo em perigo».

• Ler mais notícias na pág. 17



O grande estaleiro da Margueira oferecia, hoje de manhã (ainda envolto em névoa), este majestoso aspecto. A esquerda, vê-se o «Príncipe Perfeito» numa das docas secas

O grande estaleiro da Margueira (capaz de docar navios até 300 mil toneladas e onde já se investiram 800 mil contos) foi inaugurado pelo Chefe do Estado

Portugal dispõe desde hoje — mercê de um esforço financeiro sem precedentes no género e para o qual se associaram capitais portugueses, suecos e holandeses — de um estaleiro com docas que são das maiores do Mundo, capazes de assistir qualquer dos grandes navios que sulcam os mares: o estaleiro da

Lisnave, na Margueira, inaugurado esta tarde pelo Chefe do Estado, com invulgar solenidade e com a presença de sete mil e quinhentos convidados.

Nesta obra gigantesca — em cuja primeira fase, agora concluída, se gastaram 800 mil contos — utilizaram-se números astronómicos de materiais de construção, os quais dão, por si sós, uma ideia da vastidão deste investimento: setecentas mil toneladas de betão (com as quais se poderia ter construído uma «passarela» de um metro de largura desde Lisboa até ao Porto...); 100 quilómetros de tubagens; dois milhões e seiscentos mil metros

A situação económica do País analisada no discurso proferido pelo dr. Corrêa de Oliveira

cúbicos de lodo dragados no Tejo; um milhão e quinhentos mil metros cúbicos de areia; mil blocos de betão pré-fabricado para a construção dos cais; enfim, 12 mil toneladas de ferro...

A chegada dos convidados

O estaleiro amanheceu envolvido em bandeiras que flutuavam no alto de grandes mastros. Um serviço estava ao tráfego quando, pelas 14 e 30, pécia da Polícia de Trânsito regulamentar começaram a chegar ao local setenta autocarros com alguns milhares de convidados. No morro fronteiriço ao complexo industrial e nos prédios mais próximos havia centenas de curiosos a observar a chegada do elemento oficial e dos outros convidados. Numa das docas,

Podgorny e Nasser conferenciam pela quarta vez

CAIRO, 23. — (R.) — O presidente Podgorny da União Soviética marcou para as 16 horas T.M.G., a sua quarta série de conversações

(Continua na 17.ª página)

(Continua na 8.ª página)

Da importância do «Roteiro» da viagem de Vasco da Gama — II

(Aos heróis de 1497)

por VIRIATO CAMPOS

Já muito se escreveu sobre a viagem de descobrimento do caminho marítimo para a Índia, a mais longa que uma frota descobridora se abalançou a fazer no século XV (com perda de quase 100 vidas ao serviço de Portugal e da Humanidade), e ainda agora, pela pena do Dr. José Pedro Machado, o *Diário de Lisboa* a lembrou em artigo

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

No Conselho de Segurança

A União Soviética tomou a iniciativa da batalha diplomática, escolhendo o cenário da O. N. U. Na reunião do Conselho de Segurança de 14 do corrente, apresentou uma moção a pedir a retirada imediata das forças israelitas para as fronteiras estabelecidas pelo armistício de 1949, que pôs termo à primeira guerra israelo-árabe, e exigindo a condenação de Israel como nação agressora. Com a sua composição actual (quinze membros) são precisos nove votos afirmativos para uma moção ser aprovada. A primeira parte da moção soviética, que pedia a retirada das tropas israelitas, teve seis votos afirmativos (União Soviética, Bulgária, Índia, Mali, Etiópia e Nigéria); a segunda teve apenas quatro (União Soviética, Bulgária, Índia e Mali). Duas nações que aprovaram a primeira parte não aprovaram a segunda (Etiópia e Nigéria), pertencendo ambas ao continente africano. A Índia aprovou as duas partes. Dos cinco membros permanentes, quatro rejeitaram a moção (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e China nacionalista). O voto da França era aguardado com interesse, pois aquele país definira, no conflito, uma posição de estrita neutralidade, em palavras e actos.

O Governo de Moscovo não podia ter dúvidas sobre o resultado da votação, mas a posição tomada pela França, pela Nigéria e pela Etiópia, a primeira neutral, as últimas africanas, causou surpresa. A neutralidade da França no conflito foi interpretada como favorável aos árabes; a neutralidade dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha foi interpretada como favorável aos israelitas. Não é indiferente para a evolução e epílogo dos acontecimentos no Médio Oriente que dois países africanos se recusassem a colocar Israel no banco dos réus como agressor. A reunião do Conselho, com resultado antecipadamente conhecido, não interessava, porém, grandemente, à União Soviética, que pediu a reunião extraordinária da Assembleia onde, com mais facilidade, pode alcançar um êxito de propaganda, embora este não modificasse a situação criada pela decisão negativa do Conselho.

Nota do dia

BRINCAR COM O FOGO

A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas divulgou as regras a que o público deve atender para evitar os incêndios que, sobretudo nesta época do ano, costumam deflagrar nas florestas, causando prejuízos vultuosos à economia nacional e, por vezes, a perda de vidas, que não pode avalliar-se em dinheiro. Automobilistas e passageiros de automóveis, campistas, caçadores e, de um modo geral, os visitantes das matas e os promotores de romarias devem tomar todas as precauções para que uma ponta de cigarro ou um fósforo aceso inadvertidamente atirados para o chão, um fogo mal apagado, uma bomba de foguete mal queimada, uma imprevidência ou um descuido de qualquer natureza possam ser a causa involuntária de incêndios em zonas florestais, que nesta quadra assumem rapidamente proporções assustadoras e causam prejuízos incalculáveis. «Uma árvore pode produzir um milhão de fósforos. Um fósforo pode destruir um milhão de árvores». É certo que os serviços florestais dispõem hoje de uma organização modelar a fim de prevenir e extinguir tão rapidamente quanto possível os incêndios nas matas. Mas essa prevenção oficial não basta. É indispensável que os

particulares cumpram os seus deveres, em que não deixa de tomar parte importante a educação, pois numerosos incêndios são provocados não apenas por descuido ou leviandade, mas também por ignorância ou mal-adez. Ainda está na memória de todos o fogo que, no ano passado, devastou uma apreciável extensão da serra de Sintra, devorando árvores seculares e abrindo na densa floresta clareiras que ficaram como chagas a sangrar no dorso enrugado da serra. Não se chegou a apurar a origem do incêndio, que alguns atribuíram a intenção criminosa. Não se chegou a averiguar, igualmente, a responsabilidade, fosse de quem fosse, no caso daqueles pobres rapazes que sofreram morte horrível por imprudência, sem dúvida, mas também pela indiferença, pela incuria, pelo soberano desprezo que a vida alheia mereceu a quem devia tê-la em melhor conta — e que não hesitou, num caso que oferecia tanto perigo, em brincar com o fogo, sem proteger devidamente as vidas daqueles que generosamente as ofereciam em holocausto ao bem comum.

36 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

De ontem para hoje

«ASPECTOS DO PROBLEMA DE CRÉDITO EM PORTUGAL»

«Especiosos do problema de crédito em Portugal» foi o tema, pleno de interesse, da conferência feita pelo sr. dr. Xavier Pintado, director do Gabinete de Estudos Económicos do Banco Português do Atlântico, numa das salas de trabalho da F. I. L. «Valerá a pena — começou por dizer o orador — aproveitar a oportunidade de contacto e informação que a Feira Internacional de Lisboa nos oferece para examinar alguns aspectos de fundo do nosso sistema de crédito e fornecer indicação da situação presente e tendências em curso, por forma que aqueles que dependem do crédito conheçam melhor o mundo em que se movem e os motivos que determinam a acção dos bancos na expansão e restrição do crédito.» No desenvolvimento do tema, disse, a certa altura, o sr. dr. Xavier Pintado: «A gestão financeira das nossas empresas — á parte certo numero de excepções — constitui um dos aspectos mais visíveis de deficiente administração revelando, quando examinada, uma série de situações de equilíbrio, e por vezes de prodígios de equilíbrio, em que os bancos são chamados a fornecer o impulso que mantém o ciclista em marcha.» E á terminar: «Neste contexto é-nos particularmente grato registar nesse período uma expansão do saldo do crédito concedido de 7 1/2% no Banco Português do Atlântico em relação á 31 de Dezembro anterior, contra 1,1% no conjunto dos bancos e 5% nos sete principais bancos.» No final, os srs. eng.º Carlos Alves e drs. Fernando Cruz, Bruno Bonotto, Alberto Rodrigues Prata e António da Cunha Gameiro tomaram parte nos debates sobre alguns pontos das matérias expostas pelo orador.

HOMENAGEM A UM PEDAGOGO

O corpo docente do Liceu Normal de Pedro Nunes prestou homenagem ao sr. dr. Francisco Dias Agudo, que, á seu pedido, deixou de exercer o cargo de reitor daquele estabelecimento de ensino, num banquete que lhe ofereceu. Na mesa principal sentaram-se, além do homenageado, as srs.ªs dr.ªs Maria Arminha, Maria Constança Múrias, Maria Teresa Baião e Elizabeth de Oliveira e os srs. drs. Jaime Furtado Leote, vice-reitor do Liceu; Sérgio Marques, vice-reitor da secção da Lapa; Samuel Pessoa, José Calado, Silva Gomes e José Branco. Aos brindes, usaram da palavra os srs. drs. Jaime Furtado Leote, Silva Gomes e rev.º Alberto Neto Simões Dias, que exaltaram as qualidades e os méritos do homenageado, o qual agradeceu a homenagem e á solidariedade que lhe prestavam. A professora estagiária sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Baião entregou ao sr. dr. Dias Agudo um livro de

Arte, oferta do corpo docente do liceu, que nele após as suas assinaturas.

PROMOÇÕES NO EXÉRCITO E NA FORÇA AÉREA

O conselho de ministros, mediante proposta do sr. ministro da Defesa, promoveu, na Força Aérea, ao posto de general piloto-aviador, o sr. brigadeiro Mário Telo Polleri, e ao de brigadeiro piloto-aviador o sr. coronel Francisco António

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Atravessava a linha férrea — distraído, ao que se diz — e, apanhado por um comboio, perdeu a vida. Ocorreu o drama na freguesia de Lousado (Famalicão) e a vítima foi o sr. José da Costa Duarte Neves, de 71 anos, solteiro, agricultor, residente na freguesia de Barca (Maia). O infeliz sucumbiu á caminho do hospital da vila de Famalicão.

O PARQUE RESIDENCIAL DE OBRAS

Comportará uma população superior a seis mil pessoas habitando 1400 fogos, num conjunto urbanístico dotado de escolas primárias e pré-primárias, centro recreativo, capela, posto policial e um vasto complexo comercial, o Parque Residencial Dr. Augusto de Castro, edificado pela Urbilar — Construtora de Habitações Económicas, S. A. R. L. — em Oeiras, cuja primeira fase foi inaugurada. Estiveram presentes, entre outras entidades, os srs. dr. Oureiro Preto, embaixador do Brasil; eng.º Gastão Ricon, da Federação das Habitações Económicas, representando o sr. ministro das Corporações, e outras entidades. Usaram da palavra os srs. eng.º Branco Cabral, presidente da assembleia geral da Urbilar; embaixador do Brasil; banqueiro Artur Cupertino de Miranda, dr. Augusto de Castro, Tito Moreira Rato e dr. Horta e Costa, vice-presidente do Município de Oeiras. Foram depois inauguradas lápidas com os nomes dados ás diversas ruas e que constituem homenagem ao Brasil e á figuras de relevo.

O granizo causou prejuízos no Alentejo

A propósito da influência do tempo nas culturas, durante a segunda década do mês corrente, informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» que as culturas hortícolas, cerealíferas e os batatais têm em regra bom aspecto vegetativo. O granizo causou prejuízos em vinhas, oliveiras e árvores de fruto, em algumas regiões do Alentejo. Os montados de azinho e sobre têm aspecto satisfatório. Fizeram-se ceifas de cereais praganosos, plantações de tomate, pimentão e citrinos, mondas, podas, tratamentos fitossanitários, etc.

O navio-escola «Sagres» na América do Norte

O navio-escola «Sagres», que anda em viagem de instrução de cadetes da Escola Naval, encontra-se em visita á portos do Estado de Nova Jersey, onde a sua guarnição tem sido recebida com o maior carinho e entusiasmo pelas comunidades portuguesas ali fixadas. O comandante daquela unidade da nossa Armada foi recebido com grande afabilidade pelo cardeal Spellman, que se referiu com á maior simpatia e amizade ao Presidente do Conselho. As autoridades locais e federais, que têm colaborado nas cerimónias e festejos, elogiam o apuro e correcção da guarnição da «Sagres», que tem estado patente ao público e recebe diariamente cerca de 2 mil visitantes.

Mais dois empreendimentos em Sant. Cruz das Flores

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» torna aplicáveis á ampliação do hospital sub-regional de Santa Cruz das Flores e á construção de uma pista de aterragem as disposições constantes do Decreto-Lei n.º 46189, que define as condições em que fica autorizado o Ministério das Obras Públicas a executar na ilha das Flores diversos empreendimentos.

Uma relação dos produtores e grossistas

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos publicou, em suplemento ao «Diário do Governo», a relação dos produtores e grossistas registados nos termos do artigo 48.º do Código do Imposto de Transacções, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47066, de 1 de Julho de 1966, organizada em cumprimento do disposto no artigo 59.º do referido código.

Navios da Armada

Foram aumentados ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, as lanchas de fiscalização «Alvor» e «Albufeira».

BOLSAS DE ESTUDO PARA LICENCIADOS EM ECONOMIA E EM FINANÇAS

Com o objectivo de estimular cada vez maior gosto pela investigação por parte dos licenciados em Economia e em Finanças, a Fundação Calouste Gulbenkian, tal como em anos anteriores, resolveu instituir cinco bolsas mensais de 5500\$00 cada, com á duração de doze meses, destinadas á jovens licenciados. De acordo com a prioridade estabelecida, serão de considerar, em primeiro lugar, os candidatos que concluírem este ano a sua licenciatura, em segundo lugar os que tenham regressado este ano da prestação obrigatória do serviço militar e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados de há dois, três e mais anos.

Os candidatos seleccionados trabalharão no Centro de Economia e Finanças e ficarão sujeitos, no que respeita á frequência e á horários, ao regime de obrigações a que estiver sujeito o demais pessoal.

Findo o prazo de vigência das bolsas, os respectivos beneficiários poderão vir á ser providos no lugar de estagiário do quadro ou de assistente de investigação do Centro ou de núcleos de investigação que a Fundação venha á criar dentro da especialidade.

Os candidatos escolhidos destinam-se á especialização nos seguintes domínios: 1. Modelos aplicados ás finanças públicas; 2. Modelos aplicados á distribuição de populações; 3. Modelos de desenvolvimento económico regional; 4. Custos de educação; 5. Investimentos financeiros.

Cada um dos interessados deverá apresentar no Centro de Economia e Finanças, até 31 de Agosto próximo, á documentação seguinte: a) carta dirigida ao director do Centro, declarando estar interessado na obtenção de uma das bolsas; b) memorial contendo as seguintes informações: nome completo; local e data de nascimento; morada; natureza da licenciatura; Escola Superior em que á obteve e média ou informação final do curso, bem como quaisquer outras informações relativas ao seu «currículum» académico que julgue útil acrescentar; situação militar; conhecimento de línguas es-

trangeiras, nomeadamente o inglês e o francês (escrita, leitura e conversação); data á partir da qual pode iniciar os seus trabalhos no Centro, caso á bolsa lhe venha á ser concedida.

A Fundação reserva-se o direito de não atribuir imediatamente as bolsas, no caso de os candidatos não oferecerem as condições julgadas convenientes.

Para informações complementares poderão os interessados dirigir-se por escrito ao referido Centro, Avenida de Berna, 56, 6.º, Lisboa (tel. 76 50 41).

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper á corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Campo de Ourique, 123 a 229 e 174 a 252; Trav. de Campo de Ourique, 1 a 45 e 2 a 2-C; Beco da Pedreira da Caneja 2 a 6 e 1 a 11; Rua Particular á Rua Campo de Ourique, 2 a 2-D e 1 a 9, Beco do Fogueteiro, 2 a 14 e 1 a 11 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Calç. do Carmo, 12 a 46 e 15 a 69; Rua de Acesso á Estação do Rossio, 1 a 3; Calç. do Duque, 3 a 31 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Douradores, 1 a 47 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — L. Marquês do Lavradio, 1 a 18; Trav. dos Machados, 1 a 9 e 2 a 10 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua das Pedras Negras, 2 a 18 e 1 a 5 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av.ª da Liberdade, 258 a 270 e Acessos ao Metropolitano; Praça Marquês de Pombal, 15 a 18; Rua Rodrigues Sampaio, 113 a 117 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Fernandes da Fonseca, 6 a 40; Beco da Barbadeia (tudo); Rua da Palma, 194 (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Calç. da Lingueta, 1 a 5 e 2 a 6 (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Angelina Vidal, 2 a 84 e 3 a 59 (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Torres Vedras: Todas as linhas de A. T. e redes B. T. entre SOBRELHO CURVO e PAI CORREIA (Das 7 ás 14 horas).

2.º Zona — Concelho de Alenquer: ALENQUER/OTA (Base)/OTA (Vila) /ABRIGADA e toda á rede de A. T. entre ALENQUER e ABRIGADA (Das 7 ás 14 horas).

BRANCO DE NEVE

Consegue-se este branco e as camisas de qualquer espécie de tecido natural ou sintético nunca amarelecem, usando o NILAVE, que também aviva as cores á roupa de cor. — Produto único no género da Fábrica Casulo. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3\$30. — Á venda nas melhores Drogarias do País.



FIIG 67

Integrada na União das Feiras Internacionais

HOJE: ÚLTIMO DIA!

PODE AINDA VER
NA FEIRA INTERNACIONAL
ESPECTACULAR DEMONSTRAÇÃO
DO MUNDO ECONÓMICO CONTEMPORÂNEO

HORÁRIO: O certame estará aberto hoje ao público, das 17 ás 24 horas.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2850 • Transportes assegurados • Restaurante
Snack-Bar • Self-Service • Cinema • Clube dos Expositores

TECIDOS TROPICAL

DOS MELHORES FABRICANTES

INGLESES

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Avenida 5 de Outubro, 56 — LISBOA

- Vai passar o Verão em Lisboa?



• Começou ontem o Verão. Diz-se que é um período de férias, um remanso no torvelinho do dia-a-dia. Será. Mas não para toda a gente. Dois terços da população de Lisboa (mais de meio milhão de pessoas) ficarão à beira do Tejo. Assim, por exemplo, o jovem Laurindo Rodrigues Lopes, empregado de me-

• Mas o sr. António Pedro, sócio de três talhos, tem as vistas mais largas. Como explicou: — Gostava de passar umas boas férias em Paris. O problema é a falta de tempo, e pior agora, que tenho um sócio doente. Resta-me fazer o que fiz em 1966: ir até ao Algarve, de automóvel, com a minha mulher. Só durante uma semana. Depois...



Lisboa.

— Passo o Verão aqui. Estou a trabalhar, não tenho hipótese de ir longe. Enfim, aos domingos sempre dou um salto a Santo Amaro de Oeiras. Das 8 da manhã às 8 da noite — acha muito? Levo comida de casa: fica mais económico. Alguns colegas meus costumam empregar-se nas praias, durante a época de banhos. Eu nunca pensei nisso — talvez um dia...

NECROLOGIA

FUNERAIS

Joaquim Aguiar Pinto

PORTO, 23 — Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, para jazigo de família, no cemitério do Prado do Repouso, o funeral do sr. Joaquim Aguiar Pinto, sócio-gerente da Farmácia Vitália, que era muito conhecido na cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Aménaldia Cardoso da Silva Pinto, era pai da sr.ª D. Maria Adelaide da Silva Pinto Correia Alves e do sr. dr. Alberto Mário da Silva Aguiar Pinto.

D. Maria Rosa Bexiga

MONTARGIL, 23 — Na povoação de Foros do Mocho, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Rosa Bexiga, proprietária, viúva, de 73 anos natural desta freguesia. O seu funeral efectuou-se para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento.

halazon

SPRAY-ORAL

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

LUSTRO E NÓDOAS

É muito fácil de tirar usando o Novo Casulo Limpa Fatos. Cada pacote que dá, pelo menos, para limpar 3 fatos, que ficam com a aparência de novo, custa apenas 3\$30. À venda em todas as Drogarias.

SEXTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1967

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

• Na gare do Rossio, há apenas um local publico dispondo de água potável. Nestes dias de calor, formam-se bichas barulhentas de pessoas com sede e que correm o risco de perder o comboio. Será impossível duplicar as possibilidades de dar água a quem tem sede — numa obra de misericórdia?

Perguntar por perguntar

• Atendendo à falta de varredores municipais, porque não se utiliza, de manhã, nas Ruas do Bairro Alto, o «carro da água» para as libertar do desagradável

cheiro proveniente de todo o género de detritos?

• Será forços o aumentar, a partir de Julho, o preço dos ingressos na piscina da Avenida de Roma, de 5500 para 8500? Não será exagerado, em relação às possibilidades da maioria das pessoas interessadas em utilizá-la?

Cem mil garrafas para leite pasteurizado

A Camara Municipal abriu concurso para adjudicação do fornecimento de 100 000 garrafas de vidro, de um litro, para leite pasteurizado. A base de licitação é de 220 000\$00.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 22 do corrente mês, e entregues na P. S. P. de Lisboa: diversos selos de correio; uns óculos; um porta-moedas; três carteiras com documentos passados a favor de Sérgio Magalhães Raquel, Brissos José Lopes e Maria de Fátima Ferreira; os bilhetes de identidade passados a favor de José Pedro Mendes Xavier Vieira e Rosa Maria José; uma cédula pessoal de Rui Filipe Rosa Faria; um estojo com artigos de desenho; um retalho de tecido; uma toalha e um vestido; uma camisola; umas luvas, um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

NOVOS INTERNOS DOS HOSPITAIS CIVIS

Os Drs. Carlos Alberto Vilão e José Augusto Jardim Simões foram nomeados, respectivamente, internos de ortopedia e fracturas e do internato complementar de clínica cirúrgica dos Hospitais Civis de Lisboa.

ATROPELADOS MORTALMENTE

Na sala de observações do Hospital de São José, onde ontem tinham dado entrada, faleceram os srs. António Manuel Candeias, de 74 anos, carpinteiro, residente na Rua Penha de França, 109-1.º, e Luís Aurélio, de 56 anos, servente, morador no Campo das Amoreiras, 116-2.º.

O primeiro fora atropelado por uma furgoneta, perto da sua residência, e o segundo por um automóvel, na Avenida da Liberdade.

A nova orgânica dos serviços da C. P.

Sob a presidência do sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, e com a assistência dos componentes da administração da C. P., director-geral e pessoal superior a partir de engenheiros e economistas principais, efectuou-se uma reunião para informar os mais altos dirigentes daquela companhia, do estado da reorganização de serviços em curso na rede ferroviária do País.

Apresentaram exposições os srs. eng.º Alfredo Garcia, que falou sobre os princípios directores da reorganização em curso e situação actual dos trabalhos; o eng.º Victor Biscaia, sobre as finalidades meios e programa do sector de estudo do trabalho; o eng.º Correia de Sá, acerca das acções de formação do pessoal, cursos profissionais e instalação do Centro de Formação no Entroncamento (a construir com a capacidade para 4 mil estagiários por ano, de toda a rede e de todos os sectores de trabalho); e o dr. Lobo Alves, sobre os novos aspectos da actuação do Serviço Central do Pessoal em face da nova dinâmica da empresa.

Por último, falou o eng.º Yann Thireau, consultor da companhia — a cargo de quem está, em colaboração com os técnicos da C. P., o estudo e a execução das modernas estruturas de pessoal que vão reger os serviços da empresa.

A sessão terminou com debate, em que intervieram muitos dos assistentes.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» uma portaria nomeando directora do Museu Nacional de Arte Antiga a dr.ª D. Maria José de Mendonça.

CONCERTOS POR BANDAS EM PRAÇAS PÚBLICAS

Estão marcados para depois de amanhã três concertos públicos de iniciativa da Câmara Municipal pelas bandas da Armada, sob a direcção do maestro tenente Marcos Romão, às 15 horas, no jardim da Estrela; da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivale, sob a regência do maestro José de Sousa Viegas, às 17 horas, na Alameda do Beato; e da Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora, às 17 horas, na Praça José Fontana.

Sociedade Filarmónica

João Rodrigues Cordeiro

Abrihantado pelo Conjunto Musical «A B C», efectua-se esta noite, com início às 22 horas, um baile na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.



Gilberto Freyre na Academia das Ciências

Mais uma individualidade brasileira, de grande projecção no mundo lusitano, entrou agora para a douda Academia das Ciências de Lisboa, a ilustrar uma galeria de valores do pensamento das duas pátrias irmãs: o sociólogo prof. Gilberto Freyre, que ontem foi eleito, por unanimidade, académico correspondente, durante a reunião normal da Classe de Letras da Academia.

O perfil e a obra do novo académico, presentemente entre nós, foram referidos em intervenções de alguns dos seus pares. Na mesma sessão, foram também versados outros assuntos de interesse para a vida da Academia e procedeu-se à divulgação do parecer sobre as obras concorrentes ao Prémio Ricardo Malheiros de 1966, o qual foi atribuído, por unanimidade, à obra «Canção Diante de Uma Porta Fechada», da escritora Agustina Bessa Luís.

ROYAL NETHERLANDS HARBOUR WORKS CO. LTD.

Amstel 216, AMSTERDAM

e a sua associada

COMPANHIA PORTUGUESA DE TRABALHOS PORTUÁRIOS, LDA.

Praça de Londres, 6 — LISBOA

ORGULHAM-SE DE TER CONTRIBUÍDO COMO EMPREITEIROS PRINCIPAIS DA LISNAVE PARA A CONSTRUÇÃO DOS ESTALEIROS DA MARGUEIRA POSSUIDORES DE UMA DAS MAIORES DOCAS-SECAS COMERCIAIS DE TODO O MUNDO.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que amanhã, sábado, dia 24, as nossas Salas e o Terraço se encontram totalmente reservados para LANCHE DE CASAMENTO e BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais, Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

JÁ EXPERIMENTOU O PRAZER DO SKI AQUÁTICO?

PEÇA FOLHETOS DE BARCOS DE RECREIO A

PLÁSTICOS SINTEX, LDA.

TELEF. 994347/8



APARTADO 1—AEROPORTO DO PORTO

FÁBRICA EM CRESTINS—MOREIRA DA MAIA

DELEGAÇÃO EM LISBOA—R. JORGE COLAÇO, 39-A—TEL. 721954

PRAIA DE MAGOITO Reabriu o «SOLAR DO MAIA»

Serviço de RESTAURANTE E BANQUETES

Especialidades Regionais e Caseiras

RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF. 24 89 61

Direcção de MARIA IVONE

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Socorro», no S. Jorge

Els que voltam, em cinema, os Beatles e Richard Lester. Depois de «Os quatro cabeleiras do Apócalipse», um filme (sob todos os pontos de vista) de grande interesse e importância, chega este «Socorro», ou «Socorro» — um grito que não tem nada de aflitivo... antes se assemelha muito mais a uma explosão, uma explosão de certa juventude que seria primário e desmiolado por de parte, ou minuzar, sem mais aquelas.

«Os quatro cabeleiras» eram uma magnífica desmistificação. Os quatro «Beatles», que parecem ser rapazes inteligentes, e com diversas outras qualidades, destruíram, de acto, um mito mais ou menos ridículo (mas perfeitamente explícito) que «guedelhudos» (e os) in electuais foram construindo: e por isso a película não lhes (a eles, guedelhudos) agradou, e, pelo menos entre nós, não teve grande êxito comercial.

Este «Socorro» é diferente. Uma história fantástica (o anel de Ringu é indispensável para que certa coisa possa fazer os seus «sacrifícios» — e por isso têm de o superar, custe o que custar, senão acaba essa religião e a hierarquia fica desempregada. Daí uma perseguição por todos os meios, os mais incríveis — a qual não se dá vir juntar, para outros fins, dois cientistas «amadores» do material americano), história com alguns achados estupendos, a par de outras partes que apenas engrenam no ritmo alucinante de uma película em que a imaginação criou-

ra, com algo de «surrealismo» e de loucura (sadia, no entanto...), dá o «toque» da obra de arte.

A música do célebre quarteto, lá está, mas não em grande quantidade. E nunca é metida a «martelo». Por isso os que (e serão muitos, infelizmente...) apenas pretendam ouvir esses jovens que tocam e cantam mesmo bem (e não têm culpa dos milhares de epígonos de segunda...), e não tenham a preparação suficiente para ver um filme de qualidade como é este de Richard Lester, ficarão certamente desiludidos...

Lester demonstra, de novo, ser um realizador em que o talento e o apuro técnico se dão as mãos. E este «Socorro», não tendo o significado da sua obra anterior, é porém uma película também com a sua importância, que em alguns passos tem «implícita» uma certa tomada de posição, e que em muitos outros, sobretudo, diverte quase ao nível de algumas obras maiores da cinematografia de sempre. Aliás, muito havia (e haverá) a dizer sobre este filme, e que não cabe numa nota como esta. Terminemos pois dizendo apenas que o argumento é de Marc Behn e Charles Wood, e que os «Beatles» até são actores...

Entre os complementos «Por uma camisola amarela» — uma admirável curta-metragem de Claude Lelouch, que é também um verdadeiro exercício estilístico, e que dá uma síntese exemplar (até de alguns aspectos humanos) da Volta à França em bicicleta. Como em «Um homem e uma mulher», Lelouch demonstra ser já um grande homem de cinema, e um verdadeiro «repórter», no sentido mais amplo e vivo do termo — o que só

por si é para o jornalista, e repórter, um dos maiores elogios que lhe pode fazer e gostaria de aqui poder justificar. — Visor 000.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Flechas de fogo».

Título original — «Rampage at apache wells».

Produção — Americana.

Realização — Harold Phillip.

Intérpretes — Stewart Granger, Pierre Brice, Harold Leinritz e Macha Merile.

Gênero — «Western».

Distribuição — Columbia Filmes.

Processo — «Cinemascope» e «Columbiacolor».

Classificação — 12 anos.

No Europa

Título em português — «A força para um inocente».

Título original — «A convenant with death».

Produção — Americana.

Realização — Lamont Johnson.

Intérpretes — George Maharis.

Gênero — Policial.

Distribuição — Astória Filmes.

Processo — «Technicolor».

Classificação — 17 anos.

Rui de Mascarenhas

(autêntica vedeta internacional)

está a cantar no Casino Estoril

Santos da casa não fazem milagres. Essa a razão por que Rui de Mascarenhas, com acentuada tendência para taumaturgo vocal, abalou de Lisboa vai para sete anos. Durante a sua ausência, quebrada apenas por curtos períodos de férias junto dos amigos, consolidou um êxito artístico que talvez não tenha precedentes entre nós. Primeiro em Espanha, logo a seguir em França e, mais recentemente, na América do Norte, especialmente no Canadá, onde os triunfos se sucederam e onde o público e os empresários nutrem pelo artista um carinho especial. Aproveitando um período de descanso, antes de ir aos Estados Unidos cumprir novo e vantajoso contrato, Rui de Mascarenhas veio até Portugal. E quis cantar para o seu público, que em boa verdade nunca o esqueceu, mas, possivelmente, só com dificuldade o reconhecerá. É que Rui de Mascarenhas, sem qualquer sombra de exagero, voltou transformado

em autêntica vedeta internacional da canção: presença agradável, sem excesso de gestos, voz bem trabalhada, de extensão notável e total domínio do falsete, repertório esculpido e dicção perfeita, mesmo em inglês, em francês e em espanhol. Ao ouvi-lo cantar e ao ver a reacção do público — nacional e estrangeiro — que enchia o Casino Estoril na noite de estreia, compreende-se sem dificuldade a razão do triunfo de Rui de Mascarenhas além-fronteiras. Está ali, sem sombra de dúvida, um artista de classe acima do normal, um compatriota de que nos podemos orgulhar. Parabéns para ele e para nós.

A completar o actual «show» do Casino Estoril exibem-se, com geral agrado, o original malabarista chinês Wong Mow Ting, a artista portuguesa Natalina José e o Ballet de Buenos Aires, além da presença de Thilo's Combo, em música para dançar.



RUI DE MASCARENHAS

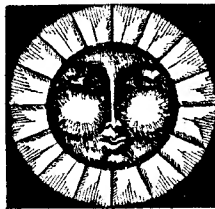
GRANDE ÊXITO DOS PALCOS AMERICANOS

WONG MOW TING
ORIGINAL MALABARISTA

NATALINA JOSÉ
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE
BUENOS AIRES

e, ainda THILO'S COMBO



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.

DOMINGOS
«Matinée» às 17 horas, Chá completo 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos) (MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telef. 280919

HOJE E TODAS AS NOITES
AS 21.45 H.

EM ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

D. QUIXOTE

Pela Comp. do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. I. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela P. C. Gulbenkian.

50% de desconto aos estudantes
O espectáculo termina à hora normal

(Maiores de 17 anos)

ATENÇÃO — Este espectáculo não se apresenta em Lisboa na presente temporada.



CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja,

22 (às Janelas Verdes)

Telefone 677299

LISBOA

Pelas 22 horas (maiores de 12 anos)
Teatro de Marionettes

BONECOS DE SANTO ALEIXO

TARDE INFANTIL — 18 horas
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIA 23, ÀS 21.30 H.

EXIBIÇÃO

MARCHAS POPULARES

C. OURIQUE • A. PINA • ALFAMA

CASTELO • CAMPOLIDE • B. ALTO

BILHETES A VENDA NOS RESTAURADORES DAS 18 ÀS 20 H.

PREÇOS: Camarote de 2.ª — 125\$00; Camarote de Balcão — 120\$00; Balcão de 1.ª — 40\$00; Balcão de 2.ª — 25\$00; Bancada Central — 30\$00; Bancada Topo — 15\$00; Bancada Lateral — 10\$00; Geral — 7\$50.

(M. 12 ANOS)

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Domingo, 25 às 21.45 horas

HOMENAGEM A ALVES DA COSTA

«TODOS ERAM MEUS FILHOS»

de ARTHUR MILLER

A maior interpretação de Alves da Costa

RECITAL DE CANTO POR ARMANDO GUERREIRO, CARLOS FONSECA E ELISETTE BAYAN

Bilhetes à venda

(17 anos)

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VARIEDADES — Sugestionada pela calma desta época, a Televisão organizou um cruzeiro. Bem, nada parecido com uma visita a Honolulu, a Constantinopla, ou às ilhas apenas ao alcance da especulação — onírica ou financeira. Supinamente crente em nossas belezas naturais, a TV remediou-se com a prata da casa. E por isso o barco precioso rumou direito a Cacilhas...

Fez bem. Tejo como o nosso, não há nenhum. Não lhe ligamos porque já estamos habituados. Senão, haviam de ver. Um passeio nele justifica-se por si próprio, sem necessidade de nenhuns atractivos mais. Peço não tomem quanto digo demasiado à letra. Um braço em volta da cintura faz sempre jeito e anima e deita fogo a qualquer paisagem. Quero dizer na minha: música nem cantoria não fazem falta, pelo contrário, às vezes até.

Próvida, a televisão quis dar mais entretenimento à passeata. Bandeirinhas, o Segundo Galarza, as riquíssimas cadeiras de repouso, figuras de mulher bestilmente decorativas, imaginem: o Galarza até tinha uma sentada no piano!

Para animar a função, veio a Tânia Vellia, primeiro em inglês, depois em ingoslavo, depois em espanhol. Tânia fala de amor, de amor, e só de amor. Na sua língua materna, a ingoslava, cantou uma balada onde se falava de um amor já morto, mas ainda vivo no meu coração... Este fenómeno de amor morto mas ainda vivo poderá parecer a muitos estranha coisa, mas na Ingoslávia sabemos lá!

Seja como for, Tânia canta com exemplar sobriedade. Domina o seu ofício. Talvez não cante a sua vida, mas dá uma certa vida ao que canta. Podia bem ter evitado o rodri-guinho de trepar, ela também, para o piano de Galarza. Não precisará disso, creio eu. Ah, é verdade!, tanto ela, como Alberto Cortez, declararam-se encantados de estar novamente em Portugal. Mui encantados. Tinhas razão, Francisco Manuel de Melo: «a cortesia é a gramática das pessoas ilustres».

Alberto Cortez tem o segredo das composições lamechas, aquelas cenas outrora conhecidas por «cenas das jovens costureiras». Se alguém conseguiu não rir gostosamente

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as borbulas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as parasitas da pele que causam borbulas, bolhas, manchas vermelhas, eczema, impingens e erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extirpe a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com borbulas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm Para Doenças De Pele

com aquela canção da «Patrícia» e o sorriso e as flores de papel, ambos de plástico, e o Alberto a catar as flores... Comovedor, não acham! E quando ele ajoelha: «Maria...» E a gente a ouvir aquela voz dentro de nós: «Maria, os teus olhos azeitona...» E o encanto muito especial da cantiga assim anunciada: «Canção para o filho que não tenho, na esperança de em breve ser pai». De qualquer modo, os nossos votos de bom sucesso!

A história desta curta sessão de variedades dá pouquíssimo pano para mangas. Que mais houve? Uns e umas «dancers» (eles conheciam-se pelo decote) deram-nos a ilustração cômica da «Puppet on a string», a demonstrar como a canção dá para tudo...

Ah, já me esquecia: Madalena Iglésias surgiu fugazmente e em arroz frito. Primeiro, desnecessariamente exuberante, depois desnecessariamente hierática. Na canção «Setembro», a camara pretendeu fazer bonitos em ângulos. Talvez o houvesse conseguido. Surgiu-nos assim uma Madalena demasiado Soror Mariana. Para o meu gosto, pelo menos.

Em resumo: uma pobreza. Que se poderia esperar de melhor do cruzeiro a Cacilhas...

tv pronto
assistência oficial
às marcas



reparações em
TELEVISORES
de todas as
marcas.
montagens e
reparações de
autorádios

serviço rápido e eficiente

tv pronto
Av. Infante Santo 76 - A
telef. 660812 - LISBOA

HOJE PODE VER...

● As 22 e 55: Aventuras

A R. T. P. apresenta esta noite mais um episódio filmado da série de aventuras «Sou espião». O episódio intitula-se «Missão em T'Sien Cha» e tem interpretação dos artistas Robert Culp, Bill Cosby, Vera Miles e Lukas Shimastu. A realização é de Sheldon Leonard.

A SENHORA QUINTA-FEIRA

Costuma ser ao domingo. Desta vez, houve alteração. Não se ganhou com a mudança. A partir de agora há só uma possibilidade de melhoria: dispensar a série. Não agrada, já não agrada. A crítica principiou por ser compreensiva; acabou de si. A senhora quinta-feira, encarnação para as velhotas da «Gata Borraheira», e seu consultor, o bafoso Hunter, poderão ser muito simpáticos para os ingleses. Para nós, chapeu.

Os ingleses poderão rir ou ouvir com tiradas deste genero:

— Tenho o mar nas veias...

— O que tu tens nas veias e cerveja!

Disto estamos nos fartos ate aqui. E' só tirar «cerveja» e pôr «vinho». Questão de tradições, percebem.

No episódio de ontem, a velha recebe a visita do filho embarcado... e atirado. Criadas, dactilografas, etc., ninguém lhe escapa. Enfim, o velho complexo de Unsies: uma em cada porto, agravado agora para «uma em cada porta». A velha, aliás, era da opinião de que um rapaz deve sair com várias pequenas. E depois de ouvir opiniões como estas é que uma pessoa começa a perceber a razão do êxito da série entre os homens, na Inglaterra!

A moralzinha da história adivinha-se desde a primeira imagem: o filho pródigo manda a empresa às urtigas e volta para o mar. A decisão até está de acordo com as tradições marítimas da nossa velha aliada cujas manias e idiosincrasias aparecem a cada passo. As quais me chegam às vezes a causar engulhos. Por exemplo: quando o irmão, dedicado aos copos, diz a velha dedicada aos horóscopos: «Não penses: pensar é como um cavalo com desvantagens: ninguém sabe onde acabará».

De hipismo sei nada. Alguém me dirá o sentido oculto da frase? Se a frase tem sentido, é claro. E se não fica mal pedir sentido às palavras das histórias que não fazem sentido nenhum. — M. C.

As marchas populares de Cascais desfilam na noite de sábado

A semelhança dos anos anteriores, haverá no próximo sábado, às 22 e 30 horas, em frente ao Hotel Baía, em Cascais, um desfile das marchas populares de Alcoitão, Alvide, Amoreira, Bicesse, Charneca, Malveira, Parde e S. João do Estoril.

Será um espectáculo colorido e animado, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, que certamente atrairá nacionais e estrangeiros apreciadores das festas de sabor popular.

«Frei Luís de Sousa» de novo na R. T. P.

A peça «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, que na sua arrojada forma televisiva foi estreada em 10 de Maio, teve tão grande repercussão entre o publico teatralmente entendido e entre as camadas mais populares, que a R. T. P. se sentiu na obrigação de voltar a apresentar a gravação, o que acontecerá amanhã.

Actores: Carmen Dolores, Jacinto Ramos, Ana de Sá, Luís Santos, Couto Viana e Mário Sargadas; cenógrafo, A. Casimiro; figurinista, Moniz Pereira; musica original de Alvaro Cassuto; encenação e realização de Jorge Listopad.

DISCOTECA

É posta á venda no próximo dia 20 a primeira gravação comercial da apreciada cantadeira Ilda Silva.

Alves da Costa (45 anos de teatro)

é homenageado no domingo



ALVES DA COSTA

No próximo domingo, no Teatro da Trindade, o actor Alves da Costa, uma das figuras mais ilustres dos nossos palcos, recebe a manifestação publica a que tem jus, pela sua brilhante carreira, exercida com a maior dignidade ao longo de quarenta e cinco anos.

«Todos eram meus filhos», de Arthur Miller, será a peça representada. Recorde-se que foi precisamente na interpretação do protagonista dessa obra que Alves da Costa chamou sobre si as atenções do júri teatral do S. N. I., o qual lhe conferiu o 1.º prémio daquela instituição em 1966.

Secundam o actor, conhecido de quantos prezam o teatro e a boa arte de representar, Brunilde Judice, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Fernanda Montemor, Carlos Fernando, bem como três amadores do Grupo Teatral do Banco de Angola, que substituem profissionais e constituem uma nota de simpática camaradagem — Dulce Mata, Luís Mata e Gomes de Moura.

Também se efectuará um recital de canto por Elisette Bayan, Armando Guerreiro e Carlos Fonseca, da Companhia Portuguesa de Opera.

Ao acto de consagração que se efectuará em cena aberta, associar-se-ão os artistas amadores dos Grupos de Teatro de Freamunde e de Evora.

Digna-se assistir ao espectáculo o Presidente da Republica, que, há dias, distinguiu Alves da Costa com o officialato da Ordem de Sant'Iago da Espada. Da comissão de honra da consagração fazem

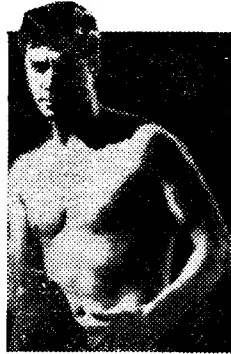
parte o ministro das Corporações, o secretário nacional da Informação, o presidente da F. N. A. T., o director do teatro deste organismo, o dr. Augusto de Castro, etc.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Razões de ordem comercial, a Adega Mesquita, um dos mais antigos recintos típicos lisboetas deixou de apresentar fados e guitarradas todas as noites. Calculamos o desgosto do seu proprietário, o nosso amigo Domingos Mesquita.

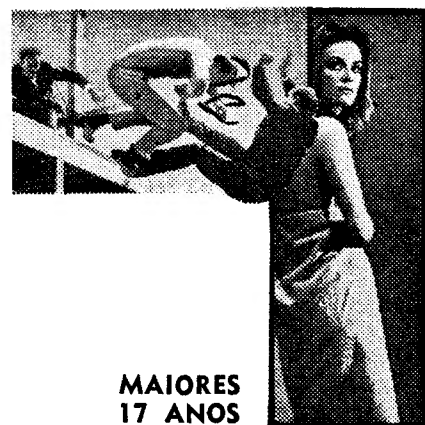
* Deve deslocar-se em breve ao Ultramar a artista Fernanda de Pádua.

o tumultuoso drama dum homem que, apesar de inocente, teve de responder por dois assassinios!



A FORÇA PARA UM INOCENTE

(A COVENANT WITH DEATH)



MAIORES 17 ANOS

com GEORGE MAHARIS - LAURA DEVON - KATY JURADO - EARL HOLLIMAN - SIDNEY BLACKMER - GENE HACKMAN - JOHN ANDERSON - WENDE WAGNER - EMILIO FERNANDEZ - KENT SMITH - LONNY CHAPMAN - ARTHUR O'CONNELL - Argum. LARRY MARCUS e SAUL LEVITT - Realiz. LAMONT JOHNSON - Musica de LEONARD ROSENMAN - Produção: WILLIAM CONRAD - TECHNICOLOR® - UM FILME WARNER BROS.

HOJE ÀS 21.45 ESTREIA EUROPA

FILMES CASTELLO LOPES apresenta A SUPERPRODUÇÃO DA METRO-GOLDWYN-MAYER

Um amor mais forte que os furores da guerra!

Anthony Quinn · Virna Lisi

em 25ª A HORA

(THE 25TH HOUR) (ADULTOS)

6.ª SEMANA MONUMENTAL

(EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA)

O Festival de Annecy dia a dia — 3

por VASCO GRANJA

ANNECY, Junho. — Mais dez filmes em competição que provocam desconfortadas reacções. Aplaudem-se e protesta-se, mas tudo isto revela que a animação suscita tremendas discussões, que redundam em benefícios para a evolução de uma forma de arte que está longe de ter dado a última palavra no domínio das pesquisas gráficas. Partidários da animação tradicional e defensores da utilização de processos esotéricos, defrontam-se com vigor.

Para aqueles que procuram no filme animado uma forma de comunicação directa com o público, «Mali I Veliki» constitui o exemplo. Realizado pelo jugoslavo Zlatko Grgic, este virulento desenho animado opõe, num ritmo frenético nitidamente inspirado em Chuck Jones, a luta feroz entre o pequeno e o grande, que acabará, inevitavelmente, pela vitória do mais fraco.

Apresentado pelo Canadá, «The Animal Movie» é um curioso ensaio, realizado por Grant Munro e Ron Tunis, para demonstrar as características da locomoção dos animais em relação com o homem. Filme didáctico do melhor estilo praticado no National Film Board, «The Animal Movie» revela a esculpida honestidade dos cineastas canadianos em não procurarem enganar o espectador.

Agradável sátira ao filme de terror, «Ot Perc Gylkossag», do húngaro Jozsef Nepp, acumula uma série de efeitos cómicos sobre as cenas mais horríveis que podem ser concebidas pelos argumentistas de filme de «suspense» com falta de imaginação.

«L'Ombre de la Pomme», de Robert Lapoujade, dá satisfação aos que procuram no filme animado uma interpretação metafísica do pecado original...

O Festival de Annecy vai a meio, não tendo até agora provocado qualquer momento de euforia. Contudo, não há motivo para desanimar, pois alguma surpresa agradável pode bem surgir nas próximas sessões.

REFLEXOS DE ANNECY

• Um pequeno intervalo para descanso de tantas pesquisas esotéricas, como as que nos propõem os cineastas representados em Annecy, assinalou a terceira jornada do Festival de Animação. As primeiras horas da manhã, uma alegre multidão de realizadores, produtores, críticos e outros convidados, partiram em excursão para o Col de Voza, à beira do Mont Blanc. Mais um pretexto para se travar novas relações, estabelecer planos para o futuro, estruturar projectos que se converterão em filmes, preparar a realização de festivais. Decididamente a animação também não tem fronteiras...

• Já se conhece a composição definitiva do júri, que, como de costume...

tume, se pretende que seja o mais representativo das numerosas tendências da animação mundial. Presidido por Claire Parker, a grande dama da oitava arte, dele fazem parte Ivan Ivanov-Vano, fundador e director do estudio de desenhos animados de Moscovo; William Littlejohn, um dos principais animadores da Costa Oeste dos Estados Unidos; Jean-François Laguionie, que obteve há dois anos o Grande Prémio de Annecy, com «La Demoiselle et le Violoncelliste»; Daniel Szezechura, a mais recente revelação da animação polaca, e Harry Hopkins, director do Museu de Arte Moderna, de Los Angeles.

• Jiri Brdecka, o realizador checo-eslovaco que inaugurou o Festival com «Do Lesicka Na Cekanou», prepara uma adaptação de «La Main Enchantée», de Gérard de Narval, com a colaboração do pintor Miroslav Stepanek. Será um desenho animado que restituirá o universo encantatório de Narval com todas as espécies de deformações oníricas.

• Guy Colé, o conservador da Cinemateca de Montreal, conta-me que o arquivo deste importante museu da arte cinematográfica acaba de ser enriquecido com a descoberta de uma dezena de filmes realizados por Winsor McCay nos anos vinte e que são completamente desconhecidos. Não há dúvida de que o ano de 1967 assinala brilhantemente a revalorização deste grande pioneiro do desenho animado norte-americano.



NO ODEON — EM 4.º MES
DE EXIBIÇÃO TRIUNFAL:

«SARILHO DE FRALDAS»

Nunca é de mais assinalar, em face da sua carreira triunfal, que «Sariho de Fraldas» — prestes a entrar em 4.º mês de exibição (16.ª semana) — é, segundo a opinião de milhares de pessoas, «uma comédia que satisfaz inteiramente quem a for ver». Outras, porém não hesitam em exteriorizar o seu total agrado com este significativo comentário: «na verdade, nem parece um filme português». E há, ainda, quem afirme que «Sariho de Fraldas» não deve repugnar à consciência de ninguém elogiar em todos os aspectos da sua contextura e considerar, pelo brilho da sua sequência espectacular, um admirável esforço no sentido de integrar o cinema nacional nas diretrizes a que tem necessariamente de obedecer para assegurar a confiança do público. Contribuíram para isso a originalidade do entrecho, sempre processado para desencadear o riso; o encanto das canções, a vivacidade da realização de Constantino Esteves, o esplêndido desempenho de Madalena Iglésias e António Calvário, a exuberante fantasia de Nicolau Breyner e António Silva e, ainda, a graciosa de um bebé de poucos meses, que dá origem a um manancial de hilariantes peripécias, devido a um equívoco que levanta a suspeita de ter sido raptado...

A MAIS
PALPITANTE
AVENTURA
DE HEROISMO
NUMA VIAGEM
SEM REGRESSO!

MAIORES
DE 12 ANOS

COLUMBIA FILMS
apresenta

FLECHAS DE FOGO

(RAMPAGE AT APACHE WELLS)



com
STEWART GRANGER
PIERRE BRICE

HAROLD LEIPNITZ · MACHA MERIL · Baseado na novela de KARL MAY

Prod. de: HORST WENDLANDT · Realiz. de: HAROLD PHILIPP

CINEMASCOPE® · COLUMBIACOLOR

HOJE às 21.30 EDEN
UMA ESTREIA
FORTEMENTE EMOCIONANTE

fabulosa oferta!

I viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000\$
I viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000\$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

DOS AFAMADOS
FRIGORÍFICOS

EMERSON

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto

S.O.T.E.R.

Rainha em electrodomésticos
RUA 1.ª DE MAIO, 136, 138, • 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUIS DE CAMÕES, 1 • 2 TEL. 63 75 86

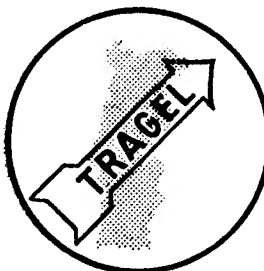


Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agente no Norte
Est. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

TRANSPORTES "TRAGEL"



LONGO E PEQUENO
CURSO

Sede em Lisboa.
Estrada de Benfica, 682 - A
Telef. 70 10 17/8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

AUTO- ARGUS

SE ESTÁ DE FÉRIAS
NA METRÓPOLE...

e não trouxe o seu carro

consulte-nos
imediatamente:

- ★ Temos para alugar carros novos desde 1520 km com ou sem quilometragem ilimitada;
- ★ Temos para venda carros com o compromisso de lhes comprarmos quando regressar ao Ultramar;
- ★ Vender-lhe um automóvel novo ou usado;

Como agentes da EUROPCARS podemos alugar-lhe um carro na EUROPA

SEDE: P. Olegário Mariano, 6-D
— LISBOA-1 — Telef. 553843
— Teleg. «Autoargus»

FILIAL: Av.ª da República, 134
FARO — Telef. 23928

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista. Carvalhosa. Carvalhido. Rotunda da Boavista. Praça Marques de Pombal. Rua de Costa Cabral. Constituição. Praça da República. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



ILFORD

Anuncia a chegada a Portugal do novo rolo de película 126 para carregamento instantâneo e automático. Agora a alta qualidade ILFORD está também disponível para todas as máquinas de carregamento instantâneo. A venda ao público ao preço de 19\$00 em todos os revendedores autorizados ILFORD

CASA SOPELES

A. FLORINDO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-A — Telefone 57680
Aconselha as Ex.ªs Senhoras a fazerem as suas marcações de confecções e transformações em Casacos de Poles, Antilope e Cabedal, Estolas, Golas, etc.
ACEITAM-SE PELES PARA CORTIR E TINGIR
— ORÇAMENTOS AO BALCÃO —



AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Adjudicatária do fabrico, fornecimento e instalação da central telefónica automática dos ESTALEIROS DA LISNAVE

Fabricantes nacionais de Telecomunicações, Electrónica e Sinalização de Trânsito.

Principais fornecedores dos mercados do Continente, Ilhas e Ultramar.

40 % da sua produção anual é exportada para a Alemanha, Canadá, Holanda, Inglaterra, Hong-Kong, Jamaica, Singapura, etc.

GRUPO



PLESSEY

Está a rodar-se um filme colorido sobre os monumentos da cidade de Évora

ÉVORA, 23 — Prosseguem nesta cidade as filmagens para realização de um interessante filme colorido sobre Évora e seus monumentos, iniciativa que ficará a dever-se às autarquias locais eborenses e que muito contribuirá para divulgação das suas incomparáveis riquezas histórico-artísticas.

Há muito que se impunha a obtenção de um filme que levasse Évora e os seus monumentos a todos os recantos do País e, especialmente, além fronteiras, onde, ainda, porventura, se não conhece verdadeiramente esta velha urbe, plena de história, de beleza e de características sem par em toda a terra portuguesa.

Vão exhibir-se no Jardim Público grupos folclóricos da Bulgária e Irlanda.

Na próxima segunda-feira, pelas 21 e 45, no Jardim Público desta cidade, exhibir-se-ão os Grupos Folclóricos da Bulgária e da Irlanda, que tanto êxito alcançaram no Festival Internacional de Póvoa, recentemente efectuado em Santarém.

A organização das referidas exhibições está a cargo do Lusitano Ginásio Clube e do Juventude Sport Clube, desta cidade, integrando-se no programa de manifestações culturais da tradicional Feira de S. João.

Liga dos Amigos de S. João das Areias

Inaugura-se no próximo dia 1 de Julho, às 16 horas, na Rua Joaquim Bonifácio, n.º 20, r/c., em Lisboa, a sede privativa da Liga dos Amigos da Freguesia de S. João das Areias.

Da importância do «Roteiro» da viagem de Vasco da Gama

(Continuação da 1.ª página)

de que este é continuação ou complemento.

Estudos de grandes obras clássicas como a *Divina Comédia* e *Os Lusíadas*, por exemplo, ou de feitos como os de Colombo e de Vasco da Gama levam muito tempo a esgotar-se, não por tratarem de heranças gloriosas da Humanidade — aí, sem mais análise, está a genial descoberta de Pasteur, á qual alguns de nós devemos a existência e a vida —, mas porque, além disso, os respectivos temas contêm em si próprios numerosas dúvidas a esclarecer e enigmas difíceis de decifrar ou mesmo indecifráveis. E o homem anseia pela decifração de enigmas. É por isso, também, que às vezes nos interessamos mais por figuras secundárias dos grandes acontecimentos históricos do que pelas figuras centrais. Assim, no caso da Revolução Francesa, assim no dos Descobrimentos Marítimos.

Sobre Vasco da Gama, hoje, como se os efeitos redutivos da relatividade histórica, difundida por Spengler, tão cedo o tivessem atingido, pouco mais adiantamos do que afirmar que foi o descobridor do caminho marítimo para a Índia.

I Festival da Graça do Locutor

O locutor Diamantino Faria, do programa «Talismão», transmitido diariamente pelos Emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português, foi o vencedor do I Festival da Graça do Locutor.

A entrega do Troféu «Parodiantes de Lisboa» será entregue no decorrer de um espectáculo de nível internacional que os Parodiantes de Lisboa promoverão em princípios de Outubro, numa sala de espectáculos da capital.

Nem uma palavra sobre as suas excepcionais qualidades de chefe e de diplomata. Já quanto ao autor anónimo da única relação directa, conhecida, da viagem, não é assim: dele, dizemos que era soldado ou marinheiro, que devia ser clérigo, que tinha espírito de observação (ou então, pouca cultura), e chegamos á conclusão de que se chamava Alvaro Velho. E, com certeza, não ficaremos por aqui.

Impressiona-nos, de facto, o segredo, desse ente, provavelmente infeliz, que, em posição de humildade custosa de compreender, escreveu sobre as águas do Atlântico e do Índico, com simplicidade encantadora, o mais enigmático documento importante da nossa História — interrompido, sem qualquer explicação, próximo das ilhas de Cabo Verde, já na volta para o Reino.

O propósito evidente que o nosso anónimo autor teve de esconder na sua obra a qualidade em que viajava na frota e a abrupta interrupção do relato são questões que têm ocupado historiadores e dado lugar a muitas conjecturas desde o século passado. Hummerich, que aceitou a versão portuguesa de ser Alvaro Velho o nome do anónimo procurado, admitiu que a interrupção do *Roteiro* se deveu ao facto de haver aquele desembarcado na Guiné, quando o seu navio lá aportou (paragem de que não há notícia nenhuma), e se ter desintereçado de regressar a Portugal, durante quase oito anos — tantos quantos um Alvaro Velho, do Barreiro, andou por África antes de 1507.

Custa muito acreditar que alguém — quem quer que fosse — sujeito a tão grandes trabalhos e perigos no largo período de tempo que vai de 8 de Julho de 1497 a fins de Abril de 1499, e que registou, á vinda para Portugal, após os navios terem passado o Cabo da Boa Esperança: «...seguimos

nosso caminho, com grande desejo de chegarmos», fizesse demorada paragem, voluntária na Guiné e deixasse inacabado, a bordo, um trabalho que decerto muito amava. Só compelido a fazê-lo é que um homem que participou em feito extraordinário como foi o descobrimento da Índia, de cuja grandeza, ao tempo, teve perfeita consciência, como mostram estas singelas palavras escritas á largada de Calecute: «E logo fizemos as velas e nos partimos, caminho de Portugal, vindo todos muito ledos por sermos bem aventurados de acharmos uma tão grande coisa, como tínhamos achada», ficaria em África, sem primeiro vir á Pátria abraçar pessoas queridas. E se foi por sujeição a ordem recebida que o autor anónimo não pôde voltar ao Reino e suspendeu bruscamente o seu relato, é legítimo admitir que ele era um dos dez ou doze degredados que seguiram na viagem para desempenhar missões árduas e arris-

O XXX aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores

Integrada no programa das celebrações do XXX aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores, o presidente deste organismo, sr. almirante Henrique Tenreiro, visita no domingo a Fuseta, onde lhe será prestada homenagem de gratidão pela classe piscatória e actividades a ela ligadas.

O programa da visita inclui recepção na Câmara Municipal de Olhão, ás 10 horas, e no Bairro dos Pescadores da Fuseta, ás 11; missa, ás 11 e 30 pelo sr. bispo do Algarve; almoço de pescadores condecorados e reformados; distribuição de lembranças aos filhos dos pescadores; e «garden-party», ás 13 horas.

cadadas e para obter, nas terras ultramarinas em que fossem obrigados a ficar, informações sobre as suas riquezas e gentes.

Que houve instruções, possivelmente secretas, para que os degredados da frota de Vasco da Gama e os da de Álvares Cabral não mais regressassem ao Reino, é dedução que pode fazer-se em face da determinação régia do ano de 1501, que assegurava aos condenados a penas graves, incluindo a de morte, deixados em ilhas e terras descobertas, o perdão das suas penas se um dia tornassem a Lisboa.

Contudo, só o estudo psicológico do autor anónimo, através do seu escrito — que ainda não foi feito — assente sobre a mais completa análise filológica do *Roteiro* (melhor do que nós sabe o dr. Pedro Machado como até Alexandre Herculano se enganou em casos de semântica da linguagem da obra), poderá dar mais alguma luz a este assunto.

Entretanto, o que temos como certo é que o autor do relato não nos disse quem era, nem o que era mas contou-nos que ia á água, cortava lenha e combatia. Certo, também, que não fez qualquer referência aos quatro degredados deixados por Vasco da Gama em dois pontos da costa oriental africana, nem revelou a situação de condenados dos «homens» que o capitão-mor, desconfiado dos mouros, mandou previamente descer em Quíloa e em Melinde, mas referiu «um dos degredados», dos quais até aí nunca falara, como primeiro português da frota a pisar terra da Índia.

Talvez certo, ainda, é ser aquela determinação régia de 1501 a mais antiga disposição geral que tornou prescritíveis crimes graves em Portugal (alguns deles, agora, apenas seriam pecados), mediante condições cujos fins e sentido moral os juristas, melhor que ninguém, poderão apreciar.

V. C.

Os problemas mais prementes da economia portuguesa passados em revista pelo dr. Corrêa de Oliveira no discurso que proferiu no estaleiro da Margueira

(Continuação da 1.ª página)

embandeirado, estava o paquete «Príncipe Perfeito»; a outra, para navios de 300 mil toneladas, ia ser alagada dentro de momentos. Nos cascos viam-se, atracados, dois navios estrangeiros em reparação—um dos quais um petroleiro de 75 mil toneladas e o outro um navio de passageiros da Monróvia.

Os convidados, ao apearem-se no vasto terreiro à esquerda da entrada principal, subiam a bordo do «Príncipe Perfeito», atravessavam-no e saíam pelo outro bordo para tomar lugar nas tribunas que se erguiam em redor da doca maior.

Em uma hora, 7500 pessoas arrumaram-se nos seus lugares

Sob um sol que dardejava, recebiam os convidados o sr. José Manuel de Mello, presidente da Lisnave, os seus colegas da administração e os directores-gerais srs. engs. João Rocheta e Andressen, bem como diversos chefes de serviços. A partir das 14 e 30 era um chegar constante de autocarros e de automóveis: o sr. cardeal-patriarca, membros do Governo e do Corpo Diplomático; oficiais-generais das três armas; figuras conhecidas dos nossos meios bancários, industriais e comerciais, personalidades estrangeiras da alta finança e da navegação europeias e norte-americanas, funcionalismo superior de todos os departamentos do Estado, muitas senhoras, etc.

As primeiras cerimónias

O sr. Presidente da República, que chegou às 15 e 45, depois de receber os cumprimentos do Governo e dos dirigentes do estaleiro, assistiu à abertura das válvulas de en-

chimento da gigantesca doca para navios de 300 mil toneladas, após o que descerrou uma lápida comemorativa da inauguração do complexo fabril da Margueira, acto sublinhado com uma prolongada salva de palmas.

Na lápida descerrada lêem-se as seguintes palavras:

«Aos 23 de Junho de 1967, Sua Excelência o Senhor Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, Presidente da República Portuguesa, inaugurou este estaleiro naval, empreendimento no qual se congregaram homens e capitais portugueses, holandeses e suecos e a

cua colaboração e esforço se devem o projecto e construção deste estaleiro, a previsão do seu futuro desenvolvimento e a formação do seu pessoal.»

Momentos depois, o sr. cardeal-patriarca lançou a bênção às instalações da Lisnave, após o que decorreu uma sessão solene ao ar livre. O Chefe do Estado, os membros do Governo e os restantes convidados tomaram lugar numa extensa tribuna que acompanhava uma das faces da doca. Do outro lado da doca maior, havia outra tribuna onde se via o pessoal da Lisnave e suas famílias.

Palavras do sr. José Manuel de Mello

Usou então da palavra o sr. José Manuel de Mello, presidente da Lisnave, o qual começou por dizer:

— Foi em 6 de Abril de 1954 que meu pai apresentou, em nome da C. U. F. que era então a concessionária das instalações da A. G. P. L. na margem norte, um requerimento pedindo autorização ao Governo para a construção duma grande «doca-seca» no estuário do Tejo. Era então ministro da Marinha o sr. almirante Américo Thomaz, que deu franco apoio à iniciativa. Quis o destino que só hoje possamos assistir à realização daquilo que foi um grande sonho de meu pai; infelizmente para mim, não posso mostrar-lhe que, o que ele sonhara, está realizado. E é por isso que, se pessoalmente considero o dia de hoje como dia de festa, não deixo de lamentar o facto de meu pai não estar presente, para assistir, e ver aquilo que foi uma das suas últimas grandes ambições.

Afirmou que, «de acordo com as estimativas elaboradas, a contribui-

ção da empresa para o produto nacional bruto será, dentro de alguns casos, da ordem dos 500 mil contos, dos quais 300 mil contos, ou sejam 60%, corresponderão a remunerações do trabalho».

Acentuou depois que «os efeitos multiplicadores do novo estaleiro irão, assim e em breve, fazer-se sentir, de modo salutar, no complexo da actividade económica do País. Oxalá — disse — todos os sectores intervenientes possam actual de modo a que as premissas de competitividade, em que se tem de basear a actuação da Lisnave, não possam ser postas em causa, pois correr-se-ia então o risco de negar a própria viabilidade económica do empreendimento».

Disse então que, desde o início, a dimensão traçada para o novo estaleiro da Lisnave visa fundamentalmente o mercado externo e que, assim, «90% dos nossos clientes potenciais serão constituídos por navios estrangeiros».

Depois de falar das novas técni-

cas e dos novos métodos de trabalho, o sr. José Manuel de Mello aludiu à importância da associação da Lisnave com estaleiros holandeses e suecos e afirmou:

— A Lisnave está equipada com tudo o que há de mais moderno. O projecto do estaleiro, totalmente executado em Portugal, procurou responder cabalmente a todas as necessidades de organização. Temos há anos programas internos de formação, nos quais gastamos anualmente milhares de contos. Mas tudo isto, como é óbvio, não garante o sucesso do empreendimento. Julgo que é hoje inútil tentar defender o princípio de que podemos continuar a ser uma ilha isolada do mundo, à qual não chegam os «malefícios» do progresso... Temos, sim, que defender o princípio, e actuar de modo consequente, de que queremos continuar a pertencer à comunidade de nações europeias, às quais nos ligam um passado e uma civilização de raízes comuns e com as quais queremos marchar na senda do progresso e da constante elevação do nível de vida. Só assim os nossos filhos e as gerações futuras compreenderão a nossa acção, pois só assim seremos coerentes com o próprio desejo de trabalhar pela dignificação da pessoa humana».

O presidente da Lisnave formulou depois algumas reflexões «que neste momento se põem à empresa» sobre as quais abordou diversas considerações, dizendo:

— «De facto, se não houver uma

vontade firme para eliminar entraves e criar circuitos expeditos na burocracia, os 800 mil contos que aqui estão investidos, toda a ideia que presidiu à construção da Margueira, todo o esforço interno de actualização — podem ser inutilizados! Falhas neste sector aparentemente insignificantes, facilmente inutilizam a obra feita».

Citou os grandes navios actualmente em construção no Mundo e referiu a preparação do estaleiro da Margueira para assistir qualquer deles, até às 300 mil toneladas e, mais adiante, o sr. José Manuel de Mello afirmou:

— «Há, ainda, outro aspecto para o qual gostaria de chamar a vossa atenção e que parece digno de realce. A Lisnave que, no final de 1965, dava trabalho a pouco mais de 3000 pessoas, empregará perto de 5000 no final do corrente ano, ou seja 10% do admitido pelo Plano Intercalar de Fomento, que previa que, durante a sua execução, seriam criados anualmente 20 000 novos empregos».

Lembrou que a formação profissional e social dos seus empregados é uma «preocupação permanente» da Lisnave, agradeceu a presença dos convidados e as facilidades que as estações oficiais concederam para a concretização daquela iniciativa, e terminou referindo a participação do capital estrangeiro e prestando homenagem a todo o pessoal da Lisnave, sem esquecer os que perderam a vida durante as obras.

O discurso do ministro da Economia

Tomando depois a palavra, o ministro da Economia quis aproveitar a ocasião para focar alguns dos aspectos mais importantes dos problemas que se levantam no âmbito da sua pasta. Começando por acentuar a importância do empreendimento — «uma das maiores instalações da Europa, apoiada por estaleiro pronto a aceitar o confronto internacional» — o sr. dr. Corrêa de Oliveira situa a iniciativa no quadro da vida portuguesa presente, dizendo que, para fundamentar o acerto de coragem calculada dos chefes da empresa que, com o estímulo do Estado, conceberam e levaram ao fim este empreendimento poderia fazer, em síntese, a história dos últimos quarenta anos e aproveitar os indicadores do progresso económico e social da Nação. E acrescenta:

— Não o farei, pois que, apesar de várias insuficiências, de alguns erros e perdas de tempo que, com razão, nos apontem, não necessito dessa enumeração para poder afirmar que ninguém, há quarenta anos, examinadas as condições da vida nacional de então, imaginaria que pudessemos ter chegado aonde, hoje, chegámos.

Evoca a figura de Alfredo da Silva e salienta que o Chefe do Esta-

do pode ser apontado como a melhor testemunha do progresso do País.

Definindo o que é a Lisnave, o ministro aborda, seguidamente, «alguns dos problemas que mais importam ao interesse geral da economia portuguesa em que a empresa se integra e, estamos certos, tão bem vai servir».

Referindo-se à situação no Ultramar acrescenta:

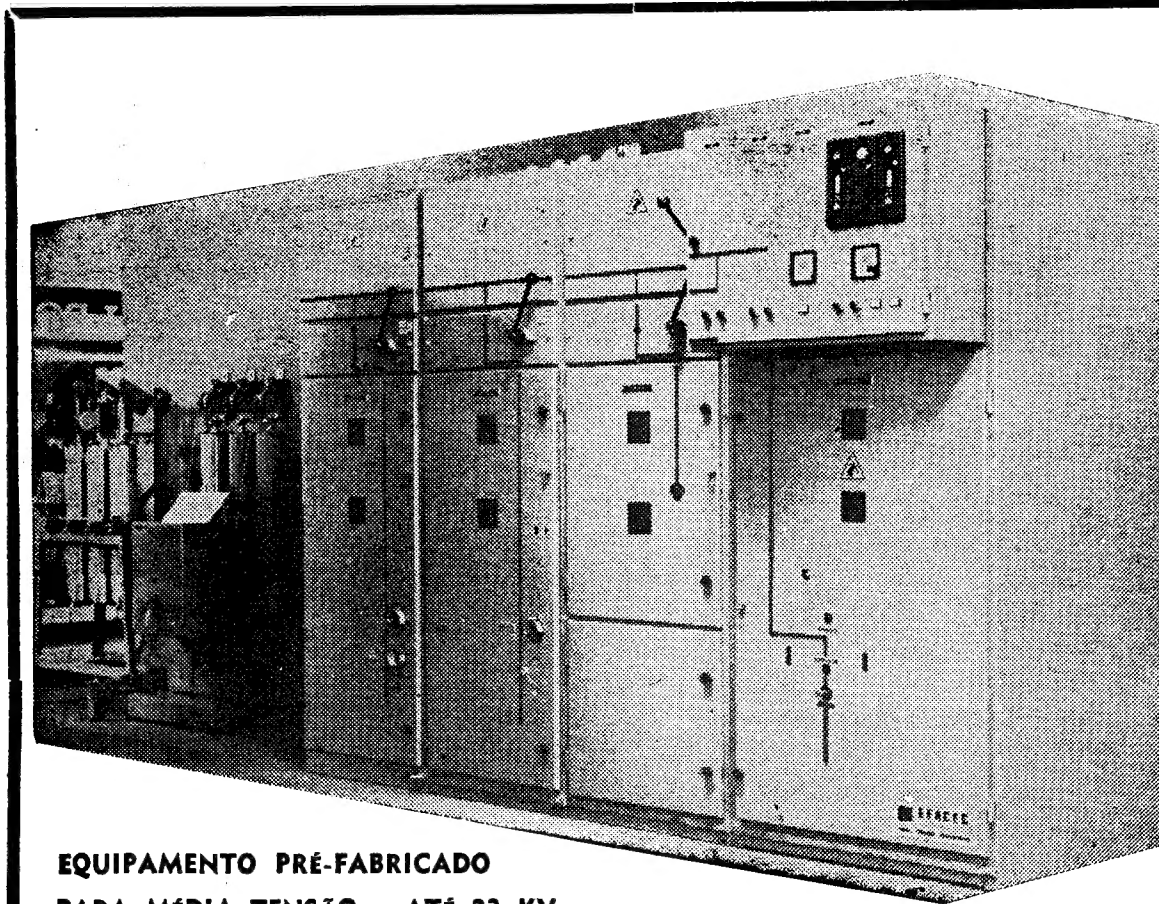
— A economia portuguesa não pôde, por isso, a partir de 1961, e não sabemos por quanto tempo ainda, deixar de se determinar pelas condições e finalidades próprias de uma economia que vive em clima de defesa militar activa.

Afirmando que, na conjuntura actual, se torna indispensável «actuar de modo que os investimentos se dirijam, preferentemente, aos sectores que permitam o máximo do produto nacional no mais curto prazo», aponta certas prioridades indispensáveis, sem perder de vista a necessidade de não afectar, directa ou indirectamente, a taxa de acréscimo da produção nacional.

O ministro acentua:

— Há frequentemente que optar;

(Continua na página seguinte)



EQUIPAMENTO PRÉ-FABRICADO

PARA MÉDIA TENSÃO — ATÉ 23 KV

TIPO NORMABLOCO

INSTALAÇÃO FÁCIL E RÁPIDA

DIMENSÕES REDUZIDAS

ECONOMIA

SEGURANÇA NA EXPLORAÇÃO

EFACEC — A maior organização fabril do País no ramo electrotécnico

MULTIPLEX

Estrada de Benfica, 119 — LISBOA

Telefone — 763150-763180-769880

A MULTIPLEX honra-se de ter sido escolhida para fornecedora de móveis metálicos AGE para o apetrechamento das instalações da LISNAVE — Estaleiros Navais de Lisboa.

As declarações do ministro da Economia na Margueira

(Continuação da página anterior)

e a escolha, porque não temos capacidade para tudo, significa sacrifi-

cio, significa adiamento de projectos. E surge um dever a que não nos podemos eximir: o de que o sacrificio seja justamente distribuído.

As dificuldades da conjuntura

Prosseguindo, o sr. dr. Corrêa de Oliveira diz:

— Para assegurar a continuidade da acção de fomento, precisamos, antes de mais, de ter a imaginação e a firmeza de vontade necessárias ao domínio da perturbação conjuntural que está a afectar a nossa expansão económica e, de modo mais acentuado, começa a atingir a do grande motor dessa expansão que é o sector da indústria.

Alude ás dificuldades conjunturais doutros países altamente industrializados e esclarece:

— No nosso caso, nem mesmo haverá que falar em conjuntura de depressão da actividade industrial, mas, mais exactamente, em fase de perturbação que, se não for dominada em tempo, afectará fortemente e a curto prazo, a expansão dessa actividade.

Atribui fundamentalmente a situação actual aos «desequilíbrios que se estão a verificar nos mercados do dinheiro — desequilíbrios entre a oferta e a procura de fundos —, das pressões inflacionistas — em parte importadas —, da impossibilidade verificada, por força de diversas circunstâncias, de assegurar a regularidade da liquidação das transacções realizadas entre os territórios nacionais e, ainda, das dificuldades causadas, em vários sectores, pela escassez de mão-de-obra especializada».

Dedicando a este ponto particular atenção, o ministro desenvolve assim o seu pensamento:

— A conjuntura dos mercados do dinheiro implica, no plano da actividade industrial, dificuldades provenientes quer da escassez de crédito para o maneio corrente das

empresas, quer da brusca chamada, pelas instituições bancárias, de fundos que, embora titulados a curto prazo, haviam cedido ás empresas para investimento em novas unidades fabris ou na remodelação das existentes. Esta situação verifica-se, sobretudo, nas empresas novas e nas empresas pequenas e médias, mais progressivas mas financeiramente débeis. Se não dominássemos, a tempo, esta situação, acabaríamos por consentir uma grave selecção negativa no sector da actividade industrial: correria risco a sobrevivência de grande número de empresas novas ou reorganizadas e sofreria rude golpe o espírito de empreendimento.

Depois de fazer referência pormenorizada á situação financeira do Estado, com especial alusão aos resultados das Contas Públicas e ás disponibilidades da Tesouraria, afirma que «o Governo está em posição de dominar a perturbação que se verifica, quer no mercado monetário, quer no mercado financeiro».

— Para tanto — prossegue —, impõe-se a criação de condições que aumentem o afluxo da poupança aos seus canais próprios e nacionais e, sem prejuízo da sua suficiente remuneração e garantia, permitam que ela seja utilizada onde for nacionalmente mais útil. A todas as normas e disciplina que o Governo venha a estabelecer, é indispensável que se junte, no seu interesse e no interesse geral, a autodisciplina das próprias instituições bancárias. E importará, também, que a correcção de erros e desvios se não processe tão brusca e tão rígida que promova ainda maior perturbação ou perdas desnecessárias.

As transferências do Ultramar

O sr. dr. Corrêa de Oliveira aborda, a seguir, outro problema da maior oportunidade:

— O outro factor determinante da presente conjuntura — a irregularidade e os atrasos verificados nas transferências a realizar através do sistema de pagamentos que liga os territórios nacionais, se causa sérias dificuldades ao desenvolvimento normal das economias ultramarinas, provoca prejuízo, talvez maior, na economia do território europeu que se está a preparar, e muito bem, para ocupar uma posição de grande fornecedor dos bens de produção e de consumo indispensáveis ao desenvolvimento e á vida das províncias ultramarinas.

E acrescenta:

— Ora, depois dos estudos já rea-

lizados, poderemos dizer que a situação não corresponde a enfermidade insanável ou, mesmo, perigosa. Esses estudos demonstram, aliás, que, para explicar a posição actual dos pagamentos interterritoriais só em muito pequena medida se poderá recorrer ao modelo clássico de desequilíbrio estrutural. Concluído o trabalho indispensável de análise, estamos, agora, em condições de agir, de modo a não consentir que a situação persista com as suas características actuais.

O ministro manifesta decididamente a opinião de que «o País tem todas as condições para corrigir o que não está bem na situação presente» e afirma «que o Governo trabalha na preparação das decisões urgentes que lhe cumpre tomar».

O problema da mão-de-obra

A escassez de mão-de-obra qualificada é também objecto da atenção do titular da pasta da Economia, que afirma terem daí resultado perturbações causadas pela influência que, através da emigração, a conjuntura europeia tem exercido sobre o nosso mercado de trabalho.

Declarando haver indícios de que essa influência começa a alterar-se o ministro exterioriza a opinião de que a emigração tem tido vantagens, sobretudo por revelar a necessidade de intensificar a preparação dos profissionais e dos métodos de trabalho.

O financiamento dos investimentos

Dois outros pontos, retêm, a seguir, a atenção do ministro: o financiamento do investimento e da actividade produtora das empresas; e a função destas na reorganização industrial.

— A nossa participação num vasto mercado europeu — declara ao abordar o primeiro ponto — não nos deixa a liberdade que, antes, tivemos para impedir a concorrência de produções estrangeiras dentro do nosso mercado interno. E,

no entanto, de lembrar que nenhum compromisso internacional nos obriga a financiar, com as nossas próprias disponibilidades, a importação e a venda de bens de consumo que não sejam indispensáveis ao desenvolvimento económico do País. E, de ter em conta é, também, que a participação das economias em vastos mercados comuns e a consequente aceitação do desaparecimento progressivo das protecções aduaneiras não significa que os países tenham renunciado á defesa das suas produções nacionais. O processo de protecção é que é, agora, muito diferente, pois consiste, sobretudo, na intensificação do apoio directo ás actividades económicas: crédito para que as empresas se instalem e produzam nas melhores condições; crédito para que as empresas facilitem, ao comprador, do mercado interno e dos mercados externos, a aquisição dos seus fabricos.

Prosseguindo, diz:

— E, por isso, não temos, hoje, que nos defrontar só com o problema da mobilização de recursos para investimento e com o da sua orientação para os sectores em que ela seja considerado mais útil — orientação que implica uma política selectiva de crédito, combinada com incentivos suficientes, nomeadamente o de não ser exercida acção

fiscal no início do investimento, passando a tributar-se, apenas, os seus lucros. Teremos ainda que vencer, na medida do possível, uma outra e enorme dificuldade que hoje se apresenta ás economias que entram na fase da industrialização, mas não são, ainda, ricas: refiro-me á necessidade de assegurar o crédito á produção para que esta possa desenvolver-se, oferecendo, nas

vendas, as mesmas condições da concorrência. E, nas circunstâncias peculiares da nossa economia, este crédito á produção não deve dirigir-se só á exportação mas também aos fornecimentos dentro do espaço português: só assim ficaremos em condições de conduzir, em termos nacionais, o nosso desenvolvimento, utilizando, na realização dos novos empreendimentos, toda a

capacidade da produção nacional já instalada e que seja técnica e economicamente válida e mobilizando, adequadamente, a poupança que se forma.

Depois de considerar o problema de correspondermos com recursos próprios ás necessidades prementes do desenvolvimento do País, o mi-

(Continua na página seguinte)

S. P. P. - 12

N/T «Jagrande», de 90 000 tons. de porte bruto, na doca n.º 12

(o maior petroleiro entrado até hoje no estuário do Tejo)



LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.



23. JUNHO. 1967

Inauguração do novo estaleiro da Margueira a que se digna presidir Sua Excelência o Chefe do Estado.

Três anos depois do início dos trabalhos as suas duas docas encontram-se em plena actividade o que significa possibilidade de docagem até 300.000 T. D. W. a partir de Junho deste ano.

Estão em Portugal as equipas de basquetebol do Brasil e dos E. U. A.

Chegaram, ao princípio da tarde, a Lisboa, por via aérea, as equipas de basquetebol do Brasil e dos Estados Unidos, que vêm participar num torneio triangular, a disputar no Porto, nos dias 24 e 25 do corrente, juntamente com a equipa nacional portuguesa.

Possivelmente, as duas equipas estrangeiras efectuarão, também, entre si, um encontro em Lisboa, marcado para o dia 27, no Pavilhão dos Desportos.

O Chefe do Estado condecorou pessoal da Lisnave

(Continuação da página anterior) no entanto, e não obstante todas as garantias de segurança, deve nistro justifica que se procure ca- obedecer também a certa orienta- pital estrangeiro, cuja aplicação,ção.

O condicionamento industrial

Em relação ao segundo ponto, diz não o preocuparem muito as condições a impor a grandes uni- dades, que se concebem e cons- troem de novo, mas que considera problema diferente e mais delicado o da orientação a imprimir e dos auxílios a conceder a recon- versão dos estabelecimentos fabris existentes nos vários sectores fa- bris. E acrescentou:

— Todos sabemos que esse notá- vel documento que é a Lei n.º 2005, perfeita na sua concepção teórica, ainda actual em muitos dos seus objectivos — falhou quanto aos es- quemas de acção utilizados para atingir uma das suas finalidades principais, a reorganização indus- trial. Na verdade, reorganizações globais de sectores da actividade industrial, promovidas e impostas

Acentuando que, sem a imposi- ção de uma reorganização, global e sistemática, foi contudo possível estabelecer este progresso pela ins- talação de muitas empresas novas e reorganização de outras, declara entender que, se «deverá agir, so- bre tudo, em termos de reorganiza- ção de empresas, aproveitando e estimulando o enorme potencial de iniciativa privada, representado pelos industriais capazes».

Anuncia o propósito de revisão dos mecanismos de acção previstos na Lei n.º 2005, dizendo que «a con- cessão do apoio a essas iniciativas só deverá ficar dependente da apre- ciação do mérito dos projectos apre- sentados».

E concretiza:

— Nesta capitulação, o Governo de- verá concentrar a sua acção na realização de duas missões prin- cipais: assegurar a efectiva regulari- dade da concorrência e, por outro lado, proceder à mobilização e à coordenação de todos os seus meios, técnicos, económicos, financeiros e fiscais, de modo a dispor de capa- cidade suficiente e de actuação rá-

pida, quer para regulamentar, quan- do necessário, o exercício de deter- minadas indústrias, quer para con- ceder incentivos com força bastan- te para provocar as várias modali- dades possíveis de agrupamento de empresas, quer, ainda, para estu- dar e adoptar esquemas especiais de apoio às pequenas e às médias empresas, quando estas tomem a iniciativa de o requerer para o seu estabelecimento ou reorganização e revelem potencialidade de apro- velamento dinâmico desse auxílio.

«E, neste contexto, poderemos e deveremos dar muito maior liberda- de e atribuir muito maior respos- sabilidade à iniciativa de cada uma».

O sr. dr. Corrêa de Oliveira ter- mina por felicitar os técnicos e os operários que contribuíram para este empreendimento, bem como os empresários estrangeiros que nele investiram o seu capital.

Recorda a memória do sr. D. Ma- nuel de Mello e termina por evocar o exemplo dos seus filhos — Jorge de Mello e José Manuel de Mello — pela continuidade que souberam dar à obra de seu pai e pelo espí- rito de iniciativa que revelam no seu amplo desenvolvimento.

O final da cerimónia

No final, o Chefe do Estado pro- nunciou algumas palavras e en- tregará condecorações a diversas pessoas, incluindo operários, que se distinguiram durante as obras.

Começará, então, a servir-se a bordo do paquete «Príncipe Per- feito», um jantar volante. Ao mes- mo tempo, será servido aos funcio-

nários da Lisnave uma merenda. Cerca de 5500 pessoas que traba- lham em todos os sectores da Lis- nave, acompanhados dos seus cô- njuges, tomam parte nesta refeição.

Durante as cerimónias funcio- nam, para os representantes dos órgãos da Informação, um labora- tório fotográfico, aparelhos de te- lex e de telefoto, máquinas de es- crever e cabinas telefónicas, a bordo do paquete «Príncipe Per- feito», que se encontrava numa das docas secas.

Foi fornecedora dos cabos eléc- tricos e telefónicos a CELT-CAT.

Associando-se ao júbilo de toda a Nação Portuguesa por tão gran- diosa obra hoje solenemente inau- gurada, a Efaced, a maior organi- zação fabril do País no ramo ele- ctrotécnico, tem o prazer de com- unicar que colaborou nos Estaleiros da Margueira com o seguinte ma- terial: armários Normabloc — ti- po ND, em equipamento pré-fabri- cado; armários Normabloc — novo tipo N, em equipamento pré- fabricado; fornecimento e monta- gem de toda a subestação de 30/6 kV incluindo os transformadores de potência; e instalação eléctrica geral de diversos sectores, justifi- cando assim e uma vez mais a sua presença nas obras que valorizam o País.

Distinguidos pela sua qualidade, mais de 75% dos condutores eléc- tricos empregados nesta grandiosa obra são da marca Avila.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

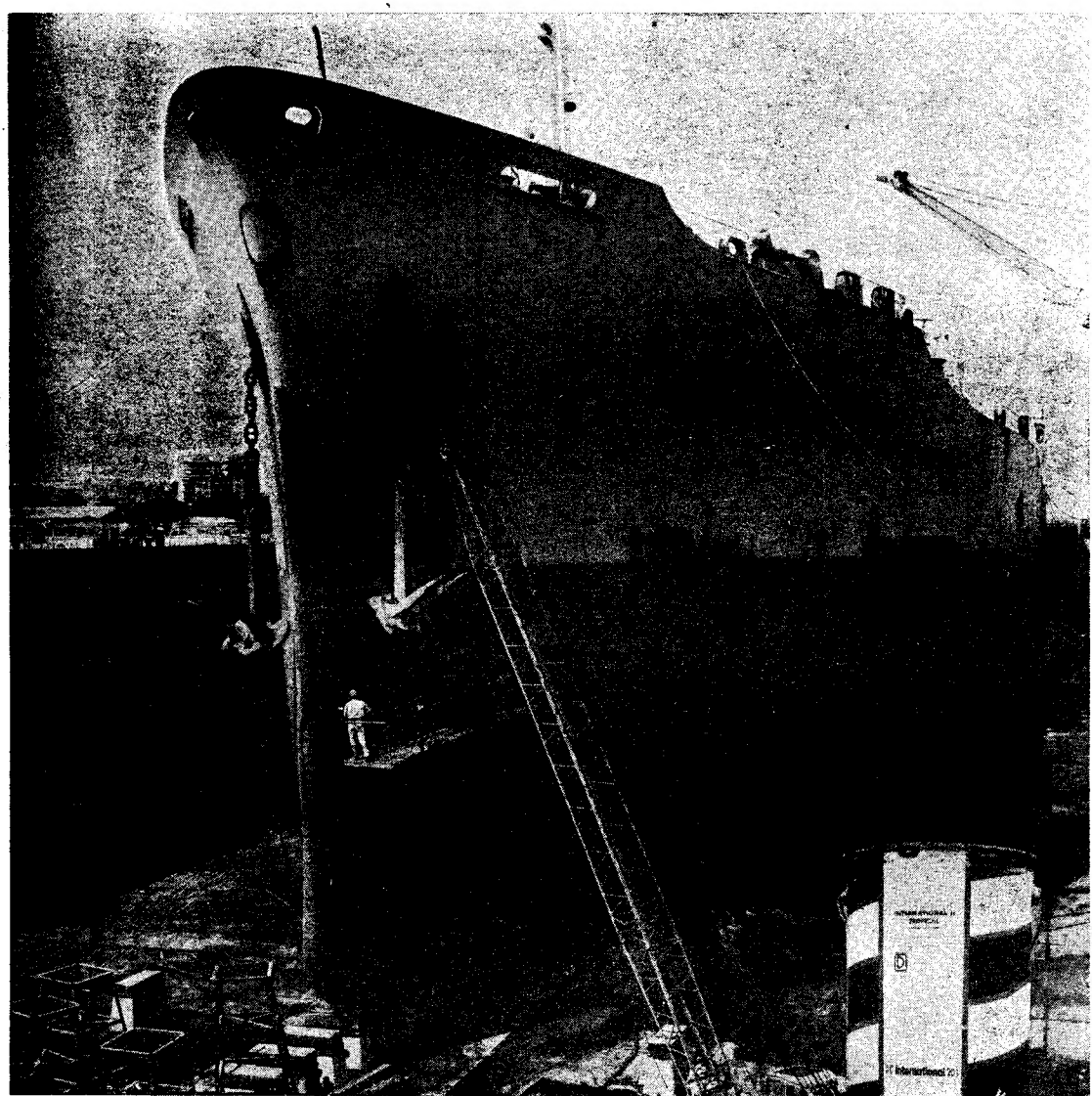
PARA O CONCURSO N.º 40-6.ª ÉPOCA

Revelações — 21X 11X 222 111X; Cavalcada do Ritmo — 2X1 1X1 222 111X; Voz de Lamego — 211 111 222 1112; Jornal do Fundão — 211 11X 1X2 11X1; Clube Asas do Atlântico — 21X 121 222 11X1; Jor- nal de Felgueiras — 211 111 112 1122; Gazeta do Sul — 211 1X2 222 11X1; O Templário (J. F. Zê- zere) — 211 111 222 11X1; O Tem- plário (Desportos) — 111 111 222 1121; Diário dos Açores — 2X2 111 222 1111; Linhas de Elvas — 221 112 1X2 2112; Notícias de Beja — 211 11X 112 111X; Correio dos Aço- res — 222 111 222 1121; O Arauto — 2X1 1XX 1111; Mundo Des- portivo — 211 111 111 112X; Con- juntos Modernos — 212 111 222 11XX; Música da Nossa Terra — 211 111 222 1111; Música Para Jo- vens — 22X 11X 222 111X; Êxitos Musicais — 222 121 222 21X1; Me- lodias — 211 111 222 211X; Mu- sica Para Todos Os Gostos — 22X 11X 222 1111; Peça Que Não Maça — 211 111 222 11X1; Ecos de Cacia — 211 111 222 1112; Rádio Ribatejo — 211 11X 222 1121; Rádio Alti- tude — 211 111 122 1111; Jornal de Évora (Experimente Totobola) — 211 121 212 1111; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 2X1 111 111 1111; Correio do Vouga — 211 111 222 1112; Jorna- da Lixa — 2X1 111 212 1111; Eu Sei Tudo — 2X1 112 222 111X; A Voz do Domingo — 211 111 222 1111; Estrela da Ma- nhã — 211 121 222 112X; A Voz Desportiva — 21X 12X 222 1111; Folha do Domingo — 211 1X1 222 112X; Sporting — 2X1 1X1 222 11X2; Jornal de Sintra — 211 111 222 1111; Brados do Alentejo — 211 1X2 222 1111; Notícias de Cha- ves — 221 11X 222 1121; O Distrito de Setúbal — 122 111 2X2 1111; Reconquista — 211 111 122 111X; Comércio de Portimão — 221 11X 222 11X1; República — 2X1 122 11XX; O Algarve — 121 111 221 1111; Povo Algarvio — 211 1X1 22X 1121; Póvoa de Lanhoso (Des- portos) — 211 111 212 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 21X 1X1 2X2 121X; Badaladas — 2X1 111 222 11X2; Jornal do Sul — 221 11X 222 111X; Diário de Coimbra — 211 111 222 1111; Jornal das Aves — 2X1 111 222 1111; Notícias de Famalicão (Ex- perimente o Totobola) — 221 111 222 11X2; Notícias de Famalicão (Vamos Jogar ao Totobola) — 221 11X 222 2111; A Rabeca — 221 11X 222 1121; Cardeal Saraiva — 2X1 112 222 1121; Litoral — 21X 111 2X2 111X; O Distrito de Por- talegre — 21X 121 222 1111; Folha de Tondela — 211 111 222 1111; Açores — 211 112 212 1111; Rádio Sports — 211 111 122 1112; Aquil, Salgueiros — 211 111 222 1211; Pe- nalti — 211 121 222 1111; A Lição do Menino Quim — 211 11X 22X 11X1; Repórter do Dia (Angola) — 2X1 111 222 122X; De Tudo Um Pouco — 211 111 2X2 1121; Repór- ter do Dia — 211 111 212 1121;

Programa Electro-Mecânico — 211 111 222 1111; A Ordem — 2XX 111 222 1111; Dos Praços Não Reza a História — 221 XXX 222 22X2; O Sorriso da Hora do Almoço — 2X1 11X 222 112X; As 10, Espere Por Nós — 1X1 112 2XX 2111; A Voz dos Ridículos — 2X1 111 XXX 12X1; Programa Almanaque — 1X1 1X2 221 11X2; O Comércio de Leixões (Desporto) — 211 1X1 222 11X1; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 211 11X 222 1111; O Comércio do Porto — 1X1 111 222 1121; Ideal Rádio — 111 111 222 11X1; Notícias do Dou- ro — 2X1 111 222 1111; Rádio Clu- be do Norte — 21X 11X 222 22X2; Programa Sem Nome — 2X1 221 222 2122; Resenha Desportiva — 211 11X 222 1121; Diário do Norte — 221 111 222 1111; A Voz de Chaves — 211 111 222 1111; A Voz — 211 11X 1X2 1111; No Mundo do Desporto — 2XX 112 2X2 111X; Comércio de Luanda — 111 1X1 2X1 11X1; Diário — 211 121 222 111X; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 21X 111 222 11X1; Café da Noite — 221 111 222 1111; O Apos- tolatado — 212 1XX 222 111X; O Brado Africano — 21X 111 222 1121; Matinée Musical — 211 111 222 11X1; Roteiro Sonoro — 111 11X 222 112X; Domingo Alegre — 22X 112 222 111X; Relato de Fu- tebol Ronga — 211 2X1 222 1111; Relato de Futebol Português — 222 1XX 222 1111; Renovação — 21X 121 222 112X; Notícias — 2XX 121 2X2 112X; Diário — 212 1X1 222 112X; Notícias da Beira — 211 1X1 222 11X2; A Tribuna — 2X1 221 222 1111; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 2X1 11X 21X 112X; Notícias de Évora (Vá Já Totobo- lando...) — 211 1X1 222 1111; O Comércio de Gondomar — 221 11X 222 2111; O Comércio de Gaia — 221 1X1 222 2111; Flor do Tâmega — 211 111 222 1111; Vámos à Bru- xa — 22X 111 222 121X; Mosaico — 21X 11X 222 112X; Rádio Pla- card (E. N. R.) — 211 111 222 1111; Rádio Placard (R. R.) — 111 222 11X1; Rádio Placard (R. C. P.) — 211 111 2X2 1111; Jornal de Notícias — 1X1 111 222 12XX; Norte Desportivo — 2XX 11X 2X2 1111.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40 - 6.ª ÉPOCA

N.º JOGOS 1 X 2
1. Penafiel-Porto 3 9 100
2. Acad. de Viseu-B. Mar 68 22 22
3. U. de Tomar-Espinho 82 22 8
4. Oliveirense-Ovarense 95 16 1
5. Peniche-Torriense 74 20 19
6. Oriental-Alhandra 80 23 9
7. Almada-Belenenses 11 22 79
8. Atlético-Sporting 9 17 86
9. Sintrense-Benfica 5 6 101
10. Montijo-Lusitano 83 19 10
11. Setúbal-C. U.F. 94 7 11
12. Luso-C. da Piedade 65 22 25
13. Seixal-Portimonense 69 29 14
e o prognóstico «lógico» será: 211 111 222 1111.



A INTERNATIONAL ACOMPANHA O PROGRESSO

A International Paints orgulha-se de ter colaborado na pin- tura do primeiro navio estrangeiro docado no novo Estaleiro da Margueira fornecendo todos os materiais necessários. Igualmente o segundo navio, o «KRONOHOLM» utilizou, na totalidade dos trabalhos, tintas INTERNATIONAL.

International Paints Exports Ltd.

MARCA				REGISTADA	
FABRICA PRINCIPAL NO REINO UNIDO - FELLING-ON-TYNE					
FÁBRICAS ASSOCIADAS EM					
AUSTRÁLIA	MELBURNE	FRANÇA	RUÃO	NORUEGA	BERGEN
AUSTRÁLIA	SIDNEY	ALMANHA	HAMBURGO	NOVA ZELANDIA	AUCKLAND
BRASIL	SÃO DE JANEIRO	HOLANDA	ROTTERDÃO	NOVA ZELANDIA	WELLINGTON
CANADA	MONTREAL	ÍNDIA	CAICUTA	ESPAÑA	BILBAO
CANADA	REGINA	ITALIA	GENOVA	E. U. A.	NOVA ORLEANS
CANADA	VANCOUVER	ITÁLIA	TRESTE	E. U. A.	NOVA YORK
DINAMARCA	COPENHAGUE	MEXICO	CIDADE DO MEXICO	E. U. A.	S. FRANCISCO
FRANÇA	HAVER	NIGERIA	LAGOS	VENEZUELA	MARACAYO

Representantes em Portugal:

AGENCIA COLONIAL E COMERCIAL, LDA.
R. do Comércio, 8, 2.ª-LISBOA-Tel. 320055

UMA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL NO FABRICO DE TINTAS

A MULHER HÁ QUARENTA ANOS

Bernard Shaw considera a mulher uma criatura egoísta. Assim o afirma nas suas peças e num artigo publicado recentemente, numa revista americana.

Tem ou não tem razão?

A mulher, mais fraca que o homem, é obrigada a fazer uma cautelosa defesa do seu ser. Luta pelos seus encantos e com os seus encantos. O seu método de luta consiste, sobretudo, em opor a força do homem o prestígio venusino da sua graça e do seu espírito.

No amor, porém — o amor verdadeiro, bem entendido —, ela abdica da sua atitude reservada, do seu receio do desconhecido, e sacrifica-se sem hesitações.

Segundo a teoria do risco,

nós jogamos o mais pelo menos, quando uma razão vital está em jogo. A mulher assim faz: no amor, ela oferece-se a si própria, num alto sentimento de dedicação em troca de satisfações a que tem direito.

Se Bernard Shaw nos disser que isto ainda é egoísmo, nós dir-lhe-emos que entre o egoísmo e o altruísmo há a mesma relação que existe entre a raiz e a flor.

A mulher resguarda-se, previne-se atentamente contra o charmariz das tentações, mas quando chega a sua hora — o ritmo pleno da sua juventude — expõe-se sem receio às incertezas do seu destino.

(In «Diário de Lisboa» de 23 de Junho de 1927).

HORÓSCOPO DA MODA



Em Nice, onde citámos os casos de mulheres que se tornaram chefes de família sem estar para isso preparadas, uma jovem de vinte e quatro anos de idade, casada aos dezasseis, com quatro filhos de quatro a oito anos, quis separar-se do marido, pintor da construção civil, porque ele lhe batia. Ele recusa o divórcio. Ela deve viver com o seu C.A.P. de tricotar, que lhe permite, na melhor das hipóteses, ganhar 400 francos por mês «à peça». Habita uma casa de três assoalhadas que lhe custa 500 francos por mês, recebe, mais ou menos, pelos abonos

Um lenço já não é, simplesmente, uma peça de tecido que se põe em volta do pescoço: repare nos novos modelos que apresentam os desenhadores. Podem usar-se não só no pescoço, mas também na cintura e na carteira

de família (300 F.) e pelo subsídio de alojamento (250 F.). Faltam-lhe, no mínimo, 200 francos por mês para «equilibrar» o seu orçamento. Com os seus quatro filhos, porém ela não pode trabalhar ao domingo nem durante as «pequenas férias», tão-pouco quando eles estão doentes. No Verão, as colónias de férias só tomam conta deles dois meses, no máximo. A solução que os serviços sociais encaram é a «colocação» de, pelo menos, duas crianças, o que será cortar o coração à mãe e aos irmãos e irmãs.

Uma outra, aos dezasseis anos, foi passar as férias «na Côte» com um amigo que a abandonou quando ela lhe anunciou estar á espera de um bebé.

Nascida numa família desunida, gravemente perturbada psiquicamente, a jovem «agarrar-se» á esperança desse bebé — como se «agarrar» ao seu companheiro — sem entrever as dificuldades que lhe irão surgir para o educar. Empregada numa perfumaria, menor de dezoito anos, ela passou a ganhar, no máximo, 90 F. por semana. Após o nascimento do filho começou a prostituir-se.

A educadora afirmou: «Era preciso poder tê-la no nosso lar durante dois anos para lhe dar tempo a preparar-se num C.A.P. e se readaptar á vida normal... mas não podemos tê-la connosco mais de seis meses».

Uma outra jovem tem dois filhos naturais; o pai, casado, nunca se ocupou deles. A mãe que é ceramista, foi obrigada a renunciar a uma situação que lhe ofereciam porque não tinha na localidade nenhuma possibilidade de encontrar quem lhe vigiasse as duas crianças. Preferiu ficar numa grande cidade, onde tinha possibilidades de obter dois lugares na mesma creche e ganhar a sua vida... como criada de todo o serviço.

«O nosso objectivo — declara a Sr.ª Seillot, secretária-geral do Sindicato das Mulheres Chefes de Família, é alertar os poderes públicos e permitir que uma mulher que não tem marido possa educar convenientemente os seus filhos... Adoptámos a denominação de «sindicato» porque é mais combativo do que o de «associação». Precisemos que as fundadoras deste «sindicato» são das meios mais tradicionalistas.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo
de Lisboa — «Diário de Lisboa»

Passagem de modelos da Nylfrance, Tergal e Crylor

«Dans le vent» e «Rencontre au Portugal» foram os temas que presidiram á passagem de modelos realizada ontem, ao fim da tarde, no Hotel Ritz, sob o patrocínio da Sociedade Rhodiacta, distribuidora das fibras Nylfrance, Tergal, Crylor e Pilsan.

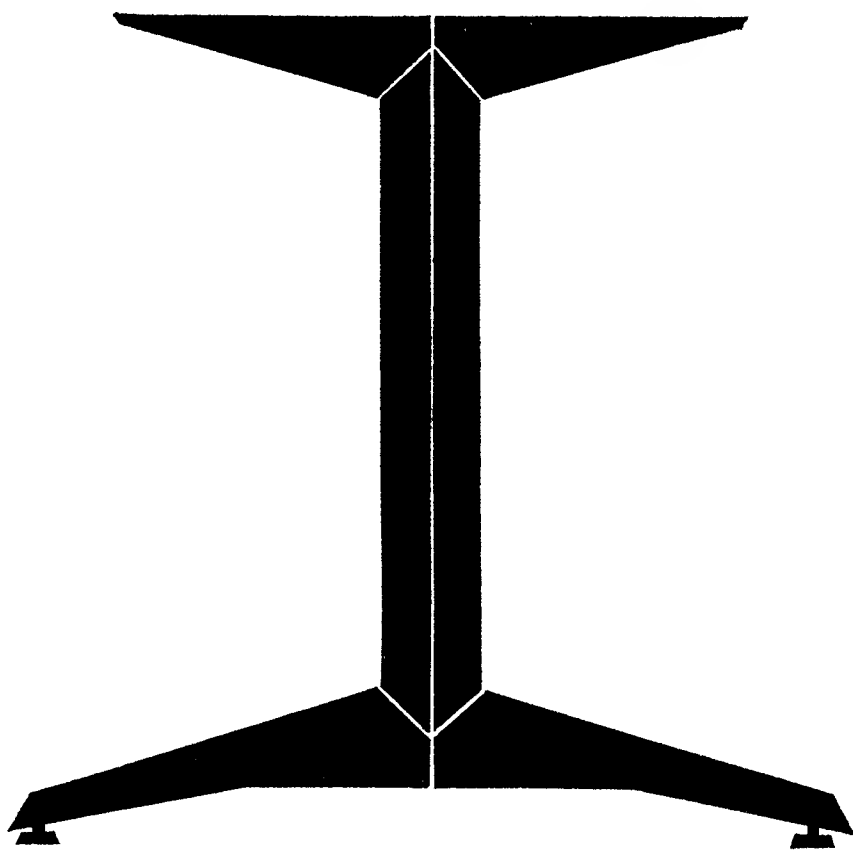
Foram apresentados sessenta e seis modelos assinados por famosos costureiros como Jacques Heim, Philippe Venet, Guy Laroche, Molinex, etc., e criações da Manalco, Majete, Telstar, Cyclone, Esmeralda, Gina, Pinguin, Peper, Silma, etc.

A passagem constituiu, sem sombra de dúvida, uma parada de juventude, quer nos modelos como nas cores e na tessitura dos tecidos. Os novos tons ora arrojados ou de uma delicadeza susceptível de agradar a todos os gostos, combinam-se em estampados maravilhosos.

A passagem abrangeu o vestuário prático, roupa interior para noite, trajo de tarde e os sumptuosos vestidos de noite em que as fibras puseram á prova a sua capacidade de realizar os mais ricos e deslumbrantes tecidos, como os brocados em Tergal, o tule bordado da mesma marca. É de assinalar a classe do vestido e casaco a condizer em Tergal, de Madeleine de Rouch.

Os modelos foram passados por nove manequins, dois do sexo masculino. Presentes dois modelos suecos, que com a sua linha esguia, a desenvoltura e o seup isar elegante muito valorizaram os modelos. Parabéns também aos manequins portugueses que mostraram a forma como a mulher portuguesa pode realçar a sua graça característica com a gama de novos tecidos e tonalidades oferecidos pelas fibras sintéticas. É justo assinalar, depois do espectáculo de ontem, onde predominaram as mini-saias — que a nossa mulher fará descer um tanto — o facto de os tecidos sintéticos começarem a «fazer a moda».

base de uma linha



Esquemáticamente este é o perfil da base duma das nossas linhas de móveis metálicos para escritórios.

Demos-lhe um nome — CORTEZ.

Nesta linha como nas outras que produzimos — pretendemos e conseguimos obter, além de uma grande versatilidade de funções, uma real unidade entre os seus diferentes móveis.

Dos acabamentos, qualidade e beleza de formas, cabe-lhe a si julgar. Para nós a sua opinião é a mais importante.



Metalúrgica da Longra, Lda.
Fábrica: Longra-Douro
Administração e Serviços Comerciais:
Av. António Augusto de Aguiar, 118-5.º — Lisboa
Telef. 735877/8
Exposição e Venda:
LISBOA — R. Escola Politécnica, 82-A
Telef. 664745
PORTO — R. Gonçalo Cristóvão, 86
Telef. 34493

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

9 a 23 de junho 1967 stand 17-19

im Pacto

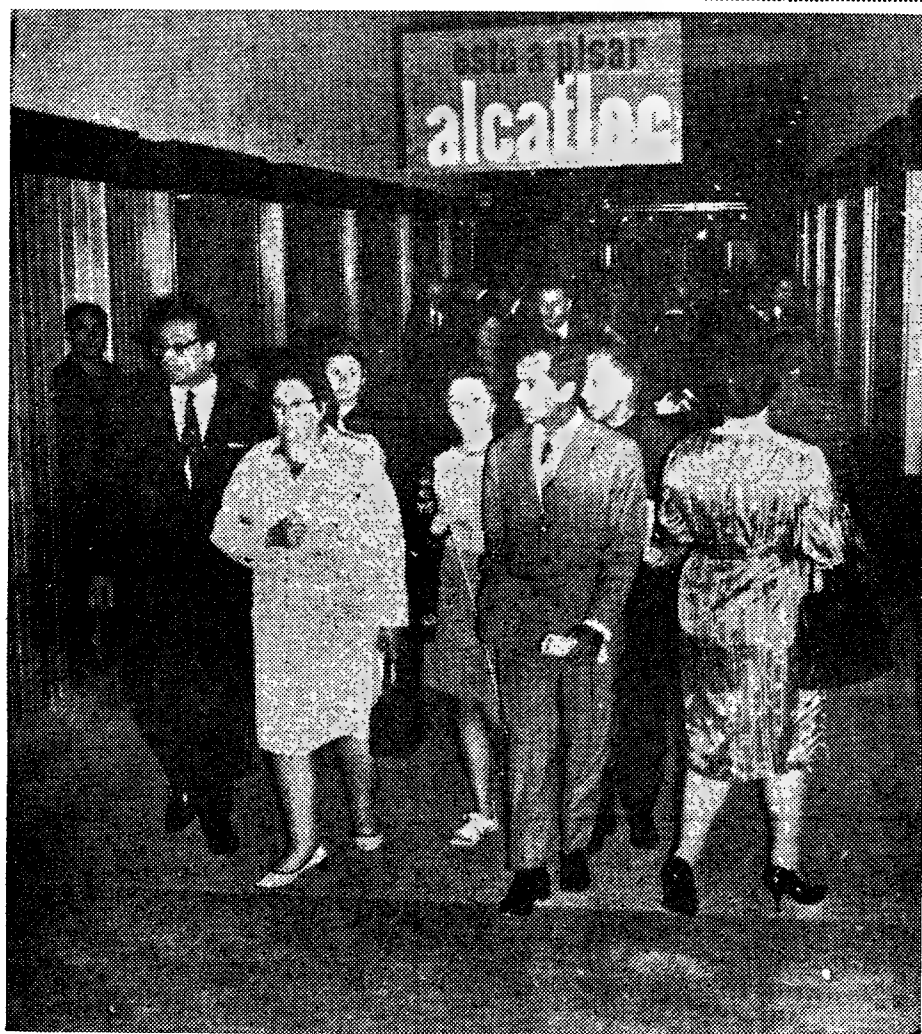
Pára-quedistas condecorados «Diário de Lisboa»

O soldado pára-quedista Antonio da Silva Rocha, em determinada operação, «quando o seu grupo de combate sofreu forte emboscada, correspondeu de tal forma a uma ordem do seu comandante de secção, que arrastou consigo o resto do grupo, causando algumas baixas ao inimigo». Foi condecorado com a medalha da Cruz de Guerra (4.ª classe).

Também foi concedida a meda-

lha da Cruz de Guerra (4.ª classe) ao soldado pára-quedista Antonio Carvalho dos Santos, porque, em determinada operação, «quando o seu grupo de combate sofreu uma emboscada, embora indo apenas com outro camarada, perseguiu o adversário sem a mínima hesitação, de tal modo e com tal entusiasmo, que contribuiu decisivamente para a desorientação provocada no inimigo».

O sr. dr. Henriques Gonçalves, que tomou posse recentemente do cargo de presidente da Junta Central de Portos, teve a amabilidade de manifestar ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pela colaboração que recebeu do nosso jornal durante o período de quase nove anos durante o qual exerceu o cargo de chefe de gabinete do ministro das Comunicações.



Experiência sensacional no nosso País

Desde o dia 9 que está no corredor que liga a nave principal da Feira Internacional de Lisboa ao pavilhão seguinte uma alcatifa Alcafloc sobre a qual já passaram milhares de visitantes, sem que as

suas qualidades originais apresentem qualquer alteração.

Esta alcatifa, fabricada em 100% nylon, não está, propositadamente, a ser objecto de quaisquer cuida-

dos de manutenção, sendo apenas varrida, a fim de tornar ainda mais dura a maior prova de resistência a que uma alcatifa de fabrico nacional foi submetida à vista do público.

ALCATIFA



ALCAFLOC

um produto

IPETEX

fibra nylon

É ISOLANTE, TÉRMICO E ACÚSTICO...



DISTRIBUIDORES: COMPANHIA DE TORRES NOVAS — CUF PERGOL — SOMACO e SOPAL

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava geralmente limpo, com excepção do litoral oeste, em que estava muito nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 35,6; mínima: Braga, 2,4.

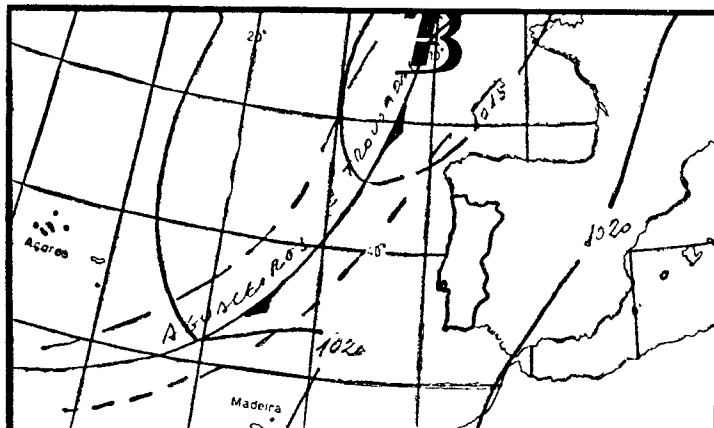
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Coimbra,

16°; Faro, 25°; Funchal, 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 23°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima: 25,2; mínima: 15,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 23,5; mínima: 14,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 24 — O estado do tempo no território do Continente deverá passar a ser gradualmente influenciado por uma massa de ar marítimo.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARES

PRELA-MAR: Dia 23 — As 4 e 56 (3,9 m); 17 e 10 (4,2 m). Dia 24 — As 5 e 39 (3,8 m); 17 e 51 (4,1 m). Dia 25 — As 6 e 20 (3,7 m); 18 e 40 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 23 — As 10 e 28 (0,9 m); 23 e 01 (0,8 m). Dia 24 — As 11 e 05 (1 m); 23 e 40 (0,9 m). Dia 25 — As 11 e 48 (1,1 m).

Céu pouco nublado; vento fraco.

FASES DA LUA

SOL



AMANHÃ
Nascer às 6 e 12
Ocaso às 21 e 05 Dia 29



Dia 7 Dia 14 Dia 21

Federação

dos Viticultores do Dão

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Federação dos Viticultores do Dão, respectivamente, os srs. eng.º agrónomo José Maria Sobral de Carvalho e dr. Vasco Jorge de Araujo Gomes.

Mercês honoríficas

O dr. José Joaquim de Mena e Mendonça, conselheiro de embaixada, foi autorizado a aceitar o grau de comendador da Ordem do Mérito Civil, de Espanha.

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o Creme CASULO para os Pés. — Amacia e refresca facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — À venda nas Drogarias, etc. — Boião. 15\$00.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

«SALVATORE GIULIANO» E OS «CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBOURG»

NO S. LUIZ E ALVALADE

«O quinhento era de cordas», a excelente comédia de Alexander Mackendrick, em que o humor, o humor negro e o humor macabro se alternam, com maestria, completou ontem o programa do ciclo «Dez anos de cinema europeu», cuja obra principal era, decerto, «O Eclipse», de Michelangelo Antonioni — uma das obras mais representativas do grande cineasta italiano.

Hoje, á tarde e á noite, no S. Luiz e no Alvalade, onde está a decorrer esta importante retrospectiva, serão exibidos «Salvatore Giuliano», uma versão notável do problema que está por detrás da «Mafia» siciliana, de Francesco Rosi, e «Os chapéus-de-chuva de Cherbourg», a comédia «quase musical» com que Jacques Demy conquistou inesperadamente um grande prémio em Cannes.

Amanhã, o ciclo prossegue, também á tarde e á noite, com os filmes: «Vanina Vanina», de Roberto Rossellini, e «A ilha misteriosa», de Cy Endfield.

LINHAS AÉREAS

A Pan American requereu autorização para serviços à volta do mundo, com início e termo em Nova York

A Pan American World Airways requereu ao Governo dos Estados Unidos autorização a título precário, para transportar passageiros nos seus voos à volta do Mundo, com origem e termo em Nova York colocando-se assim em condições de igualdade com três companhias estrangeiras: Japan Air Lines, Qantas, de Austrália e BOAC, inglesa.

Como resultado de uma decisão do Presidente Johnson e da Civil Aeronautics Board, em 1 de Abril a «Pan Am» começou a oferecer um serviço análogo em São Francisco, e agora envia os seus esforços no sentido de lhe serem garantidos as mesmas prerrogativas conferidas àquelas três companhias, em Nova York.

A restrição imposta à «Pan Am», impedindo o transporte de passageiros à volta do Mundo, com início e termo em Nova York, «confunde o público que, dificilmente compreenderá que uma pessoa possa embarcar num avião estrangeiro, em Nova York, para uma viagem ao redor do Mundo, não podendo fazer o mesmo num avião da «Pan Am» — declara-se na exposição dirigida ao Governo.

Presentemente, a posição da «Pan Am» em relação às companhias estrangeiras mencionadas é a seguinte:

A «Pan Am» pode embarcar passageiros na Costa Ocidental, permitir a sua paragem em Nova York e transportá-los à Europa e daqui à volta do Mundo, via Médio Oriente, Ásia e Pacífico, e desembarcá-los em São Francisco.

Analogamente, a «Pan Am» pode receber passageiros em São Francisco, transportá-los através do Pacífico à Ásia e daí, pelo Médio Oriente, à Europa, e da Europa através do Atlântico, a Nova York, (com direito a paragem nesta cidade) seguindo para a Costa Ocidental.

Japan Air Lines, Qantas e BOAC têm os mesmos direitos que a «Pan Am» em São Francisco mas, no que diz respeito a Nova York, observa-se o seguinte:

A «Pan Am» tem permissão de receber passageiros em Nova York, levá-los à Europa, Médio Oriente, Ásia e daí através do Pacífico, mas somente até à Costa Ocidental, porque aqui, apesar de o seu avião prosseguir para Nova York, os passageiros têm de deixar a «Pan Am» e seguir noutra companhia até Nova York. Porém, a Japan Air Lines, Qantas e BOAC, ao chegar à Costa Ocidental, não são obrigadas a transferir os seus passageiros para outras companhias, transportando-os portanto através dos Estados Unidos, até Nova York.

Da mesma forma um passageiro que deseja viajar na rota de volta do Mundo da «Pan Am», com origem em Nova York, não pode embarcar no seu avião que parte de Nova York para a Costa Ocidental, e daí via Pacífico, mas tem de utilizar outra companhia até à costa. Oeste, onde se juntará à «Pan Am».

Por outro lado, um passageiro pode embarcar em Nova York num avião da Japan Air Lines, Qantas ou BOAC, voar através dos Estados Unidos até à costa Oeste, seguir, via Pacífico, para a Ásia ou à volta do Globo, e regressar a Nova York.

Abastecimento de água a várias localidades

Continuam a executar-se, em várias localidades do País, importantes obras de abastecimento de água. Começaram há dias os trabalhos das empreitadas respeitantes ao fornecimento de água à vila de Murça, suas freguesias de Jov e Moura e povoações de Cruzeiro e Sobredo, em que são empregados vinte e dois quilómetros de tubos Lusite. Estão prestes a terminar os trabalhos da segunda fase de abastecimento de água do bairro do Rosário, em Cascais; a ampliação da rede de distribuição ao domicílio a Monte Estoril; e a colocação de tubagem para o abastecimento de água ao Leão e Porto Salvo, no concelho de Oeiras. Para a Guiné e destinados ao abastecimento de água seguiram vinte quilómetros da referida tubagem.

Confraternização casapiana

No próximo domingo, reúnem-se num almoço, em Caneças, alguns finalistas dos cursos comercial, telegrafistas e sargentos da Casa Pia de Lisboa, para comemorar o 57.º aniversário do final dos respectivos cursos.

FESTAS E ROMARIAS

O São João na Praia Grande

PRAIA GRANDE, 23 — Amanhã, dia de São João, haverá, a partir das 22 horas, festas populares na piscina, com orquestra e baile e entrada gratuita, para comemorar o sexto aniversário da inauguração do Hotel das Arribas, que constituiu uma fase muito importante para a realização do grandioso conjunto turístico da maior e da melhor praia do concelho de Sintra. À meia-noite, haverá o banho que é tradicional em muitas praias portuguesas.

Em Alhandra

ALHANDRA, 23 — Nesta vila, efectuar-se-á, de hoje a 28 do corrente, as festas de São João Baptista, com solenidades religiosas, arraial, música, ranchos folclóricos, variedades, fogo de artifício, tómbola, quermesses e esplanadas com serviço de bar e restaurante.

Na Gafanha de Aquém

ILHAVO, 23 — No pitoresco lugar da Gafanha de Aquém, situada numa das margens da Ria de Aveiro, haverá, nos dias 24, 25 e 26, as tradicionais festas em honra de São João, das mais populares desta região ribeirinha. Além das costumadas cerimónias

religiosas (missa solene, sermão e procissão), haverá de dia e à noite concertos musicais pela banda dos Bombeiros desta vila e pela banda do Asilo de Aveiro. As ruas do lugar serão ornamentadas caprichosamente e haverá fogo de artifício de belo efeito. O último dia das festas de São João da Ponte será o mais animado, pois haverá curiosos divertimentos populares e exibir-se-á um conjunto musical de grande fama. Perto da noite, no dia 26 proceder-se-á à cerimónia da entrega do ramo aos novos mordomos.

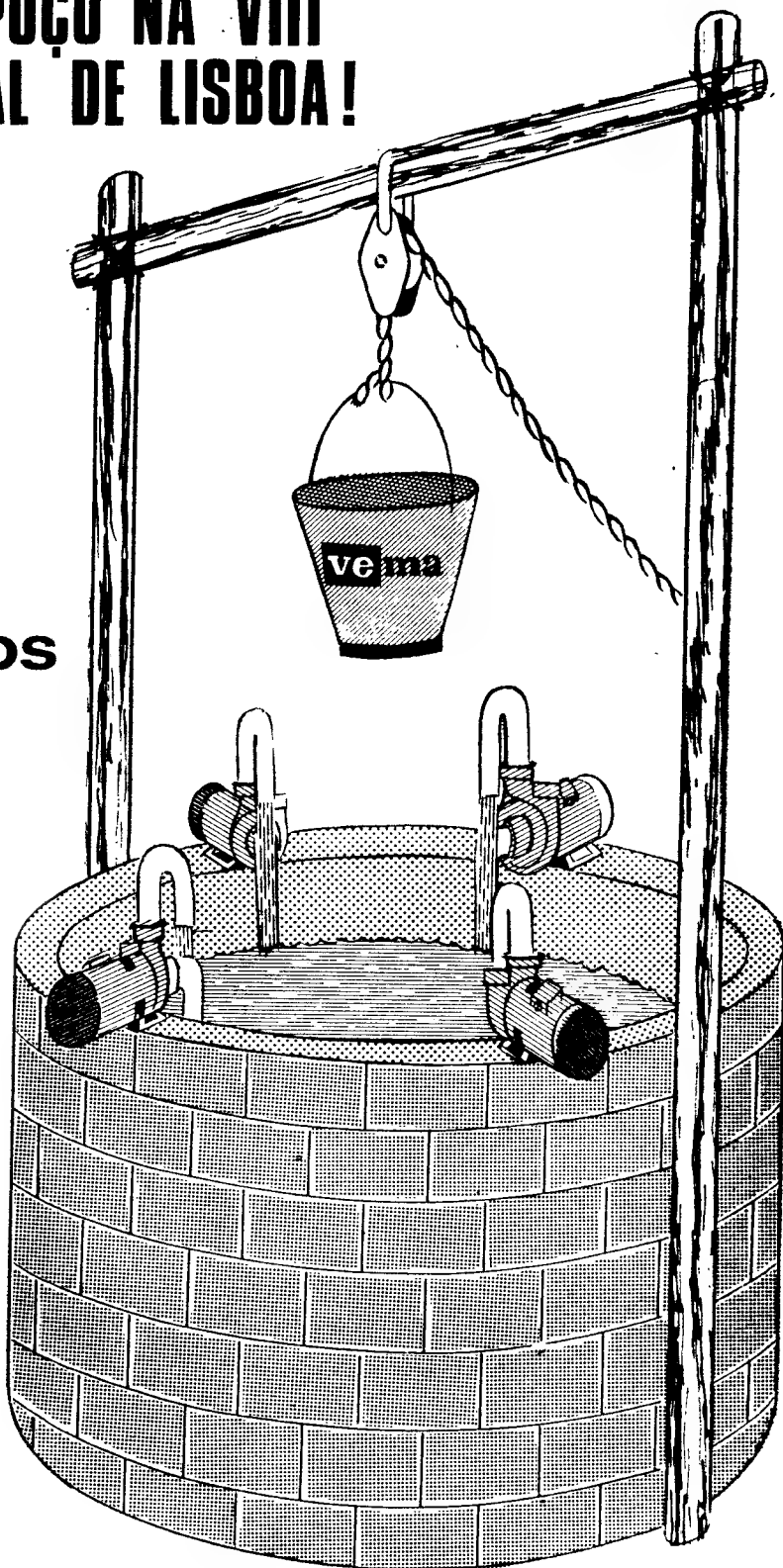
Homenagem póstuma a dois comandantes dos B. V. de Paredes

PAREDES, 23 — No próximo domingo, integrado no programa comemorativo do 83.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários desta vila, será prestada homenagem póstuma aos srs. José Coelho da Silva Barbosa e Caetano Vieira da Silva, ambos antigos comandantes daquela corporação.

VOCÊ JÁ VIU ESTE POÇO NA VIII FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA!

stand 173 e 313

POR ISSO NÃO LHE DIZEMOS MAIS NADA



luso vema

oferece-lhe a sua electro-bomba NEPTUNO com um caudal máximo de 3.600 lts/hora - altura até 22 metros

Av. Almirante Reis, 172-3.º — Lisboa

Deixou de haver em Vila Franca de Xira assistência médica infantil

A assistência médica infantil, que até há pouco era prestada em Vila Franca de Xira, no próprio posto local, com algumas limitações e insuficiências, cessou ali por completo e passou agora para Alhandra, onde existe uma médica especializada em doenças de crianças.

É fácil de calcular o numero considerável de inconvenientes que tal decisão acarreta, se pensarmos que, em consequência da industrialização se fixou naquela vila uma população numerosa, trabalhadora e de fracos recursos económicos, para a qual a deslocação forçada das crianças — e quantas são estas?! — constitui pesado encargo e perda de tempo, que quase impedem por completo essa imprescindível assistência.

Havendo milhares de crianças em Vila Franca de Xira, como harmonizar os horários do posto de Alhandra com os horários dos transportes?

Salta à consciência que tal estado de coisas não pode subsistir e que não há que hesitar em gastar o necessário para proporcionar aos milhares de crianças de Vila Franca de Xira a assistência médica eficiente, pois trata-se de um investimento de capital cujos resultados positivos não oferecem dúvidas.

As aflições que os pais sofrem quando os filhos adoecem justificam, aliás, decisões imediatas das entidades responsáveis

MÃOS SUJAS

De óleo de tinta, etc., limpam-se facilmente sem água nem sabão com o Pano Limpa Mãos PULAX. Muito útil aos automobilistas. Cada pano com longa duração custa apenas 10\$30. A venda nas Drogeries, Stands, etc.

O Brasil homenageia Álvares Cabral em 1968

RIO DE JANEIRO, 23. — (A. N. I.). — Com numerosas festividades, vão ser comemorados os 500 anos passados sobre o nascimento de Pedro Álvares Cabral, aniversário que ocorre em 1968.

Como se ignora o dia exacto do nascimento do descobridor do Brasil, ficou estabelecido que os festejos irão de 22 a 28 de Abril, neles se incluindo a data do descobrimento do Brasil. A Embaixada de Portugal, que colabora nas comemorações, anunciou que um navio de guerra português visitará o Brasil nessa altura.

O navio de guerra português será recebido na Baía, no Estado daquele nome, com todas as homenagens, pela Marinha brasileira. Visitará a Baía Cabralia, onde o almirante português ancorou durante uns dias, antes de seguir para a Índia.

Também haverá um simpósio, cujo tema será o período desde a descoberta, em 1500, até à vinda de Martim Afonso de Sousa, em 1529. Nesse simpósio, dois professores portugueses, dois brasileiros e um norte-americano procurarão esclarecer aspectos ainda pouco conhecidos daquele período da História.

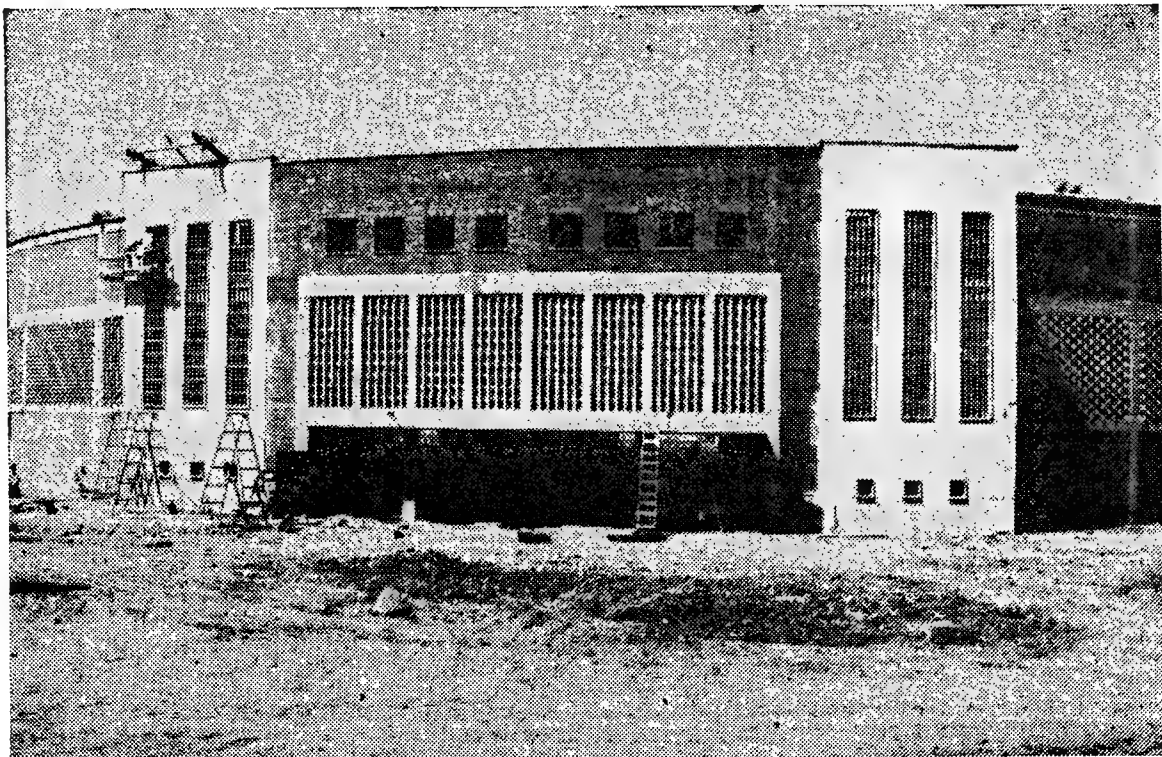
Haverá ainda grandes festas cívicas e folclóricas junto da estátua de Cabral, no Rio de Janeiro.

O programa das comemorações está a ser coordenado por Vanderlei do Pinho, presidente da comissão de história do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

O Chefe do Estado visita Évora no dia 2 de Julho

ÉVORA, 23 — Acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal e vereadores, deslocou-se hoje a Lisboa, o sr. governador civil, que foi recebido pelo sr. Presidente da República, a quem convidou para visitar Évora e sua Feira de São João, em 2 de Julho próximo.

O convite foi aceite pelo Chefe do Estado.



A Feira Internacional encerra-se esta noite

Encerra-se esta noite a VIII Feira Internacional de Lisboa, que nestes quinze dias de funcionamento registou uma afluência extraordinária de visitantes, interessados em observar o progresso atingido no campo industrial, expressivamente documentado na representação das firmas que expõem os seus artigos, produtos e equipamentos no grande certame da Junqueira.

Esta manhã, no prosseguimento das visitas colectivas que se têm efectuado a F. I. L.-67, esteve ali um numeroso grupo de associados da União de Gremios dos Lojistas de Lisboa, chefiado pelo sr. Aníbal David, presidente da direcção daquele organismo. Os visitantes foram recebidos pelo sr. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e pelo comissário-geral e por pessoal superior do certame.

Os visitantes percorreram durante cerca de duas horas e meia os vários pavilhões, observando aten-

ta e interessadamente o processo de crescimento da actividade produtora nacional, posta em confronto directo com os produtos estrangeiros. No «stand» dos vinhos e das conservas foi servido um aperitivo e no do Instituto do Café de Angola uma xicara de café, o que serviu de pretexto para troca de impressões sobre as possibilidades de maior desenvolvimento da nossa industria e, portanto, de competição com as industrias de além-fronteiras.

Neste seu ultimo dia, a VIII Feira Internacional, que se revestiu do maior êxito e assim proporcionou uma vasta e expressiva panoramica do estúdio actual dos vários sectores da produção, pode ser visitada até à meia-noite. O publico tem acesso por cinco entradas: na Praça das Industrias, na Travessa da Guarda, na Rua da Junqueira (duas portas) e na Travessa de Porto Franco, onde funciona um posto de informações e outro de cambios.

Insurgura-se amanhã, às 18 horas, com uma corrida á espanhola, a nova praça de touros da cidade fronteiriça de Badajoz. Nessa corrida, a primeira de uma série de cinco espectáculos, integrados nas festas locais, actuam os «diestros» Paco Camino, «Benjumea» e Paquirri. A gravura mostra um aspecto do novo tauródromo, de linhas sóbrias e de acordo com a arquitectura regional.

A SITUAÇÃO DO TESOURO

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicada, pela Direcção-Geral da Fazenda Publica, a nota da situação devedora e credora do Tesouro em 30 de Setembro de 1966 e o respectivo saldo credor é de 4 270 423 contos.

Guarda e recolha de materiais dos CTT

Uma portaria hoje publicada no «Diário do Governo» modifica a distribuição da guarda e recolha de materiais da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones nos cinco depósitos centrais existentes e cria, com chefia própria, o depósito misto regional do Norte, com sede em Vila Nova de Gaia.

A zona do Restelo beneficiará (a partir de melhor abastecimento de gás)

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade, procurando sempre, dentro das suas possibilidades, melhorar os serviços a seu cargo, estão actualmente a realizar, entre outros, um serviço que beneficiará grande número dos seus consumidores. Trata-se da montagem de um «feeder» (canalização de alta pressão) que conduzirá gás á pressão de 5000 mm desde o posto da Avenida Infante Santo (que recebe gás proveniente da fábrica da Matinha) até ao bairro do Restelo, considerando-se que o gás recebido naquela zona da cidade não dispõe da pressão considerada absolutamente satisfatória. O «feeder» é colocado a uma profundidade média de 1,5 m, e, seguindo o trajecto Avenida Infante Santo-Avenida Brasília-Avenida Torre de Belém-Restelo. As obras começaram há cerca de oito dias e deverão concluir-se no próximo mês de Outubro.

No Restelo está a ser montado um posto depressor, que passará de 5000 mm para a pressão de

Entregue a Paulo VI um livro acerca da sua visita a Fátima

CIDADE DO VATICANO, 23. — (F. P.). — Monsenhor Angelo Dell'Acqua, substituto da Secretaria de Estado, apresentou ao Santo Padre o primeiro exemplar do livro acerca da peregrinação de Paulo VI a Fátima. A primeira parte é consagrada á preparação, aos convites dirigidos ao Papa pelo bispo de Leiria, em Agosto de 1966, e pelo Episcopado, em Novembro do mesmo ano, assim como o anúncio da peregrinação feito pelo pontífice em 3 de Maio, a sua repercussão em Portugal e a exortação apostólica acerca do culto á Virgem. Da segunda parte constam todos os discursos e mensagens que o Papa pronunciou durante a peregrinação e os comentários de Paulo VI, após o seu regresso a Roma.



A INAUGURAÇÃO DO GRANDE EMPREENDIMENTO DA MARGUEIRA — DOCAS SECAS PARA NAVIOS DE 100 E 300 MIL TONELADAS — DÁ OPORTUNIDADE Á SHELL PARA FELICITAR Á EMPRESA PROMOTORA DE TÃO GRANDE BENEFICIO, A ESCALA MUNDIAL, A LISNAVE, DE QUE A SHELL SE ORGULHA DE SER FORNECEDORA.

A SHELL CONGRATULA-SE TAMBÉM COM O FACTO DE TER ABASTECIDO DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES, O PRIMEIRO GRANDE PETROLEIRO A SER ALI REPARADO — O «JAGRANDA», DE 264,5 METROS DE COMPRIMENTO, 37,3 METROS DE BOCA E 82.800 TONELADAS DE PORTE.



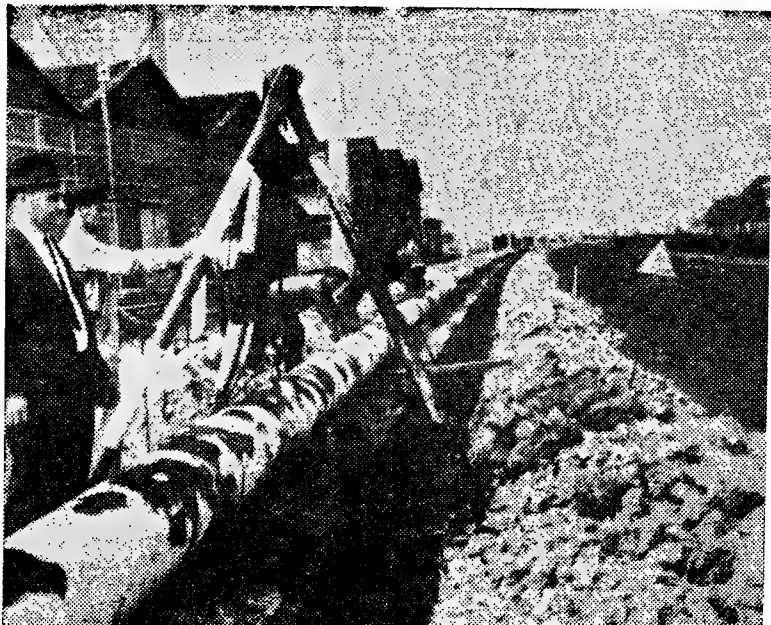
LUBRIFICANTES DE MARINHA

do Restelo

(a partir de Outubro)

abastecimento de gás

Gás e 200 mm o gás transportado pelo «feeder», proporcionando, assim, o seu consumo normal. Esta manhã, assistimos a alguns aspectos do trabalho da colocação do «feeder», na Avenida Brasília, nomeadamente á cuidadosa observação do isolamento da canalização, feito com feltro de vidro e betume de petróleo, e cujas possíveis falhas, por menores que sejam, são imediatamente reveladas por meio de um aparelho detector especial. Verificámos, também, a colocação de um sector do «feeder» no respectivo leito, por meio de uma cábreia. Apraz-nos, também, registar a atitude dos engenheiros e do encarregado das referidas obras, que gentilmente se prontificaram a fornecer-nos todos os dados necessários para esta informação aos nossos leitores.



Colocação de um sector do «feeder» na respectiva vala (a cerca de 1,5 m de profundidade) por meio de uma cábreia. Local: Avenida Brasília



Verificando, por meio de um aparelho especial, o revestimento do «feeder»

montado
passará
essão de

lo VI

visita

23. —
Angelo
Secreta-
ao Santo
do livro
Paulo VI
é con-
vispo de
e pelo
do mes-
unção da
pontifíca
essão em
postólica
a segun-
discur-
apa pro-
nação e
l, após o

Ao menino e ao borracho põe Deus a mão por baixo...

ALTER DO CHÃO, 23. — O menor de 8 anos Francisco António Candeias Barradas, filho do sr. João Madeira Barradas, sofreu um perigoso desastre, mas teve a felicidade de sair ileso. Com a traquinice própria da idade, foi brincar para as proximidades de um poço existente por detrás do chafariz da vila. Tanto pulou e cabriolou que a cobertura do mesmo abateu com fragor, precipitando-se a criança na água. Valeu-lhe ter-se agarrado á tampa de madeira, logo que veio á tona, funcionando aquela como bóia salvadora.

Dado o alarme pelos que acorrem ao local, um camionista que passava nas proximidades cedeu uma corda, com a qual o bombeiro José Miguel Meira da Cruz desceu ao poço e tirou o Francisco António da incómoda e perigosa situação, sem a mais pequena beliscadura, ainda que enregelado. Desta forma mais uma vez se justificou o velho ditado «Ao menino e ao borracho, põe Deus a mão por baixo...».

COLHIDO POR UM TRACTOR

O sr. Elídio Buguilhas Torres, de 45 anos, natural de Benavila, do

concelho de Avis, possui máquinas agrícolas de aluguer, com as quais ganha a vida. Eventualmente a trabalhar neste concelho na Herdade do Arraial, pertença do lavrador sr. José Carrilho Rosado, veio a sofrer um acidente que o deixou maltratado e que lhe poderia ter sido fatal. Numa paragem, para abastecer o tractor de combustível, este, que tinha ficado desengatado e levemente inclinado para a frente, moveu-se e colheu o seu proprietário e condutor, com uma das rodas de trás e com o próprio escarificador que lhe estava atrelado. prontamente conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado, foi ali prontamente assistido. O seu estado não inspira cuidados.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GRÁTIS
uma escova de dentes, na compra de

2 tbs. Pasta Couto vulgar pequena
ou
1 tbs. Pasta Couto vulgar grande
ou
1 tubo Pasta Couto vulgar gigante

Se quer usar uma Pasta dentífrica
qualquer, para lavar os dentes pre-
viamente, para evitar as doenças da boca e suas
complicações, então use PASTA
COUTO.
mas da **MEDICINAL.**

Terminam hoje os debates no julgamento do importante caso de «A Financiadora»

Termina ao fim da tarde de hoje, ao encerrarem-se os debates, a discussão da prova relativa ao processo de «A Financiadora», onde actos considerados delituosos causaram avultados prejuizos para numerosas pessoas que confiaram os seus capitais a departamentos daquela organização, em especial no que tratava de hipotecas.

No decorrer das quinze sessões tem sido largamente apreciado o complexo e volumoso processo, estabelecendo-se viva polémica entre as duas partes em litígio. Foram interrogados os dezasseis inculcados e depuseram os declarantes, verificando-se que, muitos deles, já indemnizados total ou parcialmente, indicaram, contudo, prejuizos reembolsados. Outros aguardam a decisão do tribunal civil no processo de falência para receberem a parte que lhes compete ou que lhe caiba por rateio; e há, ainda, um pequeno grupo de credores que perdem as suas economias entregues n'«A Financiadora», em troca de um juro elevado, que cobraram até o momento da derrocada. As testemunhas de acusação pouco ou nada disseram ao que estava apurado, e as de defesa, em grande parte com projecção na vida social, definiram a personalidade dos presumíveis delinquentes. Nos debates, o representante do Ministério Público analisou largamente, como nos referimos, o processo e pediu a condenação dos quatro principais acusados, deixando ao critério do tribunal a aplicação da justiça.

Da bancada da defesa ecoou sempre, durante as alegações, uma palavra final — a absolvição para todos os arguidos, com o fundamento de ter ruído com fragor, num período de má sorte, «A Financiadora», que muita gente categorizada acarinhou, patrocinou e apadrinhou. Os advogados realçaram o facto de a senhora inglesa e uma portuguesa, num momento de crise financeira, vibrarem o «tiro de misericórdia» na organização, arrastando atrás delas muitas vítimas sem salvação possível.

Na última audiência, o sr. dr. Araújo de Barros, patrono do construtor civil José Mergulhão, prestou calorosa homenagem a Coimbra, evocando o curso universitário de 1936, do qual fez parte, tendo como grande companheiro e amigo o juiz-assessor, sr. dr. Augusto de Azevedo Ferreira, desportista valoroso da Académica. Fez o elogio do magistrado e recordou, também, a passagem por Coimbra do presidente do colectivo, sr. dr. Serafim das Neves, e ainda do outro juiz-adjunto, sr. dr. Francisco Duarte da Cunha. Fez, também,

o elogio do sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da República, o mais jovem dos magistrados, e elogiou os advogados srs. drs. Manuel Anselmo, Sargo Júnior, S. d'Ónio Rito, Acácio Gouveia, Rodolfo Manuel Lavrador, recordando com saudade a memória do pai deste causídico; e ainda Sousa e Silva, seu colega do Porto, e outros colegas presentes; e, havendo entre os causídicos uma senhora, dirigiu especial saudação á sr. dr. D. Maria Queimado, que defende o penúltimo acusado. Depois, o causídico entrou na análise do processo, na parte referente ao seu constituinte, acabando por defender todos, pedindo para eles a absolvição.

A encerrar os trabalhos, usaram da palavra os srs. drs. Joel de Lima e Campos Coelho e, por fim, a sr. dr. D. Maria Queimado, que defendem, respectivamente, os acusados Abílio Costa Antunes, capitão reformado Nicolau Barbosa da Fonseca e o italiano Vincenzo Celoro, e, finalmente Alberto Gomes Godinho.

Findas as alegações, o presidente do tribunal indicará o dia e a hora em que serão apresentados aos causídicos para apreciação cerca de 300 quesitos, alguns subdivididos em 180 alíneas. O acórdão deverá ser tornado público dentro dos primeiros dias de Julho.

Festa escolar

«Voz do Operário»

Amanhã, ás 15 horas, na sede da benemérita Sociedade de «A Voz do Operário», efectua-se a festa de encerramento das actividades dos alunos do ensino pré-primário.

A festa consta de canções movimentadas, interpretadas pelos pequeninos alunos, e de numeros de ginástica executados pelos alunos do ensino primário.

DEU UMA QUEDA

e morreu no hospital

EVORA, 23 — Faleceu no Hospital da Misericórdia de Evora, a sr.ª Marta Maria de Oliveira Bento, de 74 anos, casada, natural de Alcáçovas, onde residia, na Travesa do Escorregadio, que há dias ali foi vítima de uma queda, sofrendo fractura dos ossos das coxas e de uma perna.

F. Ramada—Aços e Industrias, SARL

Ovar—Lisboa—Porto—Águeda—Covilhã—Lagos—Luanda

Orgulha-se de ter colaborado no apetrechamento do notável complexo industrial hoje inaugurado pela

LISNAVE — Estaleiros Navais de Lisboa, SARL

no qual montou pavilhões, estruturas para paletes, estantes matálicas, etc. pelo Sistema Original DEXION — cantoneiras, prateleiras e pranchas perfuradas — de que é o único fabricante em Portugal, sob licença exclusiva de DEXION, LIMITED, pioneira mundial dessa indústria.

RAMADA-DEXION: serviços da mais alta qualidade, sob qualquer aspecto.

Máxima rentabilidade — a todo o tempo...

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L



FORNECEMOS À

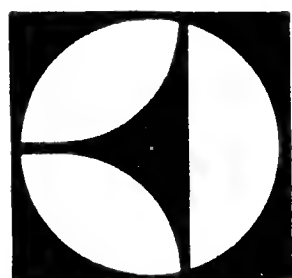
LISNAVE

TODO O EQUIPAMENTO DA COZINHA, PARA O REFEITÓRIO DO SEU PESSOAL, COM A CAPACIDADE ATÉ 3.000 REFEIÇÕES SIMULTÂNEAS

*** QUALIDADE
ASSISTÊNCIA**

CONFIRMADA PELA ORIGEM DO NOSSO MATERIAL E PELA EXPERIÊNCIA DE MAIS DE 50 ANOS DE ACTIVIDADE.

PERMANENTE, EM TODOS OS FORNECIMENTOS, GARANTIDA POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS NA SUÉCIA, NA ORGANIZAÇÃO ELECTROLUX.



Electrolux

EQUIPAMENTOS DE COZINHAS E LAVANDARIAS INDUSTRIAIS

DEPARTAMENTO HÉLIOS — AV. LEITE DE VASCONCELOS — ESTRADA DE ALFERRAGIDE — BURACA — TEL. 970490/496-970242/243

JOHNSON E KOSSYGUINE DISCUTIRÃO EM GLASSBORO A GUERRA DO VIETNAM

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — A guerra no Vietnam, o litígio israelo-árabe, o tratado de não-proliferação nuclear e os mísseis balísticos constarão dos problemas a abordar hoje pelo presidente Johnson e pelo chefe do Governo soviético, Alexei Kossyguine, quando se encontrarem em Glassboro, Nova Jersey, a 30 quilômetros de Filadélfia — afirma-se em círculos da Casa Branca.

O acordo final sobre o local da reunião foi conseguido ao fim do dia de ontem (23 horas de Lisboa), após o presidente Johnson ter telefonado, pessoalmente, ao governador do Estado de Nova Jersey, Richard Hughes, pedindo-lhe uma sugestão para o local da sua conferência com Kossyguine.

Kossyguine tenciona percorrer de automóvel os 160 quilômetros entre Nova York e Filadélfia. Por seu turno, Johnson deve ir de avião até Filadélfia e tomar aí um helicóptero para a Faculdade de Glassboro.

Os pormenores a abordar na conferência têm sido tratados, desde anteontem à noite, pelo secretário de Estado, Dean Rusk, em sucessivas consultas com o chefe do Governo de Moscovo e com o ministro

russo dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko.

CONCESSÕES RECÍPROCAS?

GLASSBORO, 23 — (R.) — A hipótese de concessões, pela União Soviética, no Médio Oriente, em troca da diminuição da escalada da guerra no Vietnam, é objecto de numerosas conjecturas diplomáticas.

Contudo, o informador da Casa Branca limitou-se a afirmar, há dois dias, que a Administração não vê qualquer ligação entre as duas situações.

Regista-se no entanto, um grande interesse relativamente à possibilidade de novas atitudes americano-soviéticas, que poderiam re-

presentar uma mudança significativa tanto no Médio Oriente como no Sueste Asiático.

Uma «pequena cidade típica norte-americana» foi como um habitante classificou Glassboro, que tem apenas uma rua principal e uma força policial de 16 guardas.

A comunicação do encontro provocou uma invasão de jornalistas e de operadores da Televisão. As três principais redes de Televisão projectam transmitir directamente a conferência.

Parte da dificuldade de reunir os dois estadistas foi motivada pela relutância do presidente Johnson em ir a Nova York e pela relutância de Kossyguine em se deslocar a Washington.

A Roménia procura conseguir uma mediação entre Israel e os árabes

NOVA YORK, 23. — (R.) — Delegados ao debate de emergência sobre o Médio Oriente aguardavam

com especial interesse hoje um discurso do primeiro-ministro romeno, que poderia conseguir uma mediação entre os israelitas e os árabes.

Sugestões de que a Roménia poderia eventualmente desempenhar algum papel em encontrar um campo comum entre ambos os lados tem-se registado desde uma conferência secreta em Moscovo sobre o Médio Oriente entre oito países da Europa Oriental no princípio deste mês.

A Roménia absteve-se de assinar uma declaração firmada por outros sete participantes condenando Israel.

Numa carta ao Conselho de Segurança durante a luta, a Roménia, embora afirmando solidariedade para com a causa árabe, pediu a ambos os lados para negociarem as suas diferenças — uma opinião não partilhada por outros Estados comunistas.

A opinião da Roménia será apresentada à Assembleia pelo primeiro-ministro Ion Gheorghe Maurer, que tem estado empenhado numa série de consultas privadas desde a sua chegada a Nova York para assistir à sessão especial.

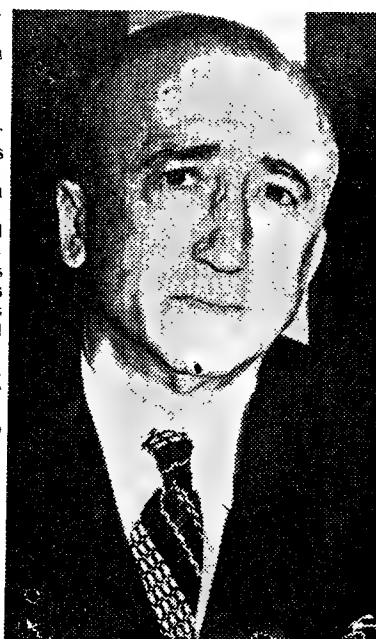
Cinco dos outros oradores inscritos para discursar na Assembleia durante o dia deviam acrescentar as suas vozes, segundo se esperava, a exigências para a retirada incondicional de forças israelitas de território árabe.

Esses oradores são os representantes da Bielorrússia, Guiné, Hungria, Polónia e Cuba.

É provável que a Suécia e o Canadá apelem para uma aproximação mais gradual do problema.

DIA A DIA ASPIRAÇÕES FRUSTRADAS

James Byrnes, político americano de nomeada na época correspondente ao fim da última guerra e ao período que se seguiu, foi, além de colaborador do presidente Roosevelt, secretário de Estado com o sucessor deste, Harry Truman. Byrnes contribuiu para liquidar a orientação da política externa do seu país seguida por Franklin Roosevelt e teve destacado papel nos primeiros episódios da guerra fria. Os documentos deixados por Byrnes foram agora dados a público. Há neles sensacionais relatos de acontecimentos mal esclarecidos e de outros ignorados. Um destes diz respeito a atitude do general de Gaulle quando chefe do movimento da Resistência e primeiro chefe do Governo provisório francês. Segundo um relatório secreto de Byrnes o general fez diligências junto dos Governos russo e americano, em 1944 e 1945, para que a França fosse dada a fronteira natural do Reno, aspiração que não fora satisfeita no final da primeira conflagração, o que deu lugar à demissão do generalíssimo Foch e ao conflito deste com Clemenceau.



JAMES BYRNES

Os Três Grandes de Ialta (Churchill, Roosevelt e Estaline) referiram-se, com desenvoltura, ao chefe da Resistência francesa. A hostilidade de Estaline às suas reivindicações, apesar de ter assinado com ele um tratado de aliança, em Dezembro de 1944, antes do termo das hostilidades, quando de Gaulle visitou Moscovo, não se disfarçava em fórmulas protocolares. Roosevelt não tinha por de Gaulle simpatia, mas a sua amizade pela França levava-o a desculpar algumas atitudes pouco diplomáticas do chefe da França Livre. Churchill, apesar dos dissabores sofridos, era o mais compreensivo e mostrava-se mais disposto a dar a de Gaulle satisfações. No relatório de Byrnes confirma-se a declaração feita pelo general de Gaulle a Roosevelt, em Casablanca, considerando-se «igual a Joana d'Arc, guia espiritual da França, e a Clemenceau, seu guia político».

— Há também outro reactor de pesquisas, este mais importante, em Dimona, no Negev, construído em cooperação com a França. — A produção local de urânio extraído dos fosfatos do Mar Morto calcula-se que atinja uma média anual de 10 toneladas, e julga-se que o país importa algum urânio da África do Sul. — Parece que importa também combustível da França, ao abrigo de antigos acordos secretos. — A produção total do reactor de Dimona é muito limitada, mas pode ajudar o Governo a produzir o suficiente para a construção de uma pequena pilha, que chegará para as necessidades estratégicas dentro da restrita área do Próximo Oriente.

ISRAEL PODE TORNAR-SE POTÊNCIA NUCLEAR DENTRO DE 18 MESES

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — Israel tem possibilidades de ser uma potência nuclear dentro de dezoito meses, se decidisse intensificar ao máximo o seu programa de armas atómicas — anuncia-se em círculos autorizados.

Segundo se tem vindo a dizer nos últimos tempos, Israel está muito avançado científica e tecnicamente na senda das capacidades nucleares, e é, provavelmente a par da Índia, o país não nuclear que está mais próximo de fabricar uma bomba atómica própria.

Segundo as melhores informações, o desenvolvimento nuclear de Israel tem seguido, mais ou menos, as seguintes linhas de base:

— Existe um pequeno reactor de

pesquisas de urânio, sob «contrôle» norte-americano, que não servirá de modo algum para a produção de armas, mas que é de toda a vantagem sob o ponto de vista técnico.

— Há também outro reactor de pesquisas, este mais importante, em Dimona, no Negev, construído em cooperação com a França.

— A produção local de urânio extraído dos fosfatos do Mar Morto calcula-se que atinja uma média anual de 10 toneladas, e julga-se que o país importa algum urânio da África do Sul.

— Parece que importa também combustível da França, ao abrigo de antigos acordos secretos.

— A produção total do reactor de Dimona é muito limitada, mas pode ajudar o Governo a produzir o suficiente para a construção de uma pequena pilha, que chegará para as necessidades estratégicas dentro da restrita área do Próximo Oriente.

Os petroleiros poderão deixar de utilizar o Canal de Suez

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — Os países com as maiores frotas de petroleiros encaram seriamente a possibilidade de prescindir para sempre do Canal de Suez e utilizar a rota do Cabo da Boa Esperança, com grandes navios-tanques que tornam o frete mais barato e cujas dimensões impedem a passagem pelo canal — declarou «lord» Ross Geddes, presidente do conselho de administração de uma das maiores firmas armadoras de petroleiros, ao discursar no almoço da Câmara de Navegação do Reino Unido.

«Os armadores» — sublinhou — já foram logrados duas vezes em dez anos pelo encerramento do

Canal e estão dispostos a ir para a operação dos grandes petroleiros de 200 mil toneladas.

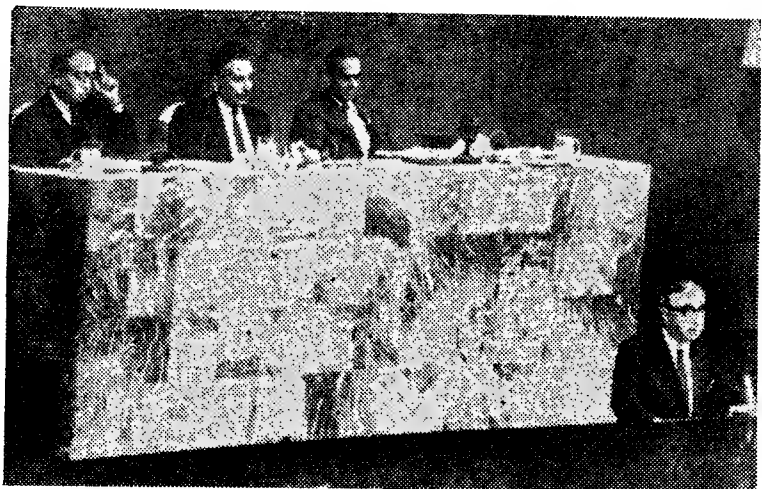
Com barcos de 100 mil toneladas já a despesa é idêntica, quer pelo Suez, quer pelo Cabo da Boa Esperança. E com tonelagem superior, a viagem à volta da África começa a dar lucros sem preocupações — sublinhou.

As quinze companhias de navegação que fazem parte da conferência dos passageiros para o Extremo Oriente aumentaram o preço das passagens entre a Europa e a Ásia, em consequência do encerramento do Canal de Suez.

Cao Ky iria a Nova York em caso de debate acerca do Vietnam

SAIGÃO, 23 — (A. N. I. e R.) — O primeiro-ministro do Vietnam do Sul, Nguyen Cao Ky, prevê a possibilidade de haver debates relativos ao Vietnam, durante a actual sessão de emergência da Assembleia Geral das Nações Unidas.

No entanto, círculos vietnamitas afirmaram que o embaixador do Vietnam do Sul nos Estados Unidos, Bul Diem, telegrafara ao primeiro-ministro informando-o que a União Soviética se oporia, provavelmente, a qualquer debate acerca do Vietnam. Em caso de se realizar, o primeiro-ministro iria pessoalmente à Assembleia.



George Brown (à direita), ao discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas consagrada à situação no Médio Oriente

Brown conferenciou com Kossyguine durante duas horas

NOVA YORK, 23 — (F.P. e R.) — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, conferenciou, na noite passada, durante duas horas, com o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine.

Entretanto notícias de Londres dizem que Brown voltará na quarta-feira à capital inglesa, devendo tomar a palavra diante do grupo parlamentar trabalhista. O ministro esforçar-se-á por atenuar a inquietação provocada pelo seu discurso nas Nações Unidas. Diversos deputados da maioria parlamentar acusaram o Governo de parcialidade, em detrimento de Israel.

Movimento de tropas no Egipto?

CAIRO, 23 — (F. P.) — Teria havido, pela manhã cedo, movimentos importantes de tropas egípcias na direcção do Canal de Suez, perto de Heliópolis, nos arredores da capital.

Foguetões de fabrico egípcio fariam parte, segundo uma testemunha, do material transportado.

O encontro no Cairo entre Nasser e Nicolai Podgorny

(Continuação da 1.ª página)

com o presidente Nasser, após sondar as suas opiniões acerca da crise no Médio Oriente, a pedido do primeiro-ministro russo, Alexei Kossyguine.

O presidente soviético travou, inesperadamente, uma rápida discussão com Nasser, ontem de manhã, após receber uma mensagem urgente de Kossyguine, proveniente de Nova York, procurando saber a meiro-ministro russo, Alexei Kossyca «das alíneas mais importantes relacionadas com os acontecimentos da crise» — revela hoje o autorizado jornal do Cairo, «Al Ahram».

O jornal não divulga mais detalhes da mensagem.

Os dois presidentes efectuaram na noite passada, a sua terceira série de conversações, desde que Podgorny chegou, anteontem, a esta capital.

Não foram revelados oficialmente quaisquer detalhes até agora. Porém, fontes bem informadas dizem que os dois presidentes discutiram a situação diplomática, militar e económica.

Uma delegação militar soviética, ao mais alto nível, encontra-se, também, no Cairo para uma avaliação local das necessidades de defesa do Egipto.

AS PROVAS ESCRITAS DO 3.º CICLO LICEAL

3.º Ciclo 1.ª chamada

Terminaram as provas escritas da 1.ª chamada dos 1.º e 3.º ciclos liceais, cujos últimos pontos, acompanhados das respectivas soluções, publicamos a seguir.

Prova escrita de alemão

Lesen Sie den Text sorgfältig, aber übersetzen Sie ihn nicht:

Im Jahre 1956 war ich ein kleiner Angestellter in der chemisch-pharmazeutischen Industrie. Mein Einkommen war nicht schlecht, aber große Sprünge konnte ich gewiss nicht machen. Ich war schon beinahe vierzig Jahre alt. Konkrete Chancen für einen weiteren beruflichen Aufstieg existierten kaum, denn es gab in der Firma verschiedene anderen Angestellten, die den Vorzug hatten.

In dieser Situation wäre es natürlich gewesen, entweder die Firma zu wechseln oder mich mit dem Erreichten zufrieden zu geben. Aber ich erwartete mehr von mir selbst: ich wußte in meinem Innersten, daß ich mehr wert war, als mein Chef vermuten konnte.

I) Beantworten Sie folgende Fragen: (Bilden Sie vollständige Sätze.)

- 1) Wovon handelt die Stelle oben?
- 2) In was für einer Lage war der Angestellte?
- 3) Was meinte er mit den Worten «grosse Sprünge»?
- 4) Hatte er gute Aussichten auf einen weiteren beruflichen Aufstieg? Weshalb denn?
- 5) Wie ist es zu erklären, daß der Chef den wahren Wert des Angestellten nicht kannte?
- 6) Was bedeutet «Einkommen»?

II) Übersetzen Sie ins Portugiesische:

Das, was 1956 vollkommen unmöglich schien, ist vor 2 Jahren geschehen: Ich bin Direktor und Aktionär des Unternehmens geworden.

Dank meinem Fleiß in einem Fortbildungskursus, den ich abends mit grosser Ausdauer besucht habe, konnte ich das erreichen.

Letztes Jahr wurde ich auch noch Delegierter des Verwaltungsrates. So bin ich am Ende so hoch gestiegen, wie ich nach meiner Meinung verdiente.

Ohne die Anwendung meiner Ausdauer hätte ich übrigens auch gar nicht gewagt, mich in einer so verantwortungsvollen Stellung erfolgreich zu behaupten.

III) Übersetzen Sie ins Deutsche:

a) Esta confiança em mim próprio baseia-se nos conhecimentos que adquiri graças a um estudo consciencioso e persistente. Também cheguei à conclusão de que tudo teria sido mais fácil, se tivesse aproveitado melhor a minha juventude.

b) Com efeito, tenho de reconhecer que desperdici alguns dos melhores anos da minha vida, antes de me decidir a fazer todo o possível para melhorar a minha posição na firma.

c) Por isso, aconselho os jovens de hoje a não cometer o mesmo erro.

IV) Schreiben Sie einen kurzen Aufsatz (etwa 8 bis 10 Zeilen) unter dem Titel «Was ich werden möchte».

SOLUÇÃO

I

1) Sie handelt von chemisch-pharmazeutischen Erzeugnissen (Produkten).

2) Er war in einer nicht ganz schlechten (nicht glänzenden) Lage.

3) Damit meinte er, dass er keine viel besseren Stellen bekommen würde.

4) Nein, weil es in der Firma verschiedene anderen Angestellten gab, die den Vorzug des Chefs hatten.

5) Das ist dadurch zu erklären, dass der Chef ihn nicht hoch schätzte. Weil andere seinen Vorzug hatten.

6) In diesem Fall bedeutet es ein monatliches Gehalt.

II

O que em 1956 parecia completamente impossível veio a acontecer há dois anos. Passei a director e accionista da empresa. Graças à minha aplicação num curso

No CARIAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.

de aperfeiçoamento, que com grande perseverança frequentei à noite, vim a consegui-lo. O ano passado cheguei a (tornei-me) Delegado do Conselho de Administração. E assim ascendi, por fim, até onde, em minha opinião, merecia ascender.

De resto sem empregar a minha perseverança não teria também ousado afirmar-me com êxito numa posição de tanta responsabilidade.

III

a) Dieses Selbstvertrauen stützt sich auf die Kenntnisse, die ich dank einem gewissenhaften und andauernden Erlernen erworben habe. Auch kam ich zu der Überzeugung, dass alles viel leichter gewesen wäre, wenn ich meine Jugend besser verwertet hätte.

b) Ich muss tatsächlich gestehen (erkennen), dass ich einige der besten Jahre meines Lebens verschwendet habe, bevor ich mich entschloss, alles daran zu setzen, um meine Stellung bei der Firma zu verbessern.

c) Daher gebe ich den Jungen von heute den Rat, keinen gleichen Fehler zu begehen.

COMENTARIO — O ponto apresentado este ano — ainda que não excessivamente difícil — merece, contudo, os reparos que aqui oportunamente formulamos ao ponto do ano transacto.

Ninguém ignora que a língua alemã, por quase nula influência das suas particularidades de natureza morfológica e sintáctica, se torna de muito mais difícil e lenta aprendizagem do que o inglês. Critério pouco avisado nos parece, portanto, elaborar-se um ponto de alemão seguindo os preceitos assentes para o ponto de inglês do 2.º ciclo, quando é certo que, para além da muito maior acessibilidade da língua inglesa para os estudantes portugueses, o seu ensino ainda é ministrado ao longo de 3 anos, e não de 2 como sucede com o alemão. Habitado o aluno ao vocabulário forçosamente restrito da selecção aprovada, concentrados os seus esforços em grande parte — e ao longo de 2 anos — no indispensável domínio das principais dificuldades técnicas da língua, a ninguém poderá restar qualquer dúvida de que a sua capacidade vocabular e de redacção directa será muito escassa.

De aí — da escolha dos textos — o menor ou maior grau de dificuldade das provas e uma mais elevada ou mais reduzida percentagem de reprovações. Tem sido nos últimos anos algo alarmante, e isso, exactamente porque se não tem sido feliz (em nossa opinião) na escolha de textos que os alunos, sem grandes detenções e inibitórios desânimos iniciais, possam calma e conscientemente tratar.

Nada nos admirará, portanto, se a percentagem de insucessos for este ano — e mais uma vez — bastante elevada.

Apresentou-se uma solução para a prova. Evidente se torna que, em pontos de línguas, não será possível dar-se uma única solução válida, já que a maioria das perguntas admite respostas formuladas de diversas maneiras e a tradução e retroversão também deixam largo campo aberto a outras maneiras de dizer e a variadas expressões de igual valia e significado. Quanto à redacção, impossível seria apresentar-se uma que pudesse ao menos servir de guia.

O que atrás se apresenta não passará, portanto, de simples tentativa de esclarecimento.

Prova escrita de Francês

À la suite d'une mésaventure amoureuse, le Poète vient faire ses confidences à la Muse, qui le console.

LA MUSE

L'homme est un apprenti, la douleur est son maître, Et nul ne se connaît tant qu'il n'a pas souffert. C'est une dure loi, mais une loi suprême. Vieille comme le monde et la fatalité, Qu'il nous faut du malheur recevoir le baptême, Et qu'à ce triste prix tout doit être acheté. Les moissons pour mûrir ont besoin de rosée; Pour vivre et pour sentir l'homme a besoin des pleurs; La joie a pour symbole une plante brisée, Humide encore de pluie et couverte de fleurs. Ne te disais-tu pas guéri de ta folie? N'es-tu pas jeune, heureux, partout le bienvenu? Et ces plaisirs légers qui font aimer la vie, Si tu n'avais pleuré, quel cas en ferais-tu? Lorsqu'au déclin du jour, assis sur la bruyère, Avec un vieil ami tu bois en liberté, Dis-moi, d'aussi bon cœur lèverais-tu ton verre, Si tu n'avais senti le prix de la gaieté? Aimerais-tu les fleurs, les prés et la verdure, Les sonnets de Pétrarque et le chant des oiseaux, Michel-Ange et les arts, Shakespeare et la nature, Si tu n'y retrouvais quelques anciens sanglots? Comprendrais-tu des cieux l'ineffable harmonie, Le silence des nuits, le murmure des flots, Si quelque part là-bas la fièvre et l'insomnie Ne t'avaient fait songer à l'éternel repos?

Alfred de Musset, «La Nuit d'Octobre»

I

A — Expliquez le sens des expressions suivantes:

1. «...il nous faut du malheur recevoir le baptême...».

2. «...quel cas en ferais-tu?»

3. «...quelques anciens sanglots?»

B — 1. Tout le texte est construit à partir de l'énoncé d'une loi suprême, vieille comme le monde. Laquelle?

2. L'homme peut, malgré tout, «vivre et sentir... ces plaisirs légers qui font aimer la vie». Comment y parvient-il?

3. L'imagination du poète a su trouver des images bien suggestives pour nous le démontrer. Indiquez celles qui vous semblent les plus frappantes.

C — 1. Nous voici donc devant une poésie nettement romantique. Quels sont les éléments qui nous permettent d'arriver à cette conclusion?

2. Le développement des idées y est, cependant, d'une logique presque cartésienne, classique. Montrez-le-nous par un petit schéma.

II

Traduisez le texte depuis le début «L'homme est un apprenti...» jusqu'à «...tout doit être acheté.» (v. 6).

III

Rendez en français:

a) Com Alfred de Musset participamos nós, os homens da geração nova, de todos os defeitos que ele tinha, sem nenhuma das suas elevadíssimas qualidades.

b) Temos como ele a descrença, o desalento e a dúvida, mas falta-nos a sinceridade das suas misteriosas mágoas, falta-nos no fundo da alma esse germe de lágrimas que ele recalava com o sorriso pungente de um martírio oculto.

c) Somos devassos, mas não somos infelizes. Por isso nos embriagamos como Alfred de Musset, mas não escrevemos como ele livros que serão eternos como a desgraça e vivos e palpitantes como o coração do homem.

Ramalho Ortigão, «Em Paris»

IV

De tout temps, l'homme a souffert — Musset et bien d'autres en sont des exemples. Mais l'homme arrive cependant à justifier la douleur, à l'accepter.

Et ce sera en vous aidant, si besoin est, des idées de ces écrivains, que vous irez développer, dans votre composition, le sens des vers qui suivent:

«— Soyez béni, mon Dieu, qui donnez la souffrance Comme un divin remède à nos impuretés...»

Baudelaire, «Les Fleurs du Mal»

SOLUÇÃO

I

A — 1. «...nous avons besoin de connaître le poids de la douleur».

2. «tu ne compterais pas sur eux».

3. «quelques angoisses déjà vécues».

B — 1. L'expérience est maîtresse de toute douleur.

2. Il y parvient, tout en disant sa souffrance et en faisant l'aveu humilié de ses faiblesses qu'il com-

pare, par opposition, à ces plaisirs légers.

3. «La joie a pour symbole une plante brisée, humide encore de pluie et couverte de fleurs»; «lèverais-tu ton verre, si tu n'avais pas senti le prix de la gaieté?»; «aimerais-tu les fleurs, si tu n'y retrouvais quelques anciens sanglots?».

C — 1. Éléments romantiques

a) Le sujet: «Le poète et sa douleur».

b) Le développement de ce sujet, à travers une portée humaine où l'on trouve le rôle complexe et parfois contradictoire de la douleur.

c) La connaissance de «soi» — où le poète, encore meurtri, nous parle de ses anciennes souffrances et nous présente le témoignage de ses confidences: «pour vivre et pour sentir l'homme a besoin des fleurs».

d) La fantaisie capable de lui suggérer ses magnifiques tableaux tels que celui du «déclin du jour», où il transpose ses sentiments, tout en les exprimant d'une façon toujours personnelle.

e) Le choix d'un vocabulaire très simple, mais très suggestif de son état d'âme.

2. Éléments classiques:

Le classique Musset, conscient de la composition de son poème, le développe dans un «crescendo» qui lui accorde de l'unité:

a) L'énoncé de la loi, suivi de son exploitation — l'auteur obéit à un plan où l'on trouve toute une série de circonstances qui servent, logiquement, l'idée maîtresse — la plante brisée, les libations en liberte, la nature enfêrte, l'oeuvre du poète classique, l'harmonie des cieux... — circonstances qui nous conduisent, par conclusion, au dénouement: «si quelque part là-bas, la fièvre et l'insomnie ne t'avaient fait songer à l'éternel repos.»

II

O homem é um aprendiz e a dor é o seu mestre;

Só se conhece bem aquilo que se sofre.

A lei dura, mas uma lei suprema, Velha como o mundo e como o destino

Aquela que nos obriga a receber o baptismo da desgraça

Triste prego, pelo qual se compra tudo.

III

a) Nous, les hommes de la nouvelle génération, nous partageons avec Alfred de Musset de tous les défauts qu'il possédait, sans avoir aucune de ses excellentes qualités.

b) Comme lui, nous connaissons l'incertitude, le découragement et le doute, mais il nous manque la franchise de ses douleurs mystérieuses, il nous manque au fond de notre âme ce germe de larmes qu'il refoulait avec son sourire douloureux d'une souffrance cachée.

c) Nous sommes débauchés sans être malheureux. Aussi nous envions-nous comme Alfred de Musset, sans écrire, comme lui, des livres qui seront si éternels que le malheur et si vifs et palpitants que le cœur de l'homme.

Ramalho Ortigão

IV

Lorsque les premiers silences de la nuit et que les derniers murmures d'une journée de labeurs s'unissent, lorsque la nature, dans ses fleuves, dans ses bois, dans ses vallées se fait, l'homme sent son oreille plus attentive, son esprit plus élevé et, plus que jamais, il entonne ses hymnes à l'Éternel.

Tendre et émouvante mélodie qui réalise l'union intime du spectacle de la nature et de l'état d'âme de l'homme: tantôt ce sont des modulations où il remercie Dieu de sa Création, tantôt il compose une chanson mélancolique où il se plaint de ses malheurs. Curieuse et riche chanson, mélange de tristesse et de joie, de souffrance et d'espoir. Le père que a perdu son enfant chante toujours, l'homme qui a réussi dans ses affaires répète l'air qui annonce son bonheur. Les musiciens n'ont

fait que changer le papier, car ces éternels troubadours, ces artistes vagabonds, ces pèlerins de tous jours ne connaissent que le même thème: celui des pendus de Villon: «Priez Dieu que tous nous venille absoudre».

Parfois, la prière s'étend à l'humanité: «De notre mal personne ne s'en rive».

Demande qui puise dans la vie mortelle, au service de l'immortalité. L'effort d'atteindre le pur par l'impur est et sera toujours l'énigme de l'existence de l'homme sur la Terre, obsédé par l'idée du péché originel.

Malgré la conscience d'être déchû, l'homme trouve, quand même, les ressources nécessaires pour comprendre son destin, et son malheur lui apparaît, alors, comme l'instrument possible de son rachat.

COMENTARIO — Ponto estruturalmente bem elaborado, mas de resolução quase impraticável, dentro dos escassos 90 minutos de uma prova de exame.

Prova escrita de desenho

ATENÇÃO — O examinando poderá realizar a sua prova apenas numa folha de papel ou em duas, mas em qualquer dos casos deve procurar situar equitativamente os desenhos no papel. Antes de iniciar o desenho leia atentamente todo o enunciado.

I — Desenhe as projecções dos seguintes sólidos, situados no primeiro quadrante:

a) Uma pirâmide obliqua cuja base é um pentágono regular pertencente ao plano horizontal de projecção e cuja circunferência circunscrita tem 3,5 cm de raio. O centro O desta circunferência tem 5 cm de afastamento.

A base tem uma aresta de topo, a qual, em relação ao desenhador, está situada à direita do centro O. O vértice da pirâmide é V, ponto com 11 cm de cota e cuja projecção horizontal é o ponto médio da aresta de topo da base.

b) Um cilindro de revolução de bases de frente, sendo uma de afastamento nulo e a outra com 9 cm de afastamento. O eixo do sólido tem 3 cm de cota e pertence a um plano de perfil que (em relação ao desenhador) dista 5,5 cm para a esquerda da linha de referência do centro O da base da pirâmide; uma das geratrizes pertence ao plano horizontal de projecção.

Considere ainda um ponto P do plano de perfil que contém o vértice da pirâmide, sabendo que o seu afastamento é de 4,5 cm e a sua cota de 1 cm. Por esse ponto faça passar uma recta cujas projecções fazem, cada uma, um ângulo de 30° com LT de abertura para a esquerda do desenhador.

Determine as projecções dos pontos de intersecção da recta com os sólidos.

Passo o desenho a tinta da china, deixando as construções e linhas auxiliares a tracejado ou a cheio muito fino (preto, vermelho ou sépia).

II — a) Represente pelas suas

(Continua na página seguinte)

ADMISSÃO INSTITUTOS?

Então não demore, adquira os pontos da

COLEÇÃO INSTITUTO

SÉRIE PUBLICADA

MATEMÁTICA

FÍSICO-QUÍMICAS

À venda nas livrarias ou directamente na

EDITORIAL DIVUL

R. Conde Redondo, 56, 1.ª, Esq. Telef. 536380

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

PAGINA 19

AS PROVAS ESCRITAS DO 1.º CICLO LICEAL

(Continuação da pagina anterior)

justificar-se pelo seguinte xadrez mendeliano:

	C	c
C	CC	Cc
c	Cc	cc

NOTA: Os genótipos CC e Cc têm o fenótipo cinzento. O genótipo bb tem o fenótipo branco.

b) Cb é o genótipo heterozigótico.

	C	c
C	CC	Cc
c	Cc	cc

3 — Aparecem fenótipos cinzentos (Cc) e fenótipos brancos (cc), como o quadro junto demonstra

COMENTARIO — Afigurou-se nos uma prova bem estruturada e equilibrada, que qualquer aluno médio não teria grande dificuldade em resolver. As questões expostas são assuntos fundamentais e dentro do programa.

Creio, no entanto, que a pergunta 3 do grupo I das Ciências Biológicas não está muito bem formulada. Se a planta não tem alternância de geração, não deveria ser perguntado a que geração pertence, mas sim a que fase nuclear pertence.

Em conclusão: A prova deve ter conseguido os seus objectivos.

1.º Ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de Ciências Geográficas-Naturais

I

Observe com atenção a fig. 1, onde se mostram várias posições que uma constelação sua conhecida vai tomando sucessivamente no céu, no decorrer duma mesma noite.

1 — Como se chama essa constelação?



Fig. 1

2 — Escreva o nome da estrela que nela parece não ter mudado de posição.

3 — Como explica a variação de posição das outras estrelas?

4 — Por que razão a estrela referida no n.º 2 se conservou aparentemente imóvel?

5 — Que utilidade prática tem, para nós, a circunstância de essa estrela se conservar sempre sensivelmente no mesmo ponto do céu?

6 — Essa estrela é visível da Província onde está a prestar a sua prova? Justifique a resposta.

II

Se colocar um pedacinho de gelo numa taça e a expuser ao Sol, observará, passado algum tempo, que a taça estará vazia.

1 — Que mudanças de estado se deram para isso acontecer?

2 — Que forma de energia as provocou?

3 — Que outro efeito conhece dessa forma de energia sobre a matéria?

4 — Se, durante a primeira mudança de estado que se deu, avaliasse a temperatura do gelo com um termómetro de escala centígrada, que valor acharia para essa temperatura? Justifique a resposta.

5 — Que nome dá á substancia colocada na taça, em cada um dos estados por que ela foi depois sucessivamente passando?

6 — Há recipientes que, por serem feitos de determinadas substancias, gozam da propriedade de se poder transportar dentro deles o

gelo, sem risco de este mudar de estado rapidamente.

a) Que designação se dá ás substancias de que são feitos tais recipientes?

b) Escreva o nome de duas substancias que gozem daquela propriedade.

III

O céu encontra-se, com frequência, encoberto por nuvens, as quais dão, muitas vezes, origem a chuvas.

1 — De que são formadas as nuvens?

2 — Que distinção faz entre nuvens e nevoeiro?

3 — Que destinos podem ter as águas das chuvas?

4 — Quando essas águas se deslocam á superfície do solo, que diferentes acções podem exercer sobre o terreno?

5 — Na metade norte de Portugal Continental chove consideravelmente mais do que na metade sul. Explique a razão por que se verifica essa diferença

IV

Recordando o que estudou acerca da função respiratória, responda ao questionário seguinte:

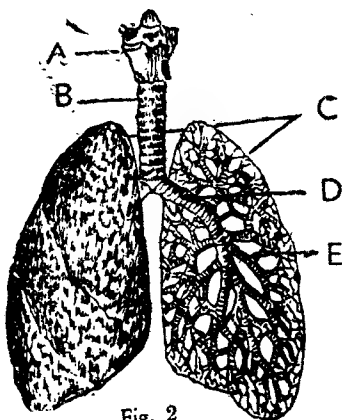


Fig. 2

1 — Complete a legenda da fig. 2, que representa parte do aparelho respiratório do homem, escrevendo no papel da sua prova os nomes dos diversos órgãos diante das mesmas letras que os assinalam na figura.

2 — Se expirarmos com força sobre o vidro duma janela, este embacia-se. Mas antes, em contacto com o ar atmosférico, o vidro mantinha-se transparente.

a) Que conclusão podemos tirar da experiência descrita no parágrafo anterior?

b) Que outra substancia se encontra também em maior proporção no ar expirado do que na atmosfera?

c) Como o poderia demonstrar mediante uma experiência muito simples?

3 — Sabe que, além da pulmonar, existem outras formas de respiração.

a) Indique as outras formas de respiração do ar livre que conhece.

b) Em relação a cada uma das formas que acaba de indicar, escreva o nome de um animal que a utilize, exclusivamente, na sua respiração.

4 — As guelras dos peixes estão, em geral, localizadas próximo da superfície do corpo e em contacto fácil com o exterior, ao passo que os animais de respiração pulmonar têm sempre os pulmões bem abrigados no interior da caixa torácica.

Procure dar, com clareza, a explicação daquelas diferentes localizações.

V

Na fig. 3 estão esboçadas, e designadas por A e B, as zonas de maior distribuição em Portugal Continental de duas árvores cujos caules fornecem produtos de grande utilidade industrial.

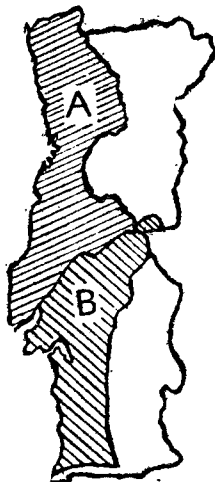


Fig. 3

1 — Escreva diante da respectiva letra o nome da árvore predominante em cada uma daquelas zonas.

2 — Que produtos de maior utilidade se aproveitam do caule da árvore da zona A?

3 — Indique duas propriedades notáveis do principal produto extraído do caule da árvore da zona B, e uma aplicação prática desse produto em relação a cada uma daquelas propriedades.

VI

1 — «Alguns animais, como o homem e a formiga, são gregários. Que entende por esta afirmação?»

2 — A agregação humana pode assumir diferentes formas.

a) Quando se diz que ela constitui um «habitat» aglomerado?

b) Indique duas condições geralmente necessárias para se formar um «habitat» disperso.

SOLUÇÃO

I

1 — Ursa Menor.

2 — Estrela Polar.

3 — Pelo movimento aparente da Esfera Celeste.

4 — Porque fica situada aproximadamente no Pólo Norte, e portanto sobre o eixo da esfera celeste.

5 — Indica, sensivelmente, o Norte (Pólo Norte).

6 — E. Porque esta estrela é visível em todo o hemisfério Norte.

II

1 — De sólido a líquido — fusão; e de líquido a vapor — vaporização (evaporação).

2 — Calorífica.

3 — Dilata os corpos.

4 — O C. Porque o 0º da escala centígrada corresponde á temperatura do gelo fundente.

5 — Água e vapor de água.

6 — a) Isoladoras do calor;

b) A cortiça e o amianto.

III

1 — São conjuntos de pequeninas gotas de água, separadas pelo ar, que, por serem muito leves, se mantêm suspensas na atmosfera.

2 — Nevoeiro — resulta da condensação do vapor de água junto á superfície terrestre, nas baixas camadas da atmosfera. As nuvens diferem dos nevoeiros porque se formam a grandes altitudes.

3 — Podem ter vários destinos.

a) uma parte evapora-se para a atmosfera, sob a forma de vapor de água;

b) outra parte escorre pelo solo, indo ter aos rios e, levada por estes, aos lagos e aos mares;

c) outra parte ainda, infiltra-se no solo indo aumentar as águas subterrâneas.

4 — Três acções bem distintas:

a) Erosão — desgaste do terreno;

b) Transporte — condução dos detritos de uns lugares para outros, pela força das águas correntes;

c) Acumulação — deposição ou colocação dos detritos nos lugares onde termina a força transportadora das águas.

5 — Na metade norte de Portugal Continental encontram-se relevos numerosos e muitos deles bastante elevados. Esses relevos provocam a condensação do vapor de água e, por isso, as chuvas caem normalmente com abundância.

Na metade Sul há poucos relevos — predominam os planaltos; por isso, a condensação é menor e os ventos marítimos (aqueles que provocam as chuvas) não provocam chuvas tão abundantes.

IV

1 — A — Laringe
B — Traquéia
C — Pulmões
D — Brônquios
E — Bronquíolos.

2 — a) O vapor de água que expiramos, arrefecendo ao contacto do vidro frio, passou ao estado líquido. O vapor de água condensou-se — passou do estado de vapor a líquido devido ao abaixamento de temperatura. O ar expirado contém mais vapor de água do que aquele que existe no ar atmosférico.

b) Anidrido carbónico.
c) Introduzindo um tubo de vidro na água de cal contida num cristalizador e soprando pelo tubo durante algum tempo, a água da cal turva-se fortemente. O ar expirado contém mais anidrido carbónico do que o ar atmosférico.

3 — a) Por traquéias — respiração traqueal; pela pele — cutânea.

b) A abelha — traqueal; minhoca — cutânea.

4 — A localização das guelras justifica-se para uma maior facilidade de circulação da água através delas. As dos pulmões pelo facto destes órgãos precisarem de ser protegidos por serem formados de tecido mole e elástico e ainda para que o ar chegue aos pulmões a uma temperatura aproximadamente igual á do corpo.

V

1 — A — pinheiro; B — sobreiro.
2 — Aproveita-se a madeira e a resina, depois de sangrado. Da resina extrai-se a aguarrás ou essência de terebintina e o pez loiro.

3 — Peso específico muito pequeno e má condutora do calor e som. Utiliza-se nos flutuadores das redes de pesca e como isolador nas construções.

VI

1 — São animais que têm tendência natural para viverem agrupados, em comunidade.

2 — a) Nas regiões de fraca produção é preciso cultivar grandes extensões para colher produtos em quantidade apreciável. Então, o homem aglomera-se em povoações distantes umas das outras e os esforços de todos se conjugam para o mesmo fim — para o seu abastecimento. A esta forma de agregação dá-se o nome de «habitat» aglomerado.

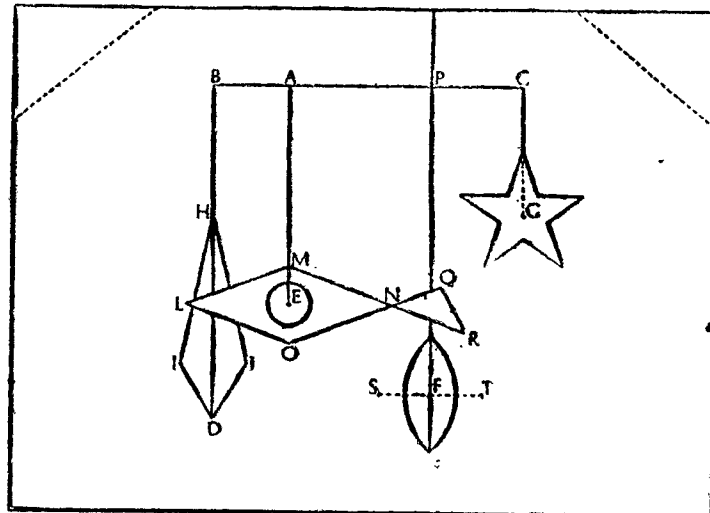
b) Pequena extensão de terreno produzindo alimentos abundantes em quantidade e variedade; a existência de pastagens ou de forragens permitindo a criação de animais domésticos e o fabrico de estrumes que fertilizem a terra.

COMENTARIO — Ponto bem organizado que foca as principais rubricas do programa. Além disso, é bastante acessível e a sua interpretação não oferece qualquer dificuldade aos examinandos.

Prova escrita de Desenho DESENHO GEOMÉTRICO

Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o enunciado relacionando-o com a figura.

O rectângulo que envolve a figura corresponde á esquadria do seu papel de prova, representando-se a tracejado as possíveis localizações do triângulo a destacar.



Comece por traçar uma recta horizontal a 3 cm de distância da linha superior da esquadria; sobre essa horizontal, marque o ponto P distante 11 cm do limite direito da esquadria, e ainda os pontos A, B e C tais que PA=5.5 cm, AB=3 cm e PC=3.5 cm.

Desenhe depois os segmentos BD=13 cm, AE=8.5 cm, PF=12 cm e CG=5 cm todos perpendiculares a BC e prolongue ainda FP até á linha superior da esquadria.

Construa em seguida as seguintes figuras geométricas:

— dois triângulos iguais HDI e HDJ com o lado comum HD=8 cm, como mostra a figura. Os lados HI e DI medem, respectivamente, 6 cm e 2.5 cm;

— o losango de diagonais LN=8 cm e MO=3 cm e a circunferência de centro em E com raio ao gosto do examinando;

— O triângulo NQR, tal que NQ=2 cm está no prolongamento de ON e NR=3 cm no prolongamento de MN;

— dois arcos de circunferência

com 3 cm de raio, cujos centros S e T se situam sobre uma horizontal que passa por F e distam, cada um, 2 cm deste ponto;

— Um pentágono regular estrelado, inscrito numa circunferência com 2.5 cm de raio e com centro em G.

(Note que deve passar a tinta apenas o contorno deste polígono).

Passe o desenho a tinta-da-china de modo a reproduzir a figura, sem letras e deixando a tracejado apenas a construção auxiliar utilizada para a divisão da circunferência de centro G em cinco partes iguais.

SOLUÇÃO

Começa-se por desenhar a recta horizontal a 3 cm, de distância da parte superior da esquadria, sobre a qual se marcam com as distâncias dadas, os pontos pedidos.

Há depois quatro segmentos de recta, perpendiculares á recta horizontal, donde pendam as figuras a desenhar. Estes segmentos de recta podem ser traçados com o auxílio da régua e esquadro ou com a construção da perpendicular.

Temos a seguir, a construção de dois triângulos dados os três lados, de um losango dadas as diagonais, de outro triângulo, de uns arcos de circunferência e por fim a divisão de uma circunferência em cinco partes iguais para nela inscrever um polígono estrelado.

COMENTARIO — O desenho não nos parece nem demasiado fácil, nem demasiado difícil. Talvez demasiado longo para o tempo e para o encravarmento que sempre antecede uma prova escrita. Mas acessível, embora trabalhoso e convencional como habitualmente.

ENSINO TÉCNICO

Prosseguiram esta manhã as provas escritas do ciclo preparatório do ensino técnico. Publicaremos amanhã pontos e soluções destes exames.

Homenagem a Júlio Verne no Mobil Clube

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, na sala do Mobil Clube, Rua das Chagas, 20, uma sessão de homenagem a Júlio Verne. A iniciativa conjunta da Secção Cultural e do Grupo de Actividades Submarinas dará também oportunidade e que este ultimo faça uma exposição de achados submarinos e uma passagem de «slides» obtidos por elementos do grupo durante as suas actividades.

Durante a sessão haverá projecção de filmes gentilmente cedidos pelos Serviços Culturais da Embaixada da França em Portugal.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

S. R.
Ministério da Economia
 SECRETARIA DE ESTADO
 DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de S. Brissos, concelho de Beja, de uma linha mista a 30 kV, com 251 m, parte aérea com 247 m e parte subterrânea com 4 m, do apoio n.º 24 da linha para o posto de transformação da SANFER, ao posto de transformação da Direcção de Serviços de Infraestruturas da Força Aérea, na Base Aérea n.º 11.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Junho de 1967.

PELO ENGENHEIRO CHEFE
 Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
Ministério da Economia
 SECRETARIA DE ESTADO
 DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia da Conceição, concelho de Tavira, de uma linha aérea a 30 kV, com 284 m, do apoio n.º 49 da linha Tavira-Aldeia Nova, ao posto de transformação da Quinta do Carapeto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

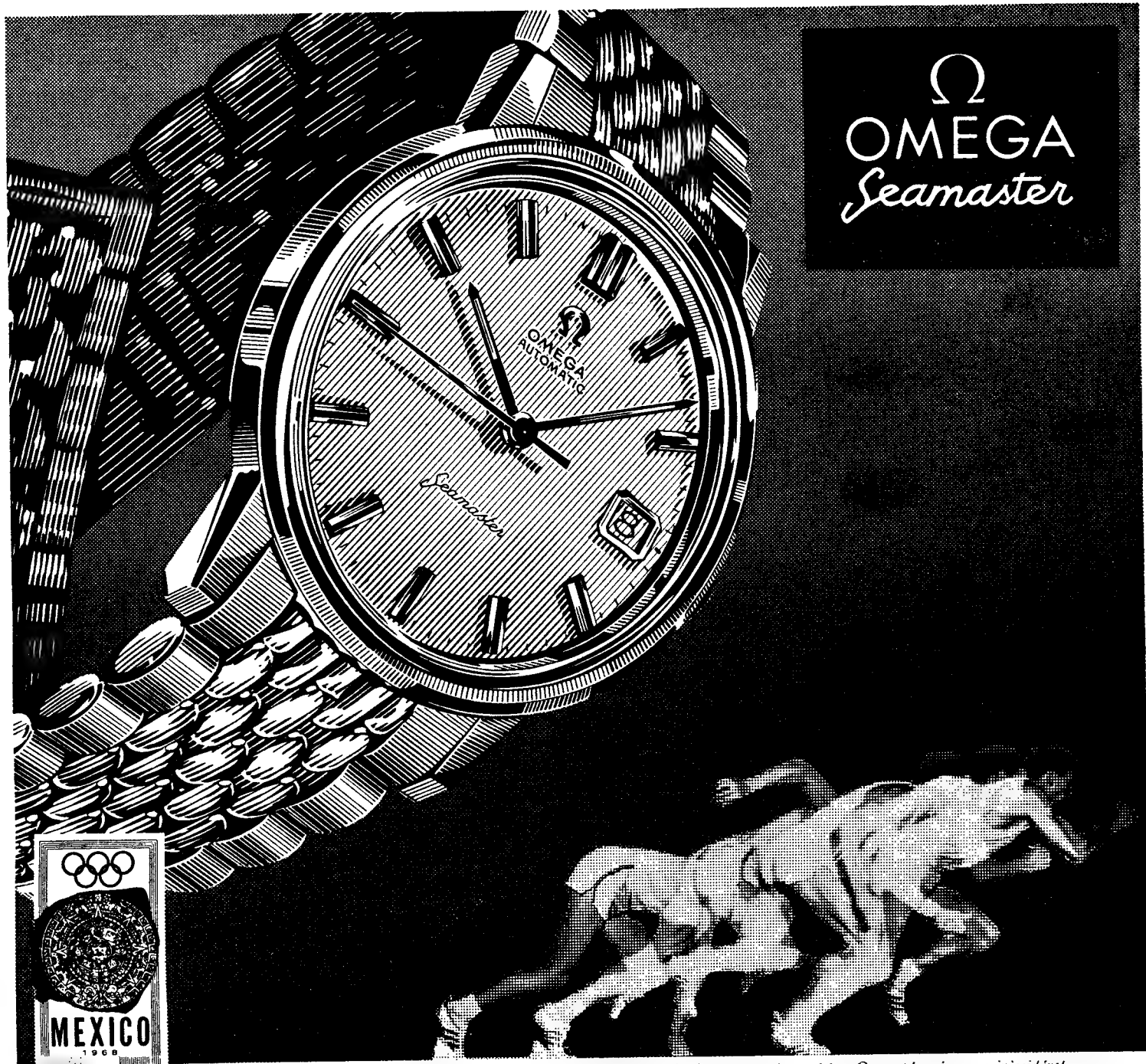
Repartição de Licenciamento, em 14 de Junho de 1967.

PELO ENGENHEIRO CHEFE
 Joaquim Gonçalves dos Santos



JOSÉ LUÍS DIAS
DA SILVA MARTINS
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que no Domingo, 25 do corrente, na Igreja Paroquial de S. José, Largo da Anunciada, será celebrada missa pelo seu eterno descanso agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Omega-
 cronometra oficialmente
 os Jogos Olímpicos
 do México 1968.

Omega Seamaster: automático, impermeável, amortecedor de choques e antimagnético, Ouro, plaqué ou aço inoxidável.

OS DESPORTISTAS DE TODO O MUNDO TÊM CONFIANÇA EM OMEGA.

O Seamaster dá corda a si mesmo, automaticamente, garantindo, assim, essa precisão constante, essa segurança Omega tão apreciadas pelos desportistas

Da linha de partida... à vida quotidiana. Se os desportistas do mundo inteiro preferem Omega, é porque Omega tem dedicação pelos desportistas, aos quais consagrou anos de pesquisas, tesouros de experiência. Os estádios, circuitos, piscinas, pistas da maior celebridade, viram Omega arbitrar competições olímpicas, internacionais ou nacionais. Sempre com a imparcialidade perfeita devido a instrumentos da mais alta precisão. Foi por isso que as Autoridades responsáveis do México recorreram à cronometra-

gem Omega que, desta forma, verá aumentado para onze o número das suas cronometragens de Jogos Olímpicos desde 1932. Omega faz com que todos os seus relógios e cronómetros aproveitem desta imensa experiência consagrada aos desportistas do mundo inteiro.

Confie-se no Omega Seamaster. Ele seguir-vos-á por toda a parte: na cidade, na montanha, na praia e até mesmo debaixo de água. A sua caixa é impermeável como os submarinos: como eles, é equipada com junta "O'Ring".

Colocadas em torno do eixo de dar corda e no fundo da caixa, essas juntas asseguram uma perfeita impermeabilidade. Sim: o Omega seguir-vos-á seja para onde for... e em 156 países do mundo, a garantia Omega assegura-lhe uma protecção muito eficaz

OMEGA

AO	3.000\$00
cl. CORREIA	
AO	2.600\$00
PLAQUE	3.300\$00
OURO	7.800\$00

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA A MEDIDA EXACTA DO TEMPO

CADA OMEGA É ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

CITRINOS DE MOÇAMBIQUE
SUPERFRUTAS

Participa aos hotéis e comércio em geral de Norte a Sul do País que tem em Stock para entrega imediata grande quantidade dos afamados frutos daquela nossa provincia

Pedidos para Travessa Marquês de Sampaio, 14, pelo telefone 35157 ou nos Mercados Abastecedores

COM O CINTO
MAXUM
 SENTE-SE MAIS SEGURANÇA!

- muito leve
- fácil abertura
- comprimento regulável

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
 AV. DA LIBERDADE, 73-75 LISBOA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO
850 C. — CA-
GEM, de boa
constr. p/ 8 in-
quil. todos de
habit. c/ 3-4
div. assoalh.
c. c. banho e
disp. Rende
58.400\$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de De-
zembro 45-3.º
Telefs. 367444-
323172

ANDARES
355 C. — L.º
Estoril, em pré-
dio de ópt.
const. c/ boas
div. assoalh.
coz. 2 c. banho,
hall, roup.
e varandas cor-
ridas.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de De-
zembro 45-3.º
Telefs. 367444-
323172

Contacto



ANÚNCIOS



PROPRIEDADES

**DINHEIRO
S/ PRÉDIOS**

EMPRESA SE
rapidamente e em
boas condições 15
a 2000 contos em
1 ou 2 hipoteca
de prédios. ou
construção. Tam-
bém se aceitam
propriedades para
venda Casa La-
res. R da Prata.
291. 2. Dir. Tel.
12 54 87 47 46 18
junto a P da Pi-
queira

CASAS

para alugar

Procure v. ex-
aos a/ escritórios
onde temos sem-
pre variadíssimos
andares e lojas
para alugar em
Lisboa e arredores.
Não cobramos
qualquer impor-
tância a título de
comissão. aos in-
quilinos

Trata: SOC
CONSTRUTIVA
— R do Ouro,
292, 1.º — Telefs.
30259/34755.

LOJA:

Trespasa-se.
própria para adap-
tação a instalações
do género no me-
lhor local do Cas-
telo S Jorge, em
Lisboa. c/ 2 en-
tradas. parque pu-
blico para auto-
móveis Renda
1.300\$00 Resposta
ao «Diário de Lis-
boa», Rua da Ro-
sa. 57-2 ao a.
158

PRÉDIO

POR 2100 CON-
FOS: Luxuoso
imóvel a um mi-
nuto do eléctrico,
invulgar entrada a
mármore, hab. c/
4 c. assoalh. e 2
c. de banho, inq-
seleccionados, e
rende 151.000\$00.
TRATA:
Calçada do Car-
mo, 6 (Angulo do
Rossio) — Telefs.:
32 45 24 - 36 80 80.

COMPRAS

PREDIOS anti-
gos na área da ci-
dade. Resposta á
R da Rosa. 57.
-2. a 159.

BARBEARIA

Trespasa-se ou outro ramo,
junto Parque Ed. VII, renda ba-
rata, trata Av. Ressano Garcia,
34-B.

INTÉRPRETE

Universitário, oferece-se para
férias, falando inglês, fran-
cês, espanhol e latim. Escrever:
Soares. Av. Gomes da Costa,
35, 3.º D. Braga.

**PROPRIEDADE
HORIZONTAL
EM LISBOA**

PARA RENDIMENTO
VENDE-SE JA ALUGADAS

PREÇO	RENDE MENSAI
215.000\$00	1.100\$00
280.000\$00	1.400\$00
335.000\$00	2.200\$00
365.000\$00	1.950\$00
375.000\$00	2.350\$00
385.000\$00	2.500\$00
600.000\$00	4.000\$00
750.000\$00	5.000\$00
850.000\$00	5.800\$00

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º
Telefones 36 93 84/5/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 15

DINHEIRO

**SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE**

Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

**RECOLHA DE NOTAS NA PROVÍNCIA
DE MOÇAMBIQUE**

O Banco Nacional Ultramarino informa que são retiradas da
circulação na Província de Moçambique, com início em 5 do cor-
rente, as notas de 100\$00, emissão «Heróis da Ocupação — Série B»,
com efígie Aires de Ornelas, datadas de 24 de Julho de 1958 —
Decreto-Lei N.º 39.221, sendo substituídas pelas notas do mesmo
valor, emissão «Heróis da Ocupação — Série C», também com
efígie Aires de Ornelas, datadas de 27 de Março de 1961 — De-
creto-Lei N.º 39.221.

A troca das referidas notas faz-se em todas as Dependências
do Banco Nacional Ultramarino, naquela Província, terminando
o prazo de recolha na data de 31 de Dezembro do corrente ano,
a partir da qual deixarão de ter curso legal.

Lisboa, 23 de Junho de 1967

O ADMINISTRADOR
Samuel Rodrigues Sanches

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

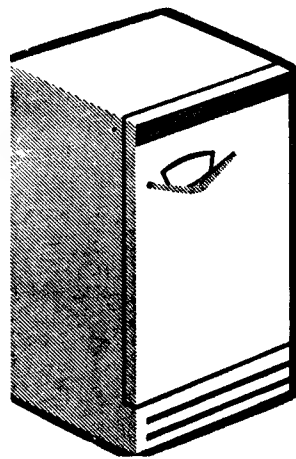
AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

**700
FRIGORÍFICOS!**



**PARA VENDER,
AO MAIS BAIXO
PREÇO DO MERCADO:**

150 litros	2.700\$
170 litros	3.300\$
200 litros	3.800\$
250 litros	4.800\$
350 litros	6.800\$

5 ANOS DE GARANTIA

M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFANIA, 48, 1.º, ESQUERDO

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES
PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH E
ELEV. AR CONDIC. ETC

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO. 292. 1.º-DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer
marca ou modelo não deixe de nos
visitar. Fac. troca e pag. MARCELO
— Av. João Crisóstomo, 47-C.

**Automóveis
s/conductor**

Vaia os m/ preços
e carros a estrea-
ou impecáveis Av.
João Crisóstomo, 81
Tel. 36040-51042

Contacto



ANÚNCIOS

UTILITARIAS
Morris 850, 1961,
e Austin, 1961.
Fac. troca e pagt.,
Av. João Crisós-
tomo, 47-C.

FURG. Willis c.
aberta, c. 900 kg.;
Ford Fiat Util., de
58. R. Actor Ta-
borda, 13-A.

V A U X H A L L
VX 4.90, ult.º mo-
delo; Porsche Su-
per 90, 1962; Aus-
tin Sprite, 1962,
1959; Chevrolet
Impala, de 1960;
Taurus 17 M 4
portas 1960; Tau-
rus 12 M, de
1958; Volkswagen
30 HP, de 1960;
Hillman Minx,
1958; Skoda,
1960; Simca Gran-
de Large, de 1956;
Vespa 400, de
1959. Fac. troca e
pagt., Av. João
Crisóstomo, 47-C.

Automóveis, de
diversas marcas e
modelos e vistos
de mecânica, aos
melhores preços.
Fac. troca e pag.
Maia & Almeida
Lda., Av. João
XXI, 8-A.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ALUGUER:



**NÚMEROS TELE-
FÓNICOS PARA
SERVIÇOS DE**

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóvel Amoreiras
Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 —
BELCAR—Av. 5 de O-
utubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta
Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbom
du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Lda.
Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos
P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo de
Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E FLAJO — R.
St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do
Arceiro, Lda.—Av. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Car-
valho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO,
Rua Joaquim Bonifácio,
10-A

INTERAUTO

**AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —**
R. CARVALHO ARAÚJO, 02-A
LISBOA — TEL 835730
Junto a Ponte Luminosa

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

VIDA MUSICAL ARTES PLÁSTICAS

A banda da C. P. no Festival Internacional de Bandas de Música Ferroviárias

Amanhã e no domingo, efectua-se em Nancy um Festival Internacional de Bandas de Música de Caminhos de Ferro, organizado pela Federação Internacional das Sociedades Artísticas e Intelectuais dos Ferroviários (F. I. S. A. I. C.) sob os auspícios do Município daquela cidade francesa e dos Caminhos de Ferro Franceses (S. N. C. F.).

Onze bandas de música, representando dez países da Europa, incluindo Portugal, estarão presentes ao importante festival-concurso, todas com os seus componentes uniformizados, desfilando com bandeira nacional, estandarte e um casal de crianças a representar o folclore do respectivo país.

Concorrem as seguintes redes ferroviárias, com agrupamentos musicais das cidades indicadas em parêntesis: Alemanha Federal (Offenburgo), Áustria (Salzburgo), Bélgica (Namur), Dinamarca (Aarhus), França (Epernay e Mulhouse), Finlândia (Riihimäki), Itália (Milão), Luxemburgo (Luxemburgo), Portugal (Lisboa) e Suíça (Delémont).

O certame inclui dois desfiles, de 1500 metros cada, no decurso dos quais cada banda executará marchas; um concerto sentado, de 20 minutos, e um concerto de pé, de 30 minutos.

A Banda de Música dos Ferroviários Portugueses, constituída por 56 elementos filiados do Clube Ferroviário de Portugal, partiu ontem de comboio para Nancy, para actuar no festival. Antes, esteve na administração da C. P. a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, a outros membros do conselho de administração e ao funcionalismo superior da companhia. Em formação de parada, a banda executou alguns trechos musicais para os ferroviários da Calçada do Duque, o que atraiu ao local muito público.

«Oratória Fátima» e «Oratória da Paz», de Ruy Coelho, em S. Carlos

A audição da «Oratória Fátima» e «Oratória da Paz», do maestro Ruy Coelho, em S. Carlos, na terça-feira, às 18 e 30, tem significado muito especial neste ano do cinquentenário de Fátima. No poema da «Oratória Fátima», de Afonso Lopes Vieira, o «Histórico» (velho pastor), conta toda a história em cinco quadros, até ao «Coro dos Peregrinos» e à «Procissão das Velas», coro final.

No texto da «Oratória da Paz», de S. Mateus, entre outros quadros evocativos, todos se desenvolvem, desde a «Marcha dos Reis Magos»

à «Entrada de Jesus em Jerusalém», à «Paz seja nesta casa», à «Páscoa», à «Traição de Judas», à «Morte e Ressurreição» no coro final.

A bilheteira do teatro abre amanhã.

Banda da G. N. R.

A Banda de Música da G. N. R. dá amanhã, às 16 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Barbeiro de Sevilha» (Rossini), «Rapsódia Húngara n.º 2» (Liszt), «Boda de Luís Alonso» (Gimenez), «Abraço a Portugal» (Duarte Pestana) e «Casse Noisette» (Tchaikowsky).

XII Salão de Primavera

Continua patente ao público, na Junta de Turismo da Costa do Sol, o XII Salão de Primavera, que compreende trabalhos de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, pastel, óleo ténpera, tapeçaria e vitral.

A exposição, que tem registado boa concorrência de visitantes, está aberta todos os dias, das 10 às 23 horas. A entrada é livre.

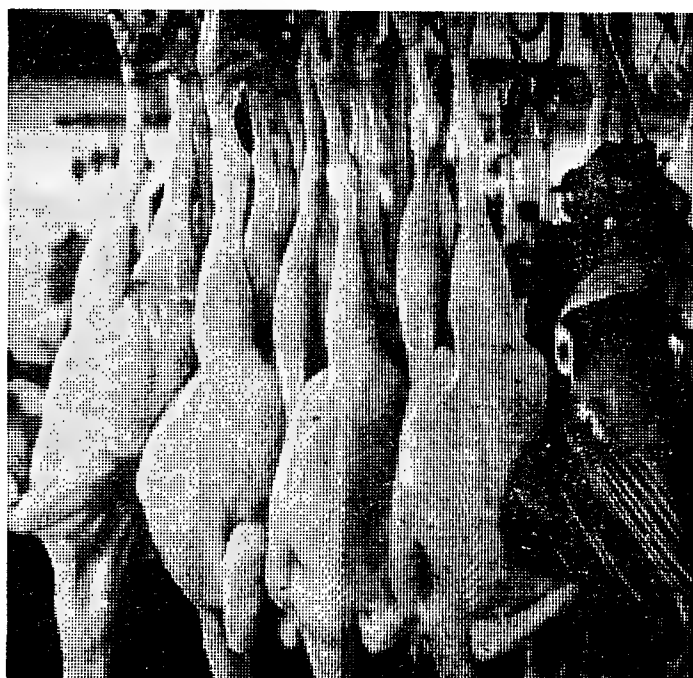
António Palolo

O artista eborense António Palolo expõe a partir de hoje na Galeria 111 (Campo Grande, 111), uma colecção de guaches, que estará paten-

te ao público até 8 de Julho, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas, excepto aos domingos.

Artur Rosa expõe na Galeria Buchholz

Está patente até 15 de Julho, na Galeria Buchholz, Rua Duque de Palmela, 4, uma exposição de obras de Artur Rosa, arquitecto escultor e desenhista justamente apreciado através dos trabalhos apresentados já em muitas exposições. Tendo-se dedicado nos últimos anos à arquitectura, Artur Rosa apresenta agora uma interessante série de objectos, espécie de esculto-arquitecturas cromáticas, em que se propõem organizações inéditas do espaço.



Belarte

guarda para amanhã
o que não pode comer hoje...

AEG SANTO

com mais
economia
mais
ã-vontade
e mais
comodidade

NOVOS * Refrigeração
Polar-Três Estrelas

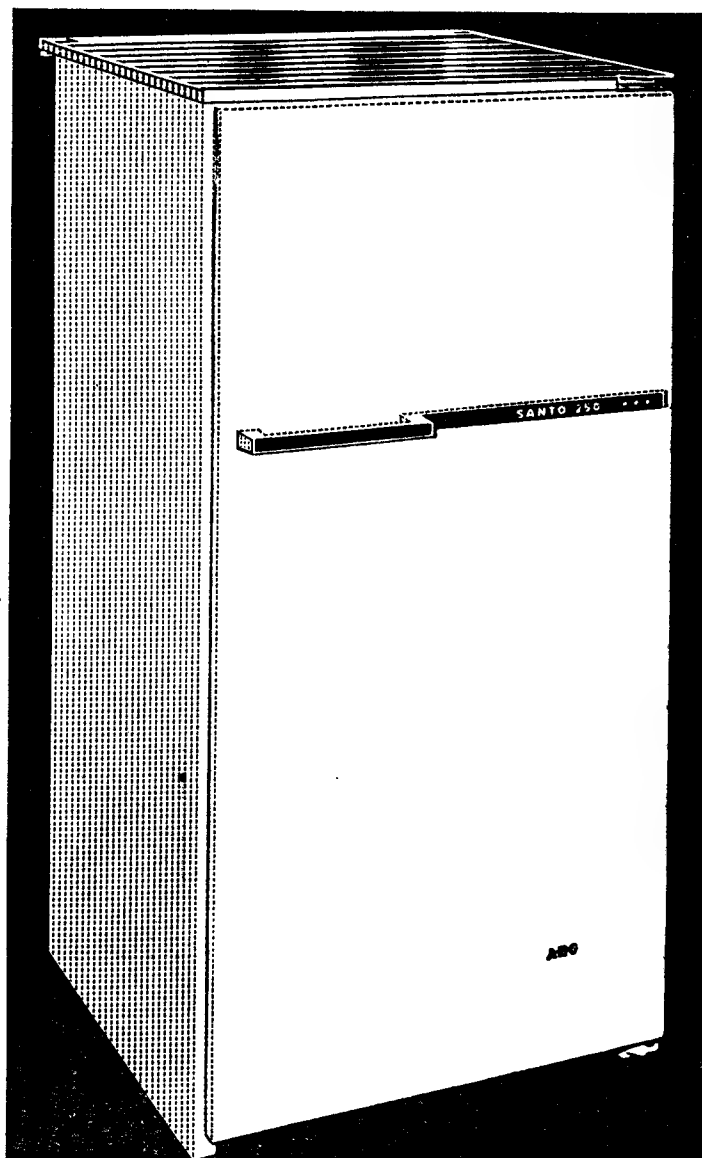
Descongelação por placa
isolante móvel

AEG

Lusitana de Electricidade, S.A.R.L.

Lisboa

Porto



EXIJA
A MARCA CAUNY
GRAVADA NA SUA
COROA

RELÓGIO SUÍÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

Sindicato Nacional dos Músicos

AVISO CONVOCATÓRIO

Convoco a Assembleia Geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Músicos para reunir na sua Sede — Av. D. Carlos I, n.º 72, 2.º, no próximo dia 29 do corrente, pelas 14 horas. A Ordem de Trabalho é a seguinte:

I

- Discussão e aprovação do Regulamento Profissional e Tabela de ordenados mínimos;
- Assuntos de interesse para a Classe Musical;

II

Não havendo, às horas indicadas, número suficiente de sócios para a Assembleia funcionar, esta reunirá duas horas depois, no dia indicado, com os sócios presentes.

Lisboa, 12 de Junho de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA
Filipe de Sousa

DESPORTO

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 23.º Campeonato Nacional de hóquei em patins (Divisão Sul): C. P. de Rio Maior-Câmara Municipal de Cascais e F. P. Matrena-F. C. Tejo, nos rîngues dos primeiros, às 19 e às 21 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Cerimónias comemorativas dos 30 anos de esgrima, com três provas, na Casa da M. P., a partir das 15 horas.

ANIVERSÁRIO (87.º) — Do Ateneu: sarau gimnodesportivo de encerramento, às 21 e 30.

ATLETISMO — Campeonatos Regionais de seniores (Fem.), no Estádio Alvalade, às 16 horas.

— Grande Prémio de Alcobaca.

BASQUETEBOLE — Portugal-Brazil, no Porto.

CAMPISMO — 6.º Acampamento de Almada — abertura, às 10 horas e fogo de campo, às 21 e 30.

ESGRIMA — Taça «Jorge Paiva», nos jardins do Grémio Literário, às 15 horas.

FUTEBOL — Sporting-Flamengo, em Badajoz, às 22 horas, para o «Torneio Ibérico».

— Taça «João Rosa»: Desportivo Olivais-Odivelas, em Marvila, às 18 horas (final).

HALTEROFILISMO — Prova do «Dia Olímpico», com a estrela do S. L. Benfica, no pavilhão do Estádio da Luz, às 16 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (seniores): Beira Mar-Vareiro, «Os Ribeirinhos»-Académico, Técnico-«Os Sádinos» e Campo de Ourique-Comércio Indústria, nos recintos dos primeiros, às 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (juniores): Padroense-Leixões 2.º de Braga-Académico, Palmense-Boa Hora, Passos Manuel-Naval, Espinho-Salatinas e 1.º de Viseu-Académica, nos recintos dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (juniores): Porto-Beira Mar, Boavista-Vitória e Belenenses-Sporting, nos recintos dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (seniores): Porto-Espinho, C. D. U. P.-Vitória e Benfica-Sporting, nos recintos dos primeiros, às 22 horas.

— Campeonato Regional de Juvenis: Benfica-Campo de Ourique e Belenenses-Almada, em Campo de Ourique, a partir das 20 e 30.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (seniores): Vendedores de Jornais-Encarnação e Madre de Deus-Ávila, nos recintos dos primeiros, às 22 horas.

HIPISMO — 3.ª jornada do Concurso Hípico Oficial de Elvas, às 22 horas, no campo de obstáculos do Regimento de Lanceiros 1. Provas «Inspeção Geral de Educação Física do Exército», «Companhia União Fabril» e «Dr. Sousa Pereira».

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Distrital de Juvenis: Vilafrankense-Benfica, Cascais-Algés, Sporting-Oeiras, Campo de Ourique-Parade, F. Benfica-Salesiana e C.U.F.

Sintra, nos recintos dos primeiros, às 21 e 45.

— Campeonato Distrital de Iniciados: Cascais-Paço de Arcos, Sporting-Oeiras, Campo de Ourique-Parade e C.U.F.-Sintra, nos recintos dos primeiros, às 21 e 15.

JUDO — «Taça Olímpica», no ginásio da C. U. F. do Barreiro, às 15 e 30 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional (final): Benfica-Runa, no Campo Grande, às 21 e 45.

NATAÇÃO — Torneio incluído no «Dia Olímpico» (com barbatanas), na piscina do I. S. Técnico, às 15 horas.

TÊNIS DE MESA — «Taça de Portugal» (seniores): «Os Leões»-Sporting, em Santarém, e Mocidade Invicta-Sporting das Caldas, na Figueira da Foz, às 21 e 30.

— Torneio «Os Melhores da Época», em infantis, no ginásio do Sporting, em Alvalade, às 10 horas.

VELA — Regatas de «Finns» (eliminatórias para o Campeonato da Europa), em Cascais.

— Provas do aniversário do S. A. D.

VOLEIBOL — Taça de Portugal: Porto-Técnico e Leixões-Benfica, no ginásio do Barreirense, a partir das 21 horas.

A. Bessone Basto reapareceu e igualou um «recordo» na piscina de Algés

Na piscina de Algés efectuou-se novo festival, interclubes, integrado nas comemorações do 52.º aniversário do Algés e Dafundo. Como factos salientes podem apontar-se a reaparição de Bessone Basto, que regressou da melhor maneira, igualando o «recordo» nacional absoluto de 200 metros estilos e, ainda, de Carlos Rebelo (Bel.) e João Caxide (S. A. D.) nos 200 metros, brucos.

Foram vencedores das várias provas:

MASCULINOS — 100 m livres — Gouveia Martins (C. N. N.), 1 m. 5,8 s.

200 m mariposa — unico concorrente — Vítor Fonseca (S. A. D.), 2 m. 23 s.

200 m costas — António Bessone Basto (S. A. D.), 2 m. 44,4 s.

400 m livres — Carlos Rebelo (C. F. B.), 5 m. 14 s.

200 m brucos — João Caxide (S. A. D.), 2 m. 57,5 s.

200 m estilos — António Bessone Basto (S. A. D.), 2 m. 32,7 s. («recordo» nacional absoluto igualado).

7x25 m livres — Algés e Dafundo, 1 m. 31,4 s.

FEMININAS — 400 m livres — Ana Gaspar (S. A. D.), 5 m. 57,4 s.

100 m brucos — M. Lurdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 1 m. 28,9 s.

50 m brucos, infantis — Ana Maria Patacas (S. A. D.), 53,8 s.

200 m costas — M. Lurdes P. Duarte (S. A. D.), 3 m. 05,2 s.

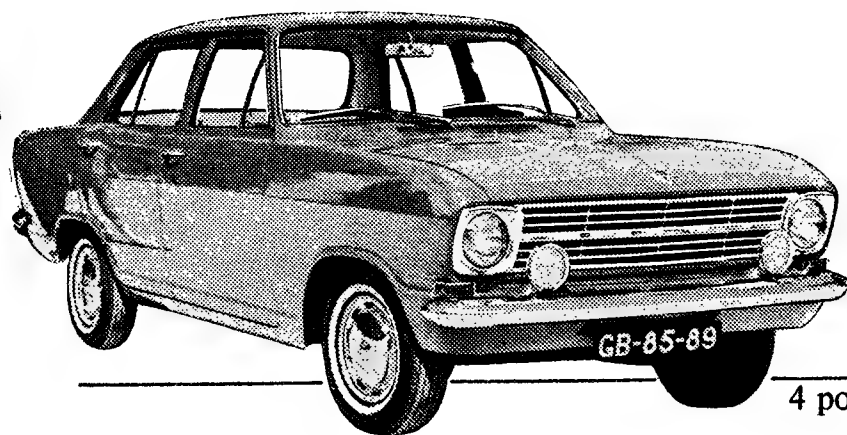
400 m estilos — unica concorrente — M. Céu C. Branco (S. A. D.), 6 m. 35,4 s.

4x100 m livres — Nacional de Natação, 5 m. 42,4 s. A equipa do Algés e Dafundo chegada em primeiro lugar foi desclassificada.

A classificação por clubes foi a seguinte: 1.º, Algés e Dafundo, 152 pontos; 2.º, Nacional, 121; 3.º, Belenenses, 88; 4.º, Pedrouços, 18 p.

Há muitas maneiras de agradar..

...Por exemplo: uma boa figura, um fato bem cortado, um ar inteligente, uma conversa interessante mas sobretudo...
... sobretudo um carro fascinante!



4 portas

HOJE, À NOITE

CAÇA SUBMARINA — Colóquio, no Ateneu Comercial, às 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Reunião de delegados dos clubes filiados na Associação de Lisboa, na sede, às 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 1.ª jornada da «poule» final: Oeiras-P. Arcos, Benfica-C. U. F. e Sporting-Sintra, no Pavilhão da J. Salesiana, a partir das 21 horas.

— Taça «Germano de Magalhães», 1.ª eliminatória: Lisgás-C. Ourique e Algés-Belenenses (em Oeiras), ambos às 22 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional: Sporting-Pedrouços, em Alvalade, às 21 horas.

TÊNIS — Torneio da Taça «60 Anos», ultima jornada, a partir das 18 horas, no Clube Internacional de Ténis, seguida da distribuição de prémios às 20 horas.

— Sorteio dos campeonatos do do Sul, individuais, de 3.ª categoria, na sede da F. P. L. T., às 18 e 30.

TÊNIS DE MESA — Fase final do torneio «Dia Olímpico» (prova individual) no G. E. «Os Económicos», às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino, ultima jornada: Ateneu Comercial-Benfica (B) e Benfica (A). Atl. da Amadora, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

OPEL KADETT

5 MODELOS

2 portas, 4 portas, Coupé, Caravan, Rallye.

Potência motor «S»-59 HP
Cilindrada - 1078 c.c.
Travões de disco às rodas da frente.
Faróis de nevoeiro.



o carro do êxito certo

porque é inconfundível
porque é desportivo
porque é acessível

Veja a montagem destes modelos! Inscreva-se na General Motors ou num concessionário para visitar a fábrica.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● O boxe faz agora parte da preparação física dos nossos fuzileiros navais e pára-quedistas. Os rapazes mostram-se entusiasmados além de reflectirem os efeitos dos salutaros exercícios que são próprios da modalidade.

● O futebol, como o da Europa, nos Estados Unidos está a assumir carácter violento. Jogadores e espectadores engalfinham-se com certa frequência, o que levou os dirigentes a avisarem os contra-ventores, energicamente. Isto demonstra interesse pelo futebol, não obstante ser de censurar.

● O ciclismo profissional, dentro do Benfica, dá motivo a controvérsia. No seu relatório, a direcção em exercício declarou que «na actualidade e nas circunstâncias da sua prática corrente, nada justifica a sua manutenção». Pobre ciclismo...

● As seis melhores receitas, em libras, do «Mundial» de Inglaterra: 1.º, Inglaterra-França (96 670); 2.º, Inglaterra-Alemanha (93 802); 3.º, Inglaterra-Portugal (92 931); 4.º, Inglaterra-México (91 007); 5.º, Inglaterra-Argentina (88 725); 6.º, Portugal-Rússia (85 139).

Nos outros encontros de Portugal, as receitas, também em libras foram as seguintes: Brasil (61 227); Coreia do Norte (50 806); Hungria (37 053) e Bulgária (33 139).

O campeonato deu uma receita total de cerca de 163 mil contos.

● Quantos sócios tem o Benfica? O relatório, ora divulgado, esclarece que há 46 374, dos quais 28 531 são maiores e 8 301 correspondentes. Contingentes a seguir, por ordem decrescente: 3908 infantis-isentos, 2326 infantis, 2180 menores, 692 auxiliares, 385 de mérito.

OPINIÃO

ITALIANOS — O desporto custa dinheiro. Até aos imolutos amadores que o praticam por mero prazer. Por mais pequenas que sejam as despesas, o dispêndio de numerário é inevitável.

Transfira-se o caso para os clubes e teremos uma multiplicação de extraordinários encargos diante dos quais não há receitas que cheguem. O problema é geral, tendo sofrido acréscimo de dificuldades com o advento do profissionalismo. Diversas soluções foram tentadas por esse mundo fora, algumas influenciadas por confrontações de ordem comercial criaram sectores de actividade desportiva completamente distintos, incluindo o factor-quotização proporcionado pelos sócios. Outros ficaram amarrados a um tradicionalismo que implica desrincas delicadas.

Em Itália, onde o profissionalismo no futebol entrou pelo campo da rivalidade sem quartel, o mecenato foi uma tentativa que acabou em rotundo malogro. Os ricos não são loucos, porque o brinqueado de se dirigir um clube é pior do que uma tromba de água. Não há dique que agente o sorvedouro de despesas.

A situação económico-financeira das colectividades transalpinas conhece agora um surto diferente, moldado no exemplo inglês. O Bolonha e o Sampdoria transformaram-se em sociedades anónimas e, na sua esteira, aparece o famoso Inter. O comendador Moratti, que dizem ter oferecido ao seu clube 50 mil contos destinados à aquisição de jogadores para a próxima época, para assinalar a sua despedida do grémio milanês, terá sido a razão de ser da projectada nova estrutura económica, para muitos considerada como o remédio ideal de todos os males.

Entretanto, a desastrosa carreira do Inter, esta temporada, continua a ser objecto de duros comentários. Mazzolla, um jogador, em entrevista concedida ao «Corriere de la Sera», indirectamente, criticou o seu treinador ao condenar o «attenacio», em seu entender, um dispositivo tático que desgasta, sem dō nem piedade, os futebolistas encarregados de o interpretar. Mazzolla confessou-se adepto do sistema 4-2-4 e indicou Picchi, o «libero» actual, para o binário do meio-campo, ficando, na frente, o binário dos pontas-de-lança, formado por Cappellini e... Mazzolla. Mas são necessários dois extremos velozes, inteligentes, hábeis e rematadores. Na lista dos candidatos a jogadores do Inter figuram Altafini, Jonsson, Meroni e Bruguera.

Neste cacharote italiano cabe ainda uma referência ao Milan que conquistou a Taça de Itália por ter derrotado o Pádua, por 1-0. Nesse jogo, o treinador Silvestri fez a sua despedida do Milan, a chorar. Entrará para o seu lugar Rocca, o homem que dirigiu o jogo contra o Benfica (2-1), em Wembley, na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

to, 39 honorários e 12 beneméritos.

● Foi eleito para a presidência da direcção do Tirsens

se o reverendo professor Monteiro de Oliveira. Os sócios do novo clube da 1.ª Divisão estão ridentes.

PLÁSTICO NO FUTEBOL

Os succos gostam do futebol, mas o Inverno não gosta do futebol. Todos os anos o problema é idêntico. O início da temporada é sempre atrasado. Simultaneamente, os jogadores, com os campos cobertos de neve, são obrigados a treinar-se nos ginásios. Os «torcedores» esperam pela Primavera para que a neve desapareça e a bola volte a rolar nos relvados. Todavia, surge o problema da resistência da relva, que, naturalmente, não aguenta movimentação intensa sobre ela.

Para grandes males, grandes remédios. Este ano, como experiência, resolveu-se cobrir o gramado com uma tela de plástico. O processo evitou a infiltração das águas no degelo, pelo que o terreno ficou seco e menos mole, proporcionando a possibilidade de a preparação começar mais cedo.

O Concurso Hípico de Elvas começou a disputar-se

ELVAS, 23 — Principiou ontem, à noite, o Concurso Hípico Oficial desta cidade, com a realização de duas provas que forneceram os seguintes resultados:

Taça «Camara Municipal de Elvas» — 1.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Alvor»; 2.º, J. Caldeira Fernandes, no «Caide»; 3.º, capitão Lobo da Costa, no «Romeu D»; e 4.º, tenente Martins Abrantes, no «Ravanel».

Taça «Regimento de Lanceiros 1» — 1.º, tenente Pimenta da Gama, no «Castigo»; 2.º, O mesmo cavaleiro, no «Albiac»; 3.º, dr. Martins, no «Beddino»; e 4.º, tenente Martins Abrantes, no «Mistral».

O concurso, que está a despertar interesse, prossegue hoje e amanhã.

O Sporting seguiu esta manhã para Elvas

No autocarro do clube, seguiu, esta manhã para Elvas, onde ficará hospedada a equipa de futebol do Sporting que amanhã e domingo defrontará o Flamengo e o Barcelona, em Badajoz, para o Torneio Ibérico.

Além dos dirigentes, treinador, médico e massagistas partiram os seguintes jogadores: Damas, Carvalho, João Moraes, Pedro Gomes, Alexandre Baptista, Hilário, José Carlos, Armando, Mendes, Gonçalves, Peres, Sitoe, Carlitos, Figueiredo, Manuel Duarte, José Moraes e Morais Alves.

O CASAL IMPAR



Jack Lemmon, o conhecido actor americano, interpreta em Hollywood o filme «The Odd Couple» (O Casal Impar). Ei-lo, com ar resignado, a receber indicações do realizador Gene Saks. As suas parceiras são as actrizes inglesas Carole Shelley (à esquerda) e Monica Evans

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



presente na grande indústria

CELULOSE BILLERUD

a TINCO forneceu em exclusivo

os seus produtos — SOTINCO® para as pinturas desta nova unidade fabril



PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S.A.R.L. FABRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

FRIGORÍFICOS

ambra
um produto da MAGIC CHIEF italiana

MODELOS DESDE 130 LTS
PREÇOS DESDE 3.200\$00

ambra... resultados positivos com graus negativos

AGENTE AUTORIZADO

LUIS CIRÃO

R. Alm. Cândido dos Reis, 92 — CALDAS DA RAINHA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 5: Música de bailado: «O Czar Saltan», de Rimsky-Korsakoff; 7: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Concerto, pela banda de música da Comandante-Geral da G. N. R.; 18 e 46: Canções; 19: Rádio Universalidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartas dos espectadores; 19 e 45: «O Homem e a Sociedade»; 20 e 5: Cantos artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir? 21 e 20: 5.º episódio do folhetim: «Guerra e Paz»; 21 e 43: Novidades em discos; 22 e 0: Cora da Orquestra Típica Alcabarcense; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 155 kc/s — As 16: Polónia do Mundo: música da Vietnam e da Turquia; 16 e 25: Canções musicais: Missa «Panis Angelicus, em lá maior», de César Franck; 17 e 0: Música de câmara, de Bocherin e Schumann; 18: Música portuguesa: «Viver ou Morrer», ópera radiofónica, de Joly Braga Santos; 18 e 45: «A Filha de Pohjola», poema sinfónico, de Sibelius; 19: Crítica de cinema; 19 e 10: Música de piano, de Dukas e Kreis; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 0: Diário sonoro — Boletim meteorológico — Música de piano: obras de Honegger; 21: Música sinfónica: obras de Wagner e Strauss; 22: Teatro dos nossos dias: «Demus», de Alfredo Cortês; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23: A ópera em 3 actos «Lucia di Lammermoor», de Donizetti; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Rádio Clube — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Conjuntos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio Escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estúdio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Descafe, mas lá são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 kc/s — As 16: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 22: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa 4 Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinees» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelâneo; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do placard; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ...dinge o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Música do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de Sol; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1.69

kc/s — As 6: Radiograma; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de Rimes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, em Lisboa; 20 e 5: Música para o seu lan-

tar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV

As 15: Curso Unificado da Telescola; 19: IV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Vigilantes da Floresta», com Graydon Gould, Michael Zenon, Ralph Endersby, Petter Tully e Susan Conway (realização de Eric Hill); 20 e 20, Sangue na Estrada, por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — Noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 45, Filme Infantil; 21, Homens e Avôes — Programa coordenado por A. Canha e Sá, 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, TV Mundo — Apresentação de Pedro Mou-tinho; 22 e 55, Série de Aventuras «Sou Espião» — «Missão em T's-en Cha», com Robert Culp, Bill Cosby, Vera Miles e Lukas Shimatsu; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55 Fecho



OCEANIC

melhor imagem com

AMANHÃ — As 15: Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Doktor — (Série Juvenil) — Episódio filmado; 18 e 20, Programa Juvenil; 18 e 45, Vida só em corpo são — Programa pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19, TV Educativa — Educação musical (crianças); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Tele-desporto — Revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 20, Encontro com a Voz — pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 20 e 20, Cartaz TV — Os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 20 e 40, Filme Infantil — «Carroce Mágico»; 20 e 50, Apoio às Crianças Cegas; 21, Folclore — Transmissão dos estudos do Porto (Apresentação, pelo poeta Pedro Homem de Melo, do Rancho Folclórico do Canol); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro — Frei Luis de Sousa, de Almeida Garrett — Personagens e intérpretes: Madalena, Carmen Dolores, Telmo, Luis Santos; Maria de Noronha, Ana de Sá; Fre Jorge, Couto Viana; Miranda, Mário Sarjedas; Manuel de Sousa, Jacinto Ramos; O romero, Branco Alves; figurinos de Moniz Pereira, música original de Alvaro Cassuto, cenografia de António Casimiro, e encenação e realização de Jorge Listopad; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1 0	516\$00	—	563\$00
Cons 3% 1 0	—	—	660\$00
Cons 3 1/2% 1 0	—	—	660\$00
Centenários 4% 940	1.540\$00	1.535\$00	1.545\$00
Obg Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215\$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.230\$00	1.240\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.230\$00	—
Externo 3.ª série	1.230\$00	1.220\$00	1.240\$00
Externo 3.ª série car	—	1.245\$00	1.260\$00
Caut. 3.ª série s/l	—	287\$00	—

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5%	—	485\$00	490\$00
C. P. 4 1/2%	960\$00	—	960\$00
Gás, Elect 3 3/4%	—	870\$00	900\$00
Gás, Elect 4%	880\$00	860\$00	—
Gás, Elect 4 1/2%	880\$00	870\$00	—
Gás, Elect 5%	930\$00	—	930\$00
H. E. Dour	860\$00	860\$00	—
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	920\$00	915\$00	925\$00
Petroquímica	—	730\$00	—
Conete	—	730\$00	—
TAP	930\$00	—	—
Termoelectrica Portuguesa	810\$00	810\$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	76\$00	—
U. E. P. 4% 945	—	77\$00	—
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 951	82\$00	81\$30	82\$50
U. E. P. 5% 952	—	—	—

A C C I O E S

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	780\$00	775\$00	785\$00
Alentejo	—	1.370\$00	1.400\$00
Angola	—	3.150\$00	3.150\$00
Burnay	3.150\$00	3.140\$00	3.150\$00
Crédito Predial	1.950\$00	1.960\$00	1.960\$00
Esplinto Santo	—	13.000\$00	13.500\$00
Lisboa & Açores	—	4.000\$00	4.050\$00
Portugal	2.800\$00	2.750\$00	2.850\$00
Português do Atlântico	—	4.050\$00	4.150\$00
Totta Alentejo	—	1.405\$00	1.410\$00
Ultramarino	—	1.405\$00	1.410\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	280\$00	280\$00	285\$00
Sagres	—	—	1.500\$00
Soberana	—	—	1.850\$00
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Agúcar de Angola	—	685\$00	710\$00
Agrícola de Casseque	440\$00	435\$00	440\$00
Agrícola Colonial	—	72\$00	75\$00
Agrícola das Neves	—	85\$00	95\$00
Boror	—	20\$00	30\$00
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	59\$00	59\$50
Col. do Buzi	—	1.250\$00	1.255\$00
Damontes	—	330\$00	360\$00
Iha do Príncipe	—	900\$00	950\$00
Incomati	360\$00	350\$00	370\$00
Lobito	—	—	46\$00
Moçambique	206\$00	205\$00	210\$00
Sonete	—	—	38\$50
Zambézia	38\$00	37\$50	—

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 • Companhias Reunidas, 537021 • Gascidlo, 538821 • Gascidlo (dom e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (area rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos dados das indicações e telefones entre parênteses)
ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mar-de, 01-B (722858)
ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710 31) • Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) • Cartaxa, Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404721)
AREIRO — Avs. Av. de Roma, 56-B (715370) • João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) • Nova Lisboa, R. Guilherme Sugga, 2 (777211)
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-C (84708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 2 de Outubro, 47-A (763 07) • Avenidas, Avenida da República, 21-A (133688) • Império, R. Flixpe Folque, 40-A-B (48002)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Res-sano Garcia, 1-A (5 45)

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascensão, R. 21 n.º 4 (389216)

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) • Nacional, R. do Salitre, 1 (468581) • Avelar, R. Augusta, 225 (323971)

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699) • Sepal, Calç. do Boi-Hora, 94-A (63 958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 4 (703393) • Sausa, Est. de Benf-ica, 429-43 (780027)

CAMÕES — Cembro, Calçada do Lombro, 18 (346059) • Azevedo Irmão & Vár-ga, Rua da Misericórdia, 24 (32540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 28-A (538557)

OURIQUE — R. Freitas Gama, 32-B (67 667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fon-seca, 01-101-A (682333) • Pátula, Calçada dos Mestres, 30-A (680621)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rue Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeão, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFANIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua das Navegantes, 0 (66 134) • Janelita, Av. Alvares Cabral, 00 (66 453)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) • Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) • Bas-tos Andrade, Calç. de St. André, 07-111 (860450) • Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) • S. Tomé, Est. do Desvilo, lote 2-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (563441)

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Pa-rede Sena Freitas, 0-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasce-mento Costa, n.º 6-A (Barra de St. Engrácia) (728395-720703)

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63-65 (381185)

Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guer-ra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Rbe-iro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 5 (Tel. 260116)

CASCAIS — Marginal — Avenida Mar-ginal (Tel. 2800781); A Costa — Rua Fretas Reis, 24-C (Tel. 2802 41)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485); Contiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel. 938149)

QUELUZ — André — Avenida Elias Gar-cia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Ave-nida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 21)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ra-mos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândi-do dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavra-dio, 77-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — Silva Rocha — R. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Bor-ba (Tel. 222481); São João — Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ADELINA RIBEIRO PINTO

DE OLIVEIRA</

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
A FORÇA PARA UM INOCENTE — no EUROPA
FLECHAS DE FOGO — no EDEN

EDEN As 21.30
 ESTREIA (M. 12 anos)
 Telef. 32 07 68

Uma luta violenta pela conquista das terras do petróleo.

FLECHAS DE FOGO
 com Stewart Granger e Pierre Brice

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
 O ciclo «Cinema de Festival»

SOCORRO!
 com os BEATLES

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
 2.ª SEMANA

Telef. 50595 (M. 12 anos)
 PAUL NEWMAN
 numa obra-prima

UM HOMEM
 com Fredric March

SÃO LUIZ As 3 da tarde e 9 da noite
 (M. 17 anos)

Telef. 32 71 72
 Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»

OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO

SALVATORE GIULIANO

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
 (Adultos)

Telef. 55 51 31
 5.ª SEMANA

Um amor mais forte que os furiosos da guerra!

A 25.ª HORA
 com Anthony Quinn e Virna Lisi

METROCOLOR

ROMA As 15.30 e 21.45
 (Adultos)

Balcão 72 91 92
 Plateia 72 77 78

Frankie Avalon, Annette Funicello e Jody McCrea

na esfuizante e inédita comédia musical «BIKINIS» E... MÚSCULOS

PATHECOLOR — **PANAVISION**

AVIS As 15.30 (6 anos) e 21.45 (12 anos)

Telef. 53 23 09
 John Wayne, Joanne Dru e John Agar

na espectacular e emotiva epopeia

OS DOMINADORES

Um filme colorido de mestre JOHN FORD

ODEON As 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30

Telef. 32 62 83
 4.ª mês triunfal

SARILHO DE FRALDAS
 de êxito espantoso

com Madalena Iglésias e António Calvário

Rir com a história de um bebé, que provoca a suspeita de ter sido raptado

Maravilhosas canções e bailados (Colorido)

CINE-TEATRO Telef. 93 75 93

LIDO As 21.30 (M. 12 anos)

AMADORA CARY GRANT

num filme de grande interesse!

INTRIGA INTERNACIONAL

LTZ As 21 horas (Adultos)

Telef. 4 85 60
 PAMPA SELVAGEM

SINFONIA PARA UM MASSACRE

EUROPA As 21.45
 ESTREIA (M. 17 anos)
 Telef. 66 10 16

O drama dum homem inocente que teve de responder por dois assassínios!

A FORÇA PARA UM INOCENTE

com George Maharis e Katy Jurado

CONDES As 15 e 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Telef. 32 25 23
 2.ª SEMANA

Extraordinária apresentação

OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER

com Paul Muni

RESTELO Telef. 61 03 75

As 21.30 (M. 12 anos)

O VALE DA HONRA

com James Stewart e Patrick Wayne

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — As 21 e 45: «O Quixote» (17 anos).

CASA DA COMÉDIA — As 22: Bonecos de Santo Aleixo (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Sangue na arena» (12 anos).

CINEARTE — As 21: Flint, perigo supremo (12 anos).

JARDIM — As 21: «Floresta de gigantes» (17 anos).

IMPERIAL — As 21: «Ultras» (17 anos).

OLIMPIA — As 19: «A cabana do pai Tomaz» (17 anos).

ROYAL — As 21: «Os prazeres do mundo» (17 anos).

PROMOTORA — As 21: «No dia seguinte» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 21: «O corvo» (17 anos).

PARIS — As 21: «A minha última condessa» (17 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Tarzan e a caçadora» (12 anos).

● **Na Linha de Sintra**

DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — As 21 e 30: «Tempestade sobre o Índico» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «255 — Missão desesperada» (17 anos).

● **Na Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Adorável Julia» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Safari diamantes» (17 anos).

● **Na Outra Banda**

ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 15: «O despertar do amor» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A anunciadora» (17 anos).

IMPERIO As 15.15 e 21.30
 (M. 17 anos)
 A história humana de um detective

Telef. 55 51 34
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE

James Mason — Maximilian Schell — Simone Signoret

Realizador: Sidney Lumet

estúdio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA
 Uma realização surpreendente de Agnès Varda

Telef. 55 51 34
 (M. 17 anos)

PAGINAS INTIMAS

Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

estúdio 444 Telef. 75 00 95

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

3.ª SEMANA
 Um filme estranho, divertido e caricato, com

Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson

CONTOS SUECOS

«SVENSKA BILDER» de Tage Danielsson

POLITEAMA As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30

3.ª SEMANA
 Grande êxito de gargalhada

Telef. 32 63 05
 com o famoso cómico Mário Moreno

na fabulosa farsa

CANTINFLAS A LA MINUTA

com Rosita Arenas e Angel Garasa (Maiores 12 anos)

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

Telef. 53 87 43
 A comédia mais «canina» do ano!

UM BASTARDO NA ALTA RODA

com Dean Jones e Suzanne Pleshette

TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)

EDDIE CONTRA A MAFIA AS NOIVAS DE DRACULA

As 3 da tarde e 9 da noite (Adultos)

Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»

ALVALADE Tel. 76 30 80

OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO

SALVATORE GIULIANO

TERRASO As 15 e 21 h. (M. 12 anos)

Telef. 32 09 17

QUANDO EU NÃO ESTAS A FURIA DOS TARTAROS

Tardes poéticas
 no Jardim Zoológico

Recital de danças
 no Centro Espanhol

A sr.ª D. Germana Tanger dá amanhã o seu 3.º recital de iniciação poética dedicado a todos os pequeninos frequentadores do Jardim Zoológico. Pelo interesse manifestado nos dois anteriores recitais, é de esperar que, o de amanhã seja assinalado também pelo êxito.

No salão de festas do Centro Espanhol — Rua Nova da Trindade, 20 — efectua-se amanhã, às 22 horas, um recital pela Escola de Danças de Jaen e Granada, dirigida pelo professor e director Manuel de Dios.

SENSACIONAL CAMPANHA

da nova linha

AEG

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
ASPIRADORES E ENCERADORAS

TUDO O MAIS PARA O SEU LAR EM CONDIÇÕES ESPECIAIS

ARMAZENS Cancela

LISBOA

Calçada do Combro, 21-23
 telefones 36 18 54-36 76 69

mês

GULOSO



oferta especial em exposição nos
SUPERMERCADOS
MODELO, S. A. R. L.

bom apetite



RESTAURANTE
ÁTOMO
 COZINHA GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
 AR CONDICIONADO
 L. da Anunciada, 20—Telef. 366493

CAMINHOS DE FERRO
 SERVIÇO ESPECIAL
 PARA BADAJOZ
 POR OCASIÃO DA FEIRA E FESTA DE SÃO JOÃO
 22 A 29 DE JUNHO

QUINTA DE S. VICENTE
 RESTAURANTE
 Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
 (2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
 Sábados e domingos
 JANTARES DANCANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)
 AR CONDICIONADO
 Parque privativo para automóveis

restaurante
aramelro
 PRÉMIO DO S. N. I.
 TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
 (Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
 RESTAURANTE
 AMANHÃ
 FEIJOADA A PORTUGUESA
 DOMINGO
 ARROZ A VALENCIANA
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
 Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

A VÉSPERA DE SÃO JOÃO

É HOJE ALEGREMENTE FESTEJADA NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
 ONDE ESTÁ PREPARADA PARA FESTEJAR O SANTO TANTO DA ESTIMA DO POVO

FOGUEIRAS, CRAVOS, MANJERICOS E QUEIMA DE ALCACHOFRAS — DIVERTIMENTOS E ATRAÇÕES DE TODOS OS GÊNEROS — BONS VINHOS E PETISCOS — ARROZ DOCE, FARTURAS E SONHOS

ABERTURA AS 19 HORAS — ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

CASA NOVOA

FUNDADA EM 1927
 LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362158
 (A seguir ao Chiado e ao Carmo)

SECCOES DE:
 MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
 CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
 ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERVOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
 DADO COM OS BONS PREÇOS

DOMINGO, 25 DE JUNHO
 EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 25 de Junho a Lousã e Serra da Lousã, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

ABRIU HOJE EM ÉVORA A FEIRA DE S. JOÃO

ÉVORA, 23 — Com a presença das mais representativas autoridades da cidade, abriu hoje, nesta cidade, a secular Feira de São João, manifestação de radicadas tradições regionais, sempre esperada com vincado interesse e vivida com regozijo pelas populações de todo o distrito, muito especialmente pelas do concelho eborense.

No Palácio de D. Manuel foram inauguradas duas curiosas e importantes exposições culturais. A primeira, constituída pela 4.ª Bienal Internacional de Fotografia, organizada pela Associação Fotográfica do Sul; e a segunda, de Lâminas Religiosas, uma organização do Grupo Pró-Évora.

Um grupo de atletas dos clubes desportivos eborenses chegou depois ao recinto da feira, transportando archotes, dando-se com este acto como aberta a Feira de São João de 1967.

Foi também visitada, no celeiro da F. N. P. T., na Rua do Cicoso,

a exposição «O Nosso Ultramar», organizada pelo comando da III Região Militar.

Amanhã, nos terrenos camarários do Bairro da Senhora da Glória, terá lugar a costumada feira de gados, e no Rossio de S. Brás decorrerá o tradicional mercado de queijos.

Cerca de vinte mil católicos portugueses reuniram-se em Toronto

TORONTO (Ontário), 23 — (A. N. I.) — Cerca de 20 mil portugueses reuniram-se no «Maple Leaf Stadium», de Toronto, onde participaram, sob a presidência do bispo de Vila Real, D. António Cardoso da Cunha, no primeiro grande encontro dos católicos portugueses do Ontário.

Ao encontro assistiu também o arcebispo de Toronto, monsenhor Philip Rocco, cuja entrada no estádio foi saudada por entusiástica ovação.

O bispo de Vila Real, cuja presença no encontro se integrou no programa da sua visita às comunidades portuguesas no Canadá, ministrou o crisma a cerca de 300 fiéis e presidiu à comunhão solene de 200 crianças portuguesas.

No final das cerimónias litúrgicas foi apresentado o auto dos heróis e santos de Portugal; trajando conforme as respectivas épocas surgiram em cena 12 das mais significativas figuras da História portuguesa.

Seguiu-se — em homenagem ao Canadá, que celebra este ano o seu primeiro centenário — um desfile de carros alegóricos, representando cada uma das províncias portuguesas. Nos distícos que os ornamentavam esses carros testemunhavam, simultaneamente, o reconhecimento da comunidade portuguesa pela forma como tem sido acolhida no Canadá e a lembrança das terras de origem, viva no espírito de todos.

Nasceram leões (Pela 1.ª vez) nos Açores

PONTA DELGADA, 23 — (Do nosso correspondente) — Um caso inédito em todo este arquipélago verificou-se anteontem em Vila Franca do Campo — nasceram dois leões, filhos de um casal que pertence a um circo actualmente em exibição nesta ilha.

Tel-Aviv está a arder? — um filme em rodagem

PARIS, 23 — (F. P.) — «Tel-Aviv está a arder?» — trata-se de um filme acerca do conflito israelo-árabe, a ser rodado em Israel.

Um tema romancado por em cena um aviador israelita de um «Mirage», um major de carros de assalto, uma operária de «kibbutz» e um jornalista francês. Os produtores estão a reunir todas as vistas filmadas durante os combates, a fim de as utilizar como pano de fundo. «Tel-Aviv está a arder?» deve estar pronto em Setembro e ser estreado logo a seguir.

Prepara-se uma outra produção: «Andava nos campos», inspirada numa peça de Moshe Shamir. Tema: A guerra de 1948. O autor, porém, remodellou as cenas finais e integrou os acontecimentos da actualidade. Para começar a rodagem, os produtores aguardam a desmobilização de diversos intérpretes.

Desenvolvimento do intercâmbio comercial luso-brasileiro

Com vista ao desenvolvimento do intercâmbio comercial luso-brasileiro, efectuou-se na Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio — uma reunião de exportadores portugueses com o sr. Valentim dos Santos Dinis, importante comerciante e industrial de São Paulo, proprietário e administrador da maior rede de supermercados do Brasil («Supermercados Pão de Açúcar»), que, só naquela cidade, conta mais de um milhão de consumidores.

Presidiu o director da Associação Comercial sr. Alvaro Braga Vieira, que se referiu ao interesse e oportunidade da reunião, tendo o sr. dr. Roberto Penteado, delegado da Associação Comercial de São Paulo, feito a apresentação do sr. Valentim Dinis, português radicado em São Paulo, há mais de 38 anos, onde realizou uma notável obra nos sectores da indústria e do comércio.

O sr. Valentim dos Santos Dinis afirmou que toda a sua organização está ao serviço dos exportadores portugueses para testes de aceitação de produtos nacionais.

Focou-se depois o problema da exportação de diversos produtos, nomeadamente, o azeite, o vinho e as frutas.

Sobre o assunto usaram da palavra vários exportadores, tendo sido apresentadas diversas sugestões a estudar, de forma a intensificar o comércio entre os dois países.

O sr. dr. Roberto Penteado sublinhou, ainda, que se torna necessário, para maior incremento das relações comerciais entre o Brasil e Portugal, efectivar-se contactos periódicos entre os comerciantes dos dois países.

Partiu para o Ultramar uma companhia móvel da P. S. P.

Em missão de soberania, embarcou hoje para o Ultramar mais uma companhia móvel da Polícia de Segurança Pública, destinada a substituir o pessoal da mesma corporação que ali termina a obrigação de serviço.

A's 9 horas, foi-lhe oferecido, na messe da P. S. P., em Alcantara, um bebere a que assistiram o general Fernando Oliveira, comandante-geral da corporação, oficiais, comissários, chefes e subchefes.

Antes de embarcar, a referida companhia desfilou, no cais, perante o comandante-geral.

Na sua nova encíclica Paulo VI insiste na necessidade de uma formação sacerdotal apropriada

CIDADE DO VATICANO, 23 — (F. P.) — «O celibato sagrado, que a Igreja conserva há séculos, qual jóia preciosa, mantém todo o seu valor na nossa época, caracterizado por transformações profundas das mentalidades e das estruturas».

Estas palavras, com que começa a encíclica sobre o celibato sacerdotal, dão todo o sentido a este documento.

Paulo VI, ao entrar na matéria, examina «com inteira honestidade» as objecções hoje formuladas contra o celibato sacerdotal.

Na primeira parte expõe as razões do celibato, e lembra o lugar que, na vida da Igreja, este ideal ocupou no decorrer dos séculos.

Na segunda parte, o Santo Padre defende a necessidade de proporcionar uma formação sacerdotal apropriada aos candidatos ao sacerdócio, a fim de remover todos os elementos física, psíquica ou moralmente inaptos. Alude às «deserções dolorosas» e indica os casos muito particulares em que foram concedidas dispensas. A seguir, Paulo VI pede a colaboração dos prelados e mesmo dos fiéis para ajudar os padres a vencer as dificuldades do seu dever».

O julgamento de moçambicanos acusados de actividades subversivas

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — Depois da sessão de ontem, foi interrompido para continuar no dia 28 o julgamento de quatro indivíduos acusados de pertencerem à organização terrorista «Frelimo», ou Frente de Libertação de Moçambique, dirigida da Tanzânia pelo dr. Eduardo Mondlane, o qual está a decorrer num tribunal militar especial de Lourenço Marques.

Trata-se do dr. Domingos Arouca, do motorista Domingos Manuel, do ajudante de despachante Manuel Espírito Santo Ceita e do empregado de escritório Afonso Sonamisse Ochuané, todos naturais da província.

Portugueses condenados na África do Sul

BENONI (África do Sul), 23 — (A. N. I.) — Quarenta e cinco portugueses indocumentados foram ontem condenados em Benoni, na República da África do Sul, a três meses de prisão. Depois de cumprida a pena terão de sair do país — informam as autoridades.

Importantes reuniões científicas internacionais sobre problemas da Medicina

COIMBRA, 23

Mais de cento e vinte cientistas de dezoito nacionalidades vêm tomar parte no II Simpósio de Lipídios Cerebrais, organizado pelo Serviço de Clínica de Neurologia da Faculdade de Medicina, com a colaboração do Instituto Bunge, de Antuérpia e o patrocínio do Ministério da Educação e da Fundação Gulbenkian.

Amadeu dos Anjos voltou a agradar em Espanha

BARCELONA, 23 — (A. N. I.) — «Voltou a agradar a actuação do matador de toiros português Amadeu dos Anjos, na corrida de ontem, devendo, embora, apontar-se-lhe o senão do remate da lide, pois esteve pesado com o estoque».

No primeiro, teve uma boa faena, ao som de música (aplausos). No quarto, distinguiu-se com boas séries de «naturais», e matou com duas estocadas (ovação e volta).

O bandarilheiro português Francisco Costa ficou ligeiramente ferido pelo estoque, que se lhe foi cravar num pé.

tério da Educação e da Fundação Gulbenkian.

O referido Simpósio, que decorrerá de 12 a 15 de Julho, terá como secretário-geral, o sr. prof. dr. Nunes Vicente, da referida Clínica Neurológica, que na sua organização tem mantido íntimo contacto com o sr. dr. A. Lowenthal, do Instituto de Bungo. Presidirá o notável neurologista, sr. dr. Van Bogaert, director do mesmo Instituto.

Simultaneamente, a começar em 8 daquele mês, decorrerá o Curso Internacional de Verão sobre Neuroquímica Patológica, também patrocinado por aqueles organismos e pela N. A. T. O.

As sessões destas duas importantes reuniões científicas não e poderão realizar nesta cidade, por falta de disponibilidade de alojamentos em número suficiente, nos hotéis, nesta quadra do ano, pelo que se efectuarão as mesmas no Palace Hotel da Curia.

A sessão de abertura será às 9 horas, de 8 de Julho e apresentarão comunicações, nesse dia, os srs. profs. drs. J. T. Pennington, C. E. Lumsden e M. Van Sande.

FRANZ STAUGL A CAMINHO DE BONN

RIO DE JANEIRO, 23. — (F. P.) — O criminoso de guerra nazí, Franz Paul Stangl, extraditado para a Alemanha, partiu esta noite, sob escolta, para Bonn, com escala em Paris, num avião de carreira brasileiro.

Um informador do Ministério do Interior alemão disse que Stangl era escoltado por dois oficiais da secção criminal da Polícia alemã. Logo que chegar a território da República Federal, Stangl recolherá à prisão.

Fomento Mineiro

O eng.º Fernando de Melo Mendes, professor catedrático do Instituto Superior Técnico, foi contratado para a execução de estudos especiais, de que foi incumbido, para orientação de trabalhos mineiros a cargo do Serviço de Fomento Mineiro.

Obrigações da dívida externa

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação das obrigações da dívida externa portuguesa, 3 por cento, 3.ª série, com e sem juro, sorteadas para reembolso em 1 de Julho de 1967.

O tribunal colectivo do Barreiro confirmou uma pena de 15 anos de prisão

BARREIRO, 23 — Em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. João dos Santos Silveira, que teve como assessores os juizes drs. Flávio de Sousa e Ricardo da Veilha, foi hoje julgado, no tribunal desta vila, Urbino Guilherme, viúvo, de 42 anos, pintor da construção civil, natural de Palhais, já condenado à revelia em 15 anos de prisão por furto, escalamento e arrombamento.

Detido agora, a seu pedido foi repetido o julgamento, tendo o tribunal confirmado a pena de 15 anos de prisão maior e considerado delinquente habitual. O Ministério Público esteve representado pelo dr. Manuel Pereira, delegado da comarca e o réu foi defendido oficiosamente pelo dr. Octávio Martins.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro da Marinha**
O ministro da Marinha segue para Luanda ao começo da próxima madrugada, a fim de efectuar a anunciada visita aos comandos e unidades da Armada na província de Angola. O avião sai do aeroporto pouco depois da meia-noite.

● **Ministro do Ultramar**
O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, em nova e demorada audiência de trabalho, o governador de Timor, sr. coronel Albert Correia, com quem prosseguiu na apreciação de problemas de interesse para a administração daquela província.

● **Governador Civil de Lisboa**
O governador civil do distrito de Lisboa recebeu o presidente da Câmara Municipal de Mafra, sr. Adriano da Silva Figueiredo, que lhe expôs diversos assuntos que interessam à vida política e administrativa daquela concelho.

Um rancho búlgaro em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 23. — É aqui esperado no dia 1 de Julho o Rancho Búlgaro. Estuda-se a possibilidade de esse agrupamento artístico se exhibir ao ar livre, na esplanada do Teatro de Sá de Miranda.



GUIA PROFISSIONAL DE PORTUGAL

(1.ª PARTE: LISBOA E ARREDORES)

ACABA DE SAIR O VOLUME 1967/68

AUMENTO SEMPRE CRESCENTE DO SEU VALOR
PRÁTICO E DO RESULTADO DA SUA PUBLICIDADE

40 ANOS AO SERVIÇO DAS ACTIVIDADES NACIONAIS
1927-1967

Edições J. Corte-Real (Sucessores), Lda

LISBOA

PORTO

RUA DA IMPRENSA NACIONAL, 116

RUA SÁ DA BANDEIRA, 784

TELEF. 66 73 15

TELEF. 2 74 00

A quebra de ritmo da expansão económica

Os índices mensais da produção industrial regularmente publicados pelos serviços de observação conjuntural da Associação Industrial Portuguesa continuam a assinalar o declínio da expansão das actividades produtivas em Portugal metropolitano. Se é certo que o fenómeno se regista em idênticos ou até em mais acentuados termos em outros países, não é menos certo que ele reveste mais importante significado nos países que se encontram ainda em fase incipiente do desenvolvimento do que nos industrializados. Parece curial, em consequência, que aos índices cada vez mais sensíveis de abrandamento do ritmo produtivo se faça corresponder uma política de deliberada estimulação da iniciativa e das actividades.

Já há bastantes meses se salientava no estudo da O. C. D. E. sobre Portugal que a principal finalidade de uma política dinâmica de crescimento no nosso País deveria ser a de se sustentar um ritmo suficientemente elevado de expansão da produção e da procura. O incremento desta última é um facto bem acentuado, reflectindo-se em numerosos e fundamentais aspectos da conjuntura económico-social do País, como se tem documentado em testemunhos oficiais relevantes (v. g., o relatório da Conta Geral do Estado) e em depoimentos e advertências das actividades económicas privadas. Em sentido inverso, porém, o ritmo da produção está a declinar. A disparidade, a acentuar-se mais fortemente nos tempos próximos, poderá conduzir a circunstâncias de que ninguém ignora a significação e o alcance.

As medidas adequadas à conjuntura, segundo o estudo referido da O. C. D. E., deveriam consistir designadamente na aceleração tão intensiva quanto possível dos investimentos previstos nos Planos de Fomento e no aligeiramento da carga fiscal por isenções ou reduções de carácter selectivo. A revisão das políticas orçamental e fiscal, segundo os observadores internacionais, constituiria o caminho necessário e básico de correcção das tendências actuais que, na sua expressão mais simples mas efectiva se traduzem neste facto sempre perigoso: consumir-se cada vez mais e produzir-se cada vez menos, na proporção desse consumo. São as realidades que estão em causa nesta matéria — e não opiniões discutíveis ou conceitos de doutrina aleatórios.

O crédito à exportação na Alemanha Federal

A abertura de largas possibilidades de crédito à exportação e de seguro-crédito, já legislada mas ainda não efectiva, constitui presentemente uma das mais importantes aspirações das nossas actividades económicas. Vem a propósito, pois, transcrever do boletim do Banco de Fomento: em virtude da diminuição da liquidez bancária e da expansão das exportações na Alemanha Ocidental, a AKA, consórcio bancário criado em 1952 a fim de proceder à concessão de créditos a médio e longo prazo para o financiamento das exportações, registou durante o ano de 1966 um considerável aumento na sua actividade, pois o número de pedidos de crédito foi o mais elevado, e as quantias máximas fixadas para os dois tipos de crédito previstos pela KA — «A» e «B» — com as durações de 8 e de 1-4 anos, foram totalmente utilizadas.

No ano de 1966, a AKA concluiu 581 contratos de crédito no valor total de 1243 milhões de DM, contra 301 no valor de 733 milhões, em 1965.



Consumo «per capita» de vinho do Porto nos principais países consumidores

Portugal é ainda o país onde se consome mais vinho do Porto por habitante

Embora o vinho do Porto, na sua expressão global de valor económico, seja principalmente um produto de exportação, visto que nove décimos da produção anual se destinam regularmente aos mercados estrangeiros, é em Portugal mesmo que se regista a maior capitação de consumo do incomparável vinho duriense. Em 1966, a França importou 12,6 milhões de litros; a Inglaterra, 5,9; a Alemanha, 3,4; a Bélgica, 2,1; etc. Mas o consumo interno de vinho do Porto, em Portugal metropolitano, foi no mesmo ano de 3,3 milhões de litros (mais precisamente de: 3 310 585 litros), assinalando o maior consumo por habitante no conjunto da distribuição mundial do produto.

Os elementos estatísticos coligidos pelo Instituto do Vinho do Porto permitem documentar que o consumo do consagrado vinho generoso, no decurso de 1966, atingiu 886 milhares de litros em Lisboa, 737 no Porto, 28 nos Açores, 2 na ilha da Madeira e 1655 milhares de litros no restante espaço de Portugal metropolitano. O consumo aumentou sensivelmente nos últimos dois anos, tendo subido de 3064 milhares de litros em 1965 para 3280 em 1966.

Os consumos de vinho do Porto nas províncias ultramarinas não

são de grande monta. No ano findo representaram-se por 120 milhares de litros em Angola, 102 em Moçambique, 94 em Macau, 5 em Cabo Verde, perto de 4 em S. Tomé e Príncipe e 3 em Timor. Em conjunto, o ultramar recebeu em 1966 o total de 347 milhares de litros, com redução relativamente a 1965, que acusou o consumo de 361 mil litros.

O português é, por conseguinte, o maior consumidor de vinho do Porto, em contrário do que geralmente se supõe. Embora o turismo em crescimento esteja a contribuir acentuadamente para o acréscimo do consumo, é ainda o gosto tradicional por essa bebida retintamente portuguesa que justifica a primazia na capitação internacional. Vem a seguir, na ordem re-

AS TAXAS DE JURO E OS MERCADOS DO DINHEIRO

O panorama geral das taxas de juro nos mercados financeiros durante o primeiro trimestre de 1967 caracterizou-se por uma relativa acalmia, depois de tempestuosas situações atingidas pelo preço do dinheiro em 1966 — em resultado de desequilíbrios de balanço de pagamentos, do combate à inflação, ou enquanto reflexo de uma escassez conjuntural de capitais — alarmaram seriamente as autoridades monetárias de vários países, postas perante as perspectivas desastrosas de uma «guerra» de taxas de juro.

Dada a grande vulnerabilidade das balanças de pagamentos às diferenças de taxas de juro — uma divergência ligeira de um país para outro pode provocar amplos movimentos de capitais, o chamado «hot money» — a única alternativa para uma progressiva «escalada» do preço do dinheiro estava na cooperação internacional, ao nível de governos e de bancos centrais. Só uma acção coordenada seria, na verdade, susceptível de provocar um movimento geral de baixa nas taxas de juro, eliminando os riscos emergentes para a situação das balanças de pagamentos de descidas unilaterais.

Em grande parte, foi isto mesmo que felizmente se verificou. Reunidos em Chequers, Inglaterra, em 22 de Janeiro, os ministros das Finanças dos Estados Unidos, França, Alemanha, Itália e Grã-Bre-

ta examinaram o problema da recente subida das taxas de juro nos principais centros financeiros mundiais (e é significativo, note-se, que tenha sido organizada uma conferência a este nível para debater tal tema), tendo concordado na urgência de um abaixamento generalizado.

Aliás, já anteriormente a reunião de Chequers se havia manifestado uma tendência para a baixa dos juros, principalmente no mercado norte-americano, enquanto o Banco Federal da Alemanha descera a sua taxa de desconto de 5 para 4,5 por cento em 6 de Janeiro. No entanto, sem o importante reforço da cooperação financeira internacional em que se traduziu a conferência de Chequers, não teria sido possível, certamente, criar o clima propício aos sucessivos abaixamentos que depois se registaram.

Assim a Alemanha voltou, em meados de Fevereiro, a descer a sua taxa de desconto, agora para 4 por cento; o Banco de Inglaterra, depois de um movimento cauteloso (descida de 7 para 6,5 por cento em fins de Janeiro) fixou a sua taxa de desconto, em Março, ao nível de 6 por cento. Entretanto, na Bélgica, a taxa de desconto passava de 5,25 por cento para 5 e depois para 4,75 por cento; na Suécia, de 6 por cento para 5,5 e, finalmente, para 5 por cento; na Holanda, de 5 para 4,5 por cento; no Canadá, o Banco de Montreal baixava a sua taxa de 6 para 5,75 por cento, enquanto prosseguia nos Estados Unidos o movimento de baixa das taxas de juro (reforçado pela decisão do «Federal Reserve Board» de diminuir os quantitativos das reservas obrigatórias dos bancos), e descia a taxa no mercado de «eurodólares».

Este «desarmamento» gera — para continuar a utilizar expressões militares, agora muito em voga — tornado indispensável em face do altíssimo nível atingido, em 1966, pelo preço do dinheiro e possibilitado pelo estreitamento da cooperação financeira internacional, deve, por outro lado, ser posto em relação com a conjuntura económica da maioria dos países da O. C. D. E. no início do corrente ano.

CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL

Anunciou-se ultimamente que foram realizados na indústria do aço da Grã-Bretanha dois novos reagrupamentos.

Assim, Samuel Orborn e Hadfields vão formar uma nova sociedade que concentrará a sua actividade de fundição, com o capital de 3 milhões de libras, no qual Orborn detém 59% e Hadfields 41%. A capacidade de produção anual da nova unidade será de 35 000 a 40 000 toneladas de lingotes.

Foi anunciado também que a Edgar Allen passará a controlar a fundição Jessop-Saville.

A rede de grande transporte nos progressos da electrificação

O desenvolvimento da electrificação em Portugal metropolitano, desde a promulgação da Lei n.º 2002 em 1944, teve na expansão da rede de grande transporte de energia um dos seus instrumentos fundamentais. A obra realizada nesse sector, sob a orientação directa da excepcional personalidade que foi o eng.º Ferreira Dias, constitui um dos mais notáveis testemunhos de

capacidade técnica e de criterioso sentido de coordenação a que o crescimento das indústrias da electricidade no nosso País tem dado lugar. O gráfico junto ilustra a continuidade dessa obra desde 1950, não só no que respeita ao comprimento das linhas instaladas como à potência dos transformadores que as articulam.

A rede tem vindo a estruturar-

se em função exacta da entrada em actividade das centrais do sistema eléctrico nacional e das consequentes exigências de colocação da energia nas áreas de consumo, em interligação à escala nacional. Em 1966, designadamente, a continuidade da expansão da rede de transporte processou-se a ritmo

(Continua na 3.ª página)

COMENTÁRIO: Nos campos da distribuição do imposto e da repartição dos encargos tributários, são tomadas em conta as particularidades pessoais dos titulares dos rendimentos, visto ser este sector aquele em que ressaltam razões de justiça social que subordinam os cidadãos à realização do bem comum.

No imposto profissional — não se baseando nas particularidades sociais, mas quase exclusivamente na fonte produtora do rendimento — aquelas, todavia, não deixam de ter decisiva influência nesta.

O custo e a evolução do nível de vida da população e das remunerações e a desvalorização monetária, relegaram para um flagrante plano de desactualização o limite de 18 000\$00 anuais escolhido em 1962 para início da actuação do imposto.

Tal como o limite de isenção, as taxas actualmente aplicadas parece não corresponderem à função social do imposto e ao equilíbrio que é mister existir, quer no cálculo daquelas, quer na distribuição deste, porquanto, «cada um deverá pagar consoante os seus haveres e em harmonia com as circunstâncias pessoais ou sociais em que efectivamente viva ou possa viver segundo os princípios de ordem social».

Parece justo, pois, que se estipule, a par de uma distinção tributária para com os profissionais que pelas suas características de independência, não beneficiam de qualquer protecção de ordem social, nomeadamente na doença e na velhice, a revisão do processo tributário especialmente no capítulo do pagamento do imposto.

Orçamento, de 22 de Março de 1967, transmitida aos serviços pela Circular n.º 13/67 da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos:

a) A dedução de 1 por cento sobre retribuição contratual do trabalho prestado, como ordenados, vencimentos, salários, soldadas ou honorários, faz-se na data do pagamento ou no momento em que tais rendimentos forem postos à disposição dos seus titulares, se este ocorrer antes daquela;

b) Sobre os rendimentos do trabalho não compreendidos na alínea anterior, a dedução de 1 por cento far-se-á na data da atribuição, salvo tratando-se de excesso de ajudas de custo sujeito a imposto, quando auferidas por empregados remunerados com ordenado fixo e comissões, ou só com estas, em que a determinação do limite referido na alínea c) do art.º 3.º do Código só poderá fazer-se em 31 de Dezembro.

O cumprimento do preceituado nos artigos 27.º e 28.º do citado diploma segue, na parte aplicável, as directrizes antes mencionadas, para que, na generalidade das situações consideradas, a entrega das respectivas importâncias se efectue no mês seguinte àquele em que se procedeu à dedução, de harmonia com o disposto no citado art.º 29.º.

«BANCO DE FOMENTO NACIONAL»

— discurso do prof. eng. Daniel Barbosa

Foi publicado em opúsculo o discurso proferido pelo prof. eng. Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional, na assembleia geral desta instituição, em 30 de Maio de 1967. Esta publicação reveste-se de particular interesse e oportunidade, na medida em que o prof. eng. Daniel Barbosa analisa diversos importantes aspectos da situação económica nacional.

De facto, logo no início da sua comunicação, o autor, depois de falar de certas circunstâncias e certo condicionalismo cuja explanação transcenderia o âmbito do relatório que normalmente acompanha o balanço e contas de cada exercício social, afirma aproveitar o momento para fazer uma sua síntese, procurando analisar «a acção do Banco sob duas ópticas que, apesar de distintas, não são, de qualquer forma, separáveis, visto terem como vinculante denominador comum o interesse da promoção económico-social do País, quero referir-me à contribuição que o Banco pode dar para a criação da riqueza nacional e à política financeira que oficialmente se defina e de que necessariamente depende a medida e a própria viabilidade dessa contribuição».

te se defina e de que necessariamente depende a medida e a própria viabilidade dessa contribuição.

«O POLICENTRISMO DA COMUNIDADE INTERNACIONAL»

por Alberto Marques Mano de Mesquita

Em opúsculo para mais larga divulgação publicou o dr. Alberto Marques Mano de Mesquita a comunicação que apresentou ao Seminário de Política e Direito Internacional no Instituto de Altos Estudos da Universidade de Princeton. O autor analisa a estrutura policéntrica da comunidade internacional contemporânea com o desaparecimento de algumas das grandes potências do passado (Alemanha, Inglaterra e França), o aparecimento de potências médias independentes (a França, que é, precisamente, aquilo que a Inglaterra não quer admitir para si) e de uma nova grande potência (a China) e o declínio parcial ou temporário das grandes potências do pós-guerra (Estados Unidos da América e U. R. S. S.).

As reflexões de política internacional que o dr. Marques Mano de Mesquita coordena neste ensaio são de incontestável oportunidade.

«ANÁLISE SOCIAL»

Com a publicação do seu n.º 16, «Análise Social» — revista universitária de temas sociais, de que é director o prof. Pires Cardoso — completou o seu quarto ano de existência, assinalada por uma série de trabalhos de investigação de importância fundamental para o conhecimento da realidade socio-económica do País.

Da elaboração deste número de «Análise Social» salientam-se os seguintes artigos: «O planeamento da investigação científica nos países em desenvolvimento», por Mário Murteira; «O questionário caracterológico: resultados de uma aplicação experimental», por Isabel Faria Martins; «O trabalhador rural e a industrialização», por Nuno de Bragança; e «Uma aplicação dos métodos de análise regional ao Noroeste português», por Armando Trigo de Abreu.

Além das habituais secções de documentos, informações e bibliografia, o n.º 16 de «Análise Social», inclui notas assinadas por A. Seixas Nunes, Eduardo Gomes Cardoso, Mário Pinto e Maria Manuela da Silva, respectivamente, sobre os temas seguintes: o colóquio de Caen sobre a reforma da Universidade, a produtividade em Portugal, o novo regime da greve profissional em Espanha e a planificação social de uma região holandesa.

Doutrina

«AVALIAÇÕES DE INQUILINATO TRASPASSES»

— *Avaliações nos termos do art.º 4.º da Lei n.º 1981:* «Com a publicação do Código do Imposto de Mais-Valias, levantou-se, entre outros, o problema de saber qual o prazo em que deve ser requerida a avaliação prevista no art.º 4.º da Lei n.º 1981, de 3 de Abril de 1940, preceito que, não obstante a entrada em vigor daquele Código, não foi por ele revogado, nem pelo Decreto-Lei n.º 46 373, de 1 de Junho de 1965, que o aprovou e aboliu o imposto do selo sobre traspases e novos arrendamentos.

Precedendo apreciação do assunto nesta Direcção-Geral, foi ouvida a Procuradoria-Geral da República que, através do seu Conselho Consultivo, emitiu parecer em 11 de Fevereiro de 1966, no sentido de que:

a) A avaliação em causa está submetida ao regime das demais previstas no art.º 52.º da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948;

b) Pode, assim, ser requerida em qualquer momento depois do traspasse, embora não antes de ter decorrido um ano sobre a anterior avaliação;

c) Consequentemente, serão as comissões referidas no art.º 5.º do Decreto n.º 37 021, de 21 de Agosto de 1948, com as alterações introduzidas nos artigos 5.º e 6.º do Decreto-Lei n.º 37 784, de 14 de Março de 1950, as competentes para intervir em tal avaliação, devendo o respectivo processo obedecer aos trâmites admitidos nestes dois diplomas legais.

Este parecer foi homologado por despacho de 20 de Janeiro findo, de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Orçamento, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 35 389, de 22 de Dezembro de 1945».

(Texto da Circular n.º 7/67 da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos).

IMPOSTO PROFISSIONAL — Dedução de um por cento. — Transcrevemos a doutrina do despacho do sr. subsecretário de Estado do

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



Kodak

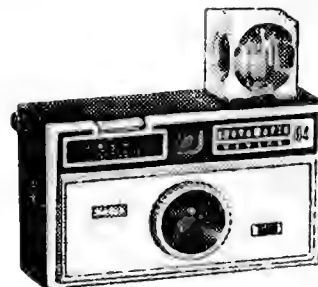
Quero recordar este momento...

...com uma CÂMARA KODAK INSTAMATIC. Tal como é... e para sempre. Com todo o seu encanto, vivacidade e alegria. E é tão fácil! Basta colocar o carregador na câmara e pronto! É só disparar. E com a película KODACOLOR-X terá excelentes fotografias a cores.



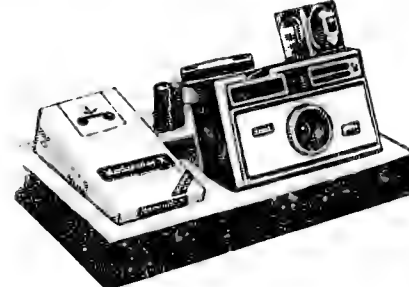
Câmara Kodak Instamatic 25
Não há ajustes a fazer. Basta apontar e disparar. Óptimos resultados da primeira à última fotografia. Também pode fotografar a cores.

Apenas * Esc. 200\$00



Câmara Kodak Instamatic 104
Muda automaticamente a velocidade do obturador para flash. O cubo-flash permite tirar 4 fotografias sem mudar lâmpadas e roda simultaneamente com o avanço da película.

Apenas * Esc. 480\$00



Conjunto Kodak Instamatic 154
Quatro fotografias em quatro segundos com a câmara KODAK INSTAMATIC 154. Mais! Um carregador de película KODACOLOR-X, 1 cubo-flash e 2 pilhas.

Tudo por * Esc. 835\$00

Compre já a sua câmara ou conjunto KODAK INSTAMATIC. À venda num Revendedor Kodak.

* Preços sugeridos.

O transporte da energia eléctrica

(Continuação da 1.ª página)

um pouco mais lento do que o habitual, em consequência de não terem entrado em serviço no decurso do ano novas centrais da rede primária.

Nem por isso deixou a organização concessionária do sistema de prosseguir os seus trabalhos, segundo o esquema que a seguir se documenta.

— Linha Tapada do Outeiro-Vermim:

Auxílio económico à União Indiana

Segundo informação dos meios financeiros internacionais, reproduzida no boletim do Banco de Fomento Nacional os membros do Consórcio de Auxílio à Índia vão conceder a este país, para o ano fiscal de 1967-1968, auxílio não-ligado no valor de 1280 milhões de dólares, dos quais o equivalente a 380 milhões de dólares será facultado em trigo e outros produtos agrícolas.

Os restantes 900 milhões de dólares (42% dos quais concedidos pelos Estados Unidos) destinam-se a fazer face à carência de divisas necessárias à compra de bens alimentares e à expansão da economia do país.

Não foi especificado o montante de auxílio a conceder por cada um dos países membros do Consórcio, mas sabe-se, quanto ao auxílio em bens alimentares, que os Estados Unidos participarão com 190 milhões de dólares, o Canadá com 45 milhões, o Japão com 7 milhões e outros membros com os restantes 120.

Parece não se ter chegado a qualquer acordo quanto à revisão do calendário de amortizações, segundo o qual a Índia deveria amortizar, durante o presente ano fiscal, 450 milhões de dólares. Na próxima reunião do Consórcio focar-se-á provavelmente o problema de um novo planeamento da dívida em aberto relativa a este ano. Os Estados Unidos, o Canadá, Grã-Bretanha e o Banco Mundial, cujo volume total de créditos para o ano fiscal 1966-1967 ascende a 271 milhões de dólares, revelam-se favoráveis a uma moratória.

moim: A linha está concluída e poderá entrar em serviço quando houver necessidade de apoio da central nortenha da Tapada do Outeiro à rede interligada, com os seus três grupos.

— Linha Carregado-Alto de Mira: Deve ter entrado em serviço no mês de Maio passado, segundo as previsões. Estão concluídos os maciços, montados os postes e em andamento a montagem dos condutores.

— Linha Pereiros-Carregado: Foram construídos os maciços de fundação e trabalha-se na montagem dos postes. Espera-se que entre em exploração no decurso do próximo mês de Outubro.

— Linha Carrapateiro-Pereiros: Foram concluídos os estudos prévios e devem ser iniciados os trabalhos no final deste ano.

— Linha do Algarve: O reforço da alimentação do Algarve será feito por uma linha a 150 kV que partirá da subestação de Ferreira do Alentejo para o local de uma futura subestação, a montar na região de Tunes. Esta linha iniciará o seu funcionamento a 60 kV, passando a 150 kV quando os aumentos dos consumos justificarem a construção da subestação de Tunes.

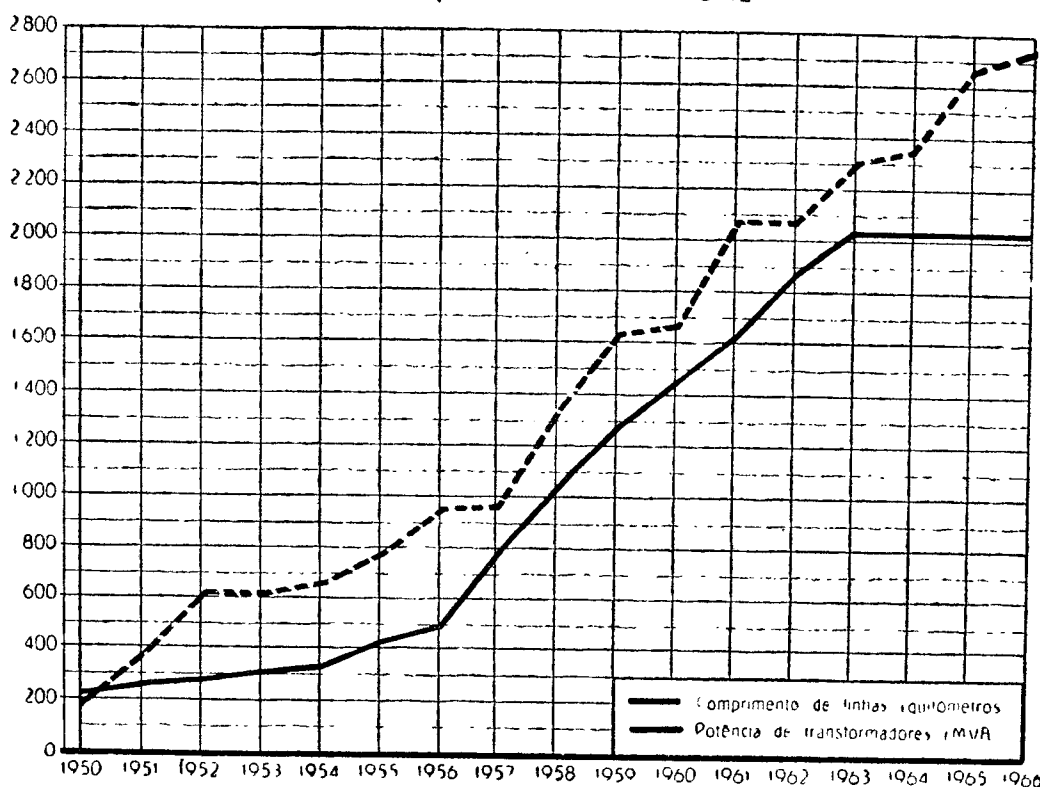
Os trabalhos de campo desta linha estão nesta altura já bastante avançados.

Também no capítulo das subestações tem a indústria de transporte de electricidade prosseguido notável trabalho. Na ordem de localização são as seguintes as realizações em curso:

— Estarreja: Prossegue a montagem e está concluído o edifício de comando, assim como a torre de transformadores com a respectiva ponte rolante. Estão entregues e montados os dois transformadores de 60 MVA. Prossegue a recepção do restante material. Espera-se que esta subestação entre em serviço durante o próximo mês de Outubro. Os trabalhos de montagem são dificultados pelo facto dos disjuntores adquiridos serem instalados em Ermesinde, desviando-se os de Ermesinde para Estarreja. Visto os actuais disjuntores de Ermesinde já terem para esta subestação um poder de corte insuficiente.

Enquanto se aguarda a conclusão da subestação de Estarreja os

EVOLUÇÃO DA REDE DA CNE



caminhos de ferro entre Coimbra e Porto têm sido alimentados a partir da subestação de Vermim e da ligação provisória feita a partir de uma linha a 60 kV da União Eléctrica Portuguesa.

— Pocinho: Estão em estudo as propostas para a aquisição do material desta subestação. Estão estudadas as terraplenagens. Aguarda-se a solução de alguns problemas pendentes de estudos em curso para que possam ser tomadas as decisões finais.

— Setúbal: Atrasou-se a entrega do transformador de 60 MVA a montar nesta subestação. Aguarda-se a entrega do respectivo material de corte devendo a sua montagem ficar concluída no próximo Verão.

— Sacavém: Deve ter entrado em serviço no mês de Abril a bateria de condensadores de 30 kV, de que se fez a montagem na subestação de Sacavém.

— Ermesinde: Está em curso a substituição da maior parte dos

disjuntores de 150 e 60 kV da subestação de Ermesinde por outros de maior poder de corte e adaptados à evolução da rede. Os disjuntores desmontados são instalados na subestação de Estarreja.

— Outras subestações: Estão em acabamento três novos painéis de 60 kV na subestação de Vermim e está encomendado material e em estudo ampliações em outras subestações, em especial Pereiros, Alto de Mira e novamente Vermim.

Pegue na vassoura!

É preciso varrer os arquivos inúteis. É preciso conhecer a sua época. É preciso acompanhar os acontecimentos. É preciso ter uma opinião fundamentada. Tudo isto, no mínimo de espaço e de tempo.

A nova Vida Mundial, inteiramente remodelada, oferece-lhe todas as semanas uma visão completa do que vai pelo mundo. Reportagens directas da actualidade nacional e internacional, revista da imprensa mundial, estudos de palpitante interesse e secções especializadas em todos os sectores.

68 páginas de actualidade viva na nova
vida mundial



alcatifas
LUSOTUFO

100%
ACRILAN

TRATAMENTO

Sanitized®

- Anti-bactérias
- Anti-fungos
- Anti-traças

A
ACRILAN
acrylic fibre
CHEMSTRAND

visite o stand da
LUSOTUFO
na Feira Internacional de Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

SEXTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1967

Diário de Lisboa

PAGINA 3

A MORAL DA CIRCULAÇÃO NA ESTRADA IMPLICA O RESPEITO PELA PESSOA HUMANA

• RESOLUÇÕES DO VATICANO II • O DEVER DO CRISTÃO

O tráfego rodoviário constitui um dos problemas mais cruciantes da vida moderna. Estas palavras de Paulo VI aos participantes do diálogo internacional sobre a moral nas estradas, põe o homem perante a pergunta: que pode e deve fazer-se para solucionar este problema e combater a onda de acidentes? Ter-se-á em vista que as vítimas dos acidentes rodoviários igualam, ou superam até, as das guerras. João XXIII, já em 1961, pôs a questão nestes termos: «Acaso não é verdade que jamais como no nosso tempo se alcançou tanta perfeição nos meios eficazes e rápidos para prosseguir viagens pelos caminhos da terra, do mar e dos céus? Mas é igualmente frequente e doloroso ter de comprovar que o drama da viagem termina na tragédia da morte e do pranto... Os progressos da ciência e da técnica colo-

cam, por isso, a humanidade ante um inesperado problema». Ora, o que poderá fazer-se para prevenir os acidentes? Este problema afecta, em primeiro lugar, os poderes públicos. Ao Estado compete proporcionar boas estradas e uma conveniente regulamentação da circulação: rede de estradas apropriadas, código de circulação actualizado e eficiente, sinalizações bem visíveis e suficientes, polícia de vigilância e de repressão. Esta é a responsabilidade dos poderes públicos. Mas tudo isto não basta para resolver o problema. As sanções não são suficientes para inculcar no usuário das estradas disciplina individual e espírito de

responsabilidade e de solidariedade. Como toda a lei, o código não faz mais do que expor as directrizes externas da vida colectiva na via pública.

Fundamentalmente, o problema da circulação é uma questão de moral e de formação da consciência. Enquanto as normas da segurança não estiverem baseadas numa convicção interior, a consciência não se submete a um sentido crítico de responsabilidade e não serão mais do que um obstáculo sem conseguirem atacar o mal pela raiz.

O Vaticano II assentou em alguns princípios que são válidos neste caso: a necessidade de algo que humanize a técnica e as descobertas do homem, o respeito pelo ser humano, evitar pôr em perigo a vida do próximo. O chamado esquema XIII concretizou alguns aspectos deste princípio genérico: «Alguns subestimam certas normas da vida social, por exemplo, as referentes à higiene ou as normas da circulação, sem se preocuparem em saber que o seu descuido põe em perigo a sua própria vida e a vida do próximo».

Respeito pela pessoa humana

Relativamente ao tráfego em estrada, a Igreja condena a temeridade na condução dos veículos e recorda que a violação consciente das regras do código pode ser considerada pelos católicos como pecado grave. «As consequências, tantas vezes dramáticas, das infracções ao código conferem um carácter de obrigação intrínseca muito mais grave do que possa pensar-se» — disse Pio XII, no Congresso Mundial da Federação Internacional de Estradas, efectuado em 1955.

Efectivamente, o princípio fundamental da moral na circulação está na própria pessoa humana, no seu valor, na sua dignidade e no respeito que se deve a si mesma. Esta verdade é ainda mais reforçada no caso dos condutores cristãos: a pessoa humana é sagrada, porque foi criada à semelhança e imagem de Deus...

O carácter sagrado da pessoa humana e o mandamento evangélico do amor apenas podem originar relações objectivas de fraternidade entre os homens. Também tornam o homem responsável perante Deus. Nesta base têm os cristãos de ver e julgar as faltas cometidas na circulação e que são causa de acidentes. E' evidente que uma compensação pecuniária não pode ser suficiente para a vida do homem.

Obrigações de justiça e de prudência

A pastoral saída do Vaticano II enumera as principais exigências que, ligadas ao respeito pela pessoa humana, devem ilustrar a consciência do utente da estrada. Trata-se de obrigações de justiça, de prudência, de caridade e de solidariedade.

A justiça exige um conhecimento completo e exacto do código de estrada. O automobilista é obrigado a estar em forma física conveniente. Em estado de embriaguez nunca se deverá conduzir. O automobilista terá de ser sóbrio, pois o álcool provoca um estado de euforia e diminui a presença de espírito até a um ponto que pode ser fatal. O usuário da estrada que cause um acidente deve repará-lo sob todas as formas de compensação moral e material à sua vítima ou parentes da vítima, indemnizando-as conforme as

Um encosto para o braço que serve também de puxador da porta e prateleira para pequenos objectos acaba de ser criado pelo fabricante de acessórios Wilmot Breeden para os «Minis» da B. M. O., Hillman «Imp» e o Singer «Chamois». O acessório é fixado na parte superior da bolsa da porta por meio de dois parafusos. A instalação faz-se em poucos minutos e a posição pode ser ajustada da maneira que mais convier

CARREIRA DE AUTOCARROS ENTRE MADRID E MOSCOVO

Foi apresentada, recentemente, na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres do Ministério das Obras Públicas de Espanha, um pedido de autorização para a concessão de uma carreira internacional de autocarros Madrid-Moscovo. O documento é assinado por D. José Cosmen Adelaída, conselheiro delegado da empresa de transportes «Alsa», uma das maiores de Espanha.

Segundo esclareceu D. Cosmen Adelaída, a referida carreira, que compreenderia uma distância de alguns milhares de quilómetros, pode resultar altamente comercial. Os países interessados nela encontram-se, em princípio, de acordo e dispostos a iniciar as conversações preliminares. Caso se chegue a concretizar esta iniciativa, uma frota de modernos autocarros espanhóis atravessará a Espanha, França, Alemanha, Polónia e União Soviética.

tica, encarregando-se do transporte de passageiros. O pedido espanhol teve por base uma associação de empresas de transporte dos citados países, que constituiriam um «pool» para a exploração da carreira, que ligaria as seguintes cidades: Madrid, Paris, Ostende, Berlim, Poznan, Varsóvia, Smolensk e Moscovo. O preço da viagem seria de 3500 a 4000 pesetas e a viagem duraria quatro dias.

A ULTRAPASSAGEM

A ultrapassagem continua a ser causa de inúmeros acidentes graves, pelo que nunca é demais lembrar os preceitos exigidos para essa manobra.

Quando se pretende ultrapassar um veículo, é preciso que se proceda com muita prudência. A primeira providência é certificar-se de que se dispõe de suficiente espaço, a fim de poder efectuar a manobra com tranquilidade. É bom também certificar-se de que não existem, atrás de si, outros carros que estejam à espera de ocasião para ultrapassar.

Uma vez feita a ultrapassagem, deve-se voltar para a direita não muito depressa para não «cortar» quem ficou para trás. Evite-se fazer a ultrapassagem ao mesmo tempo que o carro que esteja colocado na frente, pois haveria aí o risco de, em caso de necessidade, não se encontrar espaço suficiente para voltar à direita. E, ainda, se o veículo que vem atrás for mais possante, a ele cabe a preferência. A noite, é bom que se use de maior prudência ainda.

REVESTIMENTO ANTIDERRAPANTE

Uma experiência de seis meses com um novo revestimento rodoviário antiderrapante, realizada em Londres, demonstrou que a mistura usada — resina de epóxi-do com aparas de bauxite calcinada (minério de alumínio tratado a quente) — pode reduzir não só o número de acidentes mas também as despesas anuais de manutenção.

A experiência, realizada pelo Departamento de Estradas da Grande Londres num movimentado cruzamento, demonstrou que os trechos tratados com a mistura estavam em perfeitas condições seis meses depois, a despeito do elevado trânsito.

Novas provas serão realizadas com outros tipos de resinas, incluindo o poliéster, que será provavelmente mais económico do que o epóxi-do.

As autoridades escolheram o cruzamento para a experiência porque mais de 70% dos acidentes que resultam em ferimentos ou mortes na área de Londres ocorrem dentro de 20 metros dos cruzamentos e porque, com os métodos actualmente usados, é difícil e dispendioso reparar essas pequenas áreas sem remover toda a superfície da rua.

Fiat

Precisa de reparação ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8 A (junto a Praça de Londres). Tel. 77 73 62



MINIBICICLETA ELÉCTRICA — No recente colóquio do Instituto Britânico dos Engenheiros de Electricidade foi apresentada esta curiosíssima minibicicleta eléctrica, que atinge quase 50 quilómetros horários com um limite máximo de peso da ordem dos 90 quilos. É silenciosa e pode ser recarregada durante a noite. Outras características do velocimotor: travões de tambor a ambas as rodas e estrutura monobloco de plástico, anticorrosiva

O «ESTATE CAR» VAUXHALL «VIVA» SERÁ APRESENTADO EM PORTUGAL

Foi anunciado em Inglaterra o lançamento de um novo modelo Vauxhall «Viva», o «estate car».

Da conjugação das bem provadas características técnicas dos outros modelos «Viva», com uma concepção engenhosamente estudada e com uma linha harmoniosa e extremamente feliz, surgiu esta primeira versão «Viva», em «estate car», que tudo indica irá provocar um justificado sensacionalismo no mercado automóvel não só português como também ao nível europeu.

A semelhança do que tem acontecido com o lançamento de outros modelos e por razões directamente ligadas com as limitações impostas pela lei que regula a importação de unidades montadas, não é possível fazer coincidir a apresentação deste modelo em Portugal com a data da apresentação no país de origem. Assim, o «Viva estate car» deverá ser anunciado ao público português em 23 de Julho.

prescrições legais. Exige-se ainda que o causador do acidente socorra a sua vítima se estiver em estado de o poder fazer. Fugir deliberadamente é uma cobardia indigna de um homem.

A prudência exige do condutor atenção em todas as circunstâncias. Isto pressupõe não rodar a uma velocidade excessiva, de tal forma que não permita ao condutor apreciar, com ampla margem de segurança, o tempo, técnica e psicologicamente necessário para travar. O excesso de velocidade resulta, por outro lado, da natureza da estrada e da densidade da circulação. O condutor que circula com exagerada lentidão numa grande estrada põe igualmente em perigo a segurança nessa rodovia.

Cortesia e moderação

Por último, a caridade cristã pode ser exercida por diversas formas: respeito da prioridade, atitude compreensiva perante as manobras mal feitas dos principiantes, prudência de condução quando se deparam crianças e velhos, assim como com os ciclistas e peões, domínio sobre si mesmo frente a infrações de terceiros, etc. A solidariedade cristã obriga todos os utentes das vias públicas a respeitarem o princípio de assistência aos feridos, ajuda às pessoas de idade, solicitude com as crianças e feridos.

O problema fundamental situa-se a um nível de consciência. Impõe-se uma educação com base no ensino e no exemplo, tanto em família como nas escolas. Todos têm a obrigação moral de contribuir para essa formação de consciência. Num mundo ébrio de velocidade que ameaça fazer do homem um escravo ou vítima da máquina, todo o cristão deve escutar a voz da Igreja, da moral e da consciência. «Na estrada — dizia Pio XII — deve reinar um clima de cortesia, de moderação e de prudência, de acordo com as melhores tradições da civilização cristã».

MANTÉM A SOBRIEDADE DE LINHAS E A CONDUÇÃO GRANDE TURISMO O NOVO «WOLSELEY 18/85»



Doas inovações de grande interesse distinguem a produção comum o novo «Wolseley 18/85»: direcção hidráulica (especialmente concebida para este modelo e montada na versão standard) transmissão automática de três velocidades (aplicada pela primeira vez num tracção à frente e de fornecimento opcional).

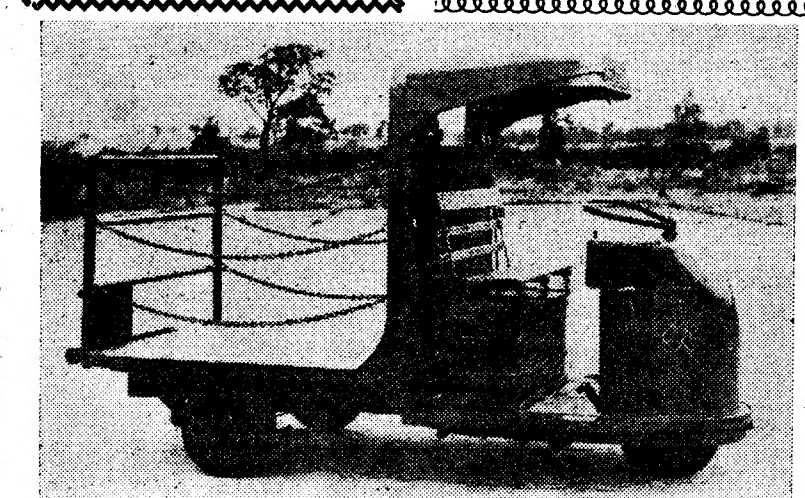
O motor, de 4 cilindros com 1798 c.c., está montado no sentido transversal, possibilitando o aproveitamento de 70% do comprimento total do veículo para a acomodação de passageiros e bagagem.

A FUNÇÃO DO «TÁXI-ROBOT»

«Táxis-robots» destinados a resolver os problemas de congestão do trânsito em Londres e noutras grandes cidades estão a ser estudados pelo Ministério dos Transportes da Grã-Bretanha, devendo em breve ser assinado um contrato, para estudos neste domínio, com uma grande firma industrial.

Caso os resultados se mostrem satisfatórios, será encomendado um protótipo, seguindo-se experiências com modelos em plena escala.

A ideia da construção desses «táxis-robots» foi revelada pelo ministro dos Transportes, senhora Barbara Castle. A senhora Castle revelou que esses «táxis-robots» serão dirigidos em trilhos na superfície ou em vias subterrâneas, sendo movidos por electricidade.



Um novo veículo provido de assento, para transporte de uma tonelada de correspondência a grande velocidade e para curtas distâncias, foi recentemente apresentado em Londres

Um supermercado de acessórios é exactamente o oposto da garagem da esquina, onde um proprietário habilidoso fabricava ou modificava peças de acordo com as exigências de cada cliente. Ambos os estabelecimentos oferecem, porém, ao automobilista, um serviço da máxima importância. No caso de uma nova «Autoshop» que abriu há pouco no condado de Hampshire, em Inglaterra, os proprietários o grupo de Companhias

O Banco Europeu de Investimentos vai emprestar 480 mil contos para a construção da auto-estrada que ligará Paris a Bruxelas

O presidente do Banco Europeu de Investimentos (B. E. I.), Fromentini, assinou, na semana passada, um contrato de empréstimo de 480 mil contos ao Fundo de Estradas da Bélgica. Este empréstimo destina-se à participação belga na construção da auto-estrada Paris-Bruxelas.

A intervenção do B. E. I. neste género de operações parece indicar que aquele organismo poderá consagrar-se ao financiamento de projectos de interesse comunitário que não seriam forçosamente localizados nas regiões economicamente favorecidas da C. E. E.

Os 480 mil contos serão empregues no troço de auto-estrada que liga a cidade de Houdeng à fronteira francesa. Trata-se de um troço comum da auto-estrada Paris-Bruxelas e da auto-estrada da Valónia, que permite uma ligação rápida entre Paris e o Ruhr. Esta nova via, que deverá entrar em funcionamento em 1971, apresenta um duplo interesse comum aos países da C. E. E.

Parece que o B. E. I. irá ter o mesmo interesse por um financiamento análogo respeitante à parte francesa da auto-estrada Paris-Bruxelas. Assim, sabe-se que há conversações entre este

banco e a administração francesa dos transportes. Uma decisão de empréstimo para o financiamento do troço de auto-estrada fronteira entre a França e a Itália teria já sido tomada em Bruxelas. Este troço situa-se na região de Menton.

O financiamento de trabalhos de infra-estrutura nas regiões da Comunidade Económica Europeia, já normalmente desenvolvidos, não corresponde ao que tem sido, até agora, a política do B. E. I. A operação em causa demonstrará a vontade dos seus dirigentes de diversificar as suas intervenções, aumentando o número de empréstimos. Desta forma o B. E. I. desenvolve as suas actividades, a bem da comunidade europeia. Em 1966, fez contratos para seis empréstimos no total de 38,5 milhões de dólares, ou seja, o dobro do ano precedente. Pela primeira vez, teve acesso ao mercado público francês, onde investiu 45,5 milhões de dólares. O acordo com Paris terá sido já revisto no sentido de ser renovado este ano.

Em 1966, o número de empréstimos aumentou sensivelmente. O B. E. I. concedeu empréstimos no total de 197 milhões de dólares resultantes de investimentos na zona do Mercado Comum Europeu, na Grécia, em África e na Turquia. Quanto ao Mercado Comum, os empréstimos têm-se circunscrito às regiões mais pobres, nomeadamente no Meiodia italiano.

É, em parte, para remediar este desequilíbrio que o B. E. I., continuando a sua acção na ajuda às regiões deserdadas, decidiu também financiar operações que apresentem interesse comunitário geral. Este novo tipo de intervenção não ficará limitado às auto-estradas. Mas, para já, manifesta-se entusiasmo quanto às realizações desse tipo que visam tornar mais fáceis e rápidas as ligações e os transportes entre as regiões dos países integrados no Mercado Comum. A futura auto-estrada Paris-Bruxelas representa o arranque nesse campo de empreendimentos comunitários.

PEQUENAS CILINDRADAS

■ Uma campanha contra as violações das regras de trânsito aumentou de dez vezes o rendimento do tribunal de Buenos Aires, desde o princípio do ano. As associações locais de condutores queixam-se de que a campanha que até agora deu origem a cerca de 28 000 multas, foi iniciada porque a cidade tinha falta de dinheiro.

■ A British Motor Corporation passou a oferecer um motor de 1275 c.c. como alternativa em alguns modelos da sua linha «1100». Inicialmente, esse motor pode ser obtido no Princess, passando mais tarde a sê-lo no Riley Kestrel, no M. G. e no Wolseley.

■ O carro mais vendável da Ford Britânica, o novo «Cortina», continuou a bater recordes durante o mês de Maio nos Estados Unidos. Os números actuais reportam 1503 vendas a retalho em Maio, comparadas com 625 em Maio de 1966 e 400 em Maio de 1965. Os primeiros cinco meses de 1967 totalizam 5615 unidades comparadas com 2647 no mesmo período em 1966 e 1800 em 1965.

■ Desde que a Ford Britânica lançou a linha Transit de veículos comerciais médios, há vinte meses, produziram-se 75 000 desses veículos. Do total, 35 000 foram expedidos para mercados estrangeiros, o que rendeu à economia britânica vinte e cinco milhões de libras (dois milhões de contos em moeda portuguesa).

■ A Pegaso exhibe na Feira de Poznan, na Polónia, dois camiões e um autocarro do seu fabrico.

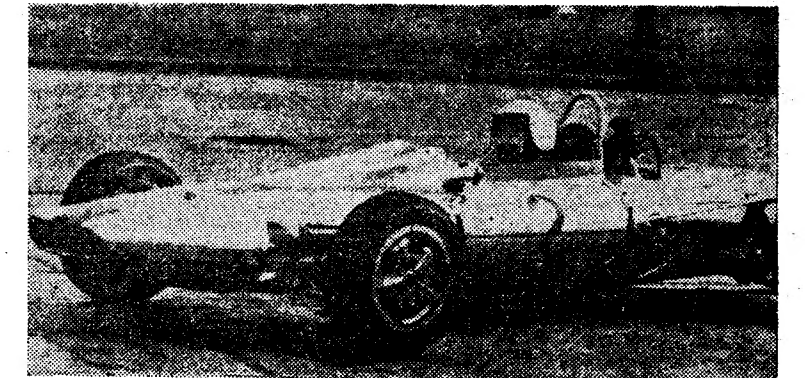
O maior tanque rebocado que anda nas estradas da Europa traz o emblema da Esso, da Holanda. Transporta cerca de 38 000 litros de gasolina, ou seja, o combustível necessário para um pequeno carro dar 11 vezes a volta ao mundo, no Equador! Este novo veículo reduz o custo dos transportes e também diminui o número de carros-tanques que circulam nas estradas de tão denso tráfego da populosa Holanda.

DA SCANIA VABIS

A Scania Vabis está introduzindo no mercado sueco uma nova versão de 260 CV do seu motor diesel de grande potência para camiões tipo DS11. Apesar de ter 20 CV mais, este motor é mais económico, permitindo boa redução no consumo de combustível.

Tendo sido concebido, também, para uso marítimo e industrial, o novo motor tem um eixo de comando diferente, uma sincronização melhorada do mecanismo de válvulas e novos pistões. A compressão foi baixada de 16 para 15. A bomba de injeção também foi modificada e equipada com um novo dispositivo de arranque a frio. Um gerador de corrente alterna e um refrigerador a óleo são outros aperfeiçoamentos introduzidos pela Scania Vabis no novo motor.

Os 20 CV de aumento na potência permitem aumentar em 10% a velocidade do veículo nas subidas, enquanto o consumo de combustível, segundo a empresa fabricante, ficou reduzido em 5%.



O modelo da Fórmula III da Skoda, que está a ter grande aceitação entre os desportistas do automobilismo

LOTES DE TERRENO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 24 do corrente mês, às 15 horas, se realiza uma praça destinada à venda dos seguintes lotes de terreno, para construção:

Para prédios de rendimento

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

2 lotes, com a área de 255,36 m² cada, com 4 pisos, para 3 fogos cada, pelo preço base de licitação de 800.000\$00 cada lote;

BAIRRO DAS FONTAINHAS, EM CASCAIS

3 lotes, com as áreas entre 165 m² e 570 m², para prédios com 6 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de, respectivamente, 300.000\$00 e 450.000\$00 cada lote;

PAREDE

A sul do Bairro da Federação de Caixas de Previdência

2 lotes, com a área de 184,44 m², para prédios com 3 pisos, um com 6 fogos, pelo preço base de licitação de 450.000\$00 e outro para 5 fogos, pelo preço base de licitação de 375.000\$00;

AMOREIRA

Avenida do Ultramar

1 lote com 187 m², para 3 pisos e cave, com 8 fogos, pelo preço base de licitação de 280.000\$00;

Para moradias

BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS

Avenida Gaspar Corte Real

2 lotes de terreno, com as áreas de 389 m² e 233 m², pelo preço base de licitação de 800\$00 cada metro quadrado, e outro com 550 m², pelo preço base de licitação de 600\$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas de localização dos lotes, e ante-projectos, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 6 de Junho de 1967.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º-Agrónomo

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc.: 200 000 000\$00

Rua dos Navegantes, 53, 2.º-Dt.º — Lisboa - 2

Obrigações de 5%-1959

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 2 de Julho, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 15.

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

Esc.: 21\$31 — por cada obrigação nominativa
Esc.: 16\$95,8 — por cada obrigação ao portador (cupão n.º 15)
Esc.: 21\$51 — por cada obrigação ao portador registada (cupão n.º 15)

4.º Sorteio

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas, como oportunamente foi anunciado, que foram sorteadas 2.500 obrigações desta emissão e que a seguir se discriminam. A sua amortização far-se-á a partir de 2 de Julho próximo, data a partir da qual deixam de vencer juros, sendo o último cupão pagável o n.º 15.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação, são identificados para simplificação, pelos seus primeiros números.

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

3	4	14	19	21	35	49	67	81	113	123	138
149	159	161	167	174	185	202	204	212	227	252	254
255	300	371	422	466	499	511	512	514	534	539	544
563	565	571	622	623	631	650	685	695	702	722	728
752	785	795	824	829	847	849	892	901	1025	1088	1101
1109	1132	1134	1171	1199	1235	1239	1248	1274	1279	1292	1302
1354	1367	1378	1382	1384	1389	1399	1434	1522	1543	1570	1578
1589	1595	1605	1661	1693	1694	1711	1733	1736	1770	1776	1777
1781	1794	1813	1824	1827	1856	1867	1876	1878	1888	1905	1923
1925	1981	2004	2037	2042	2090	2126	2138	2150	2204	2212	2227
2251	2271	2280	2294	2333	2376	2377	2385	2435	2438	2445	2451
2454	2497	2503	2508	2515	2591	2600	2609	2688	2690	2741	2760
2765	2796	2817	2835	2857	2859	2872	2943	2954	2957	2960	2985
2996	3005	3006	3008	3089	3095	3104	3105	3108	3115	3119	3131
3144	3145	3211	3264	3273	3289	3304	3318	3344	3357	3360	3383
3402	3448	3450	3481	3499	3546	3556	3563	3579	3596	3605	3651
3683	3688	3725	3743	3772	3797	3799	3802	3818	3836	3856	3867
3871	3873	3895	3938	3949	3963	3994	4021	4027	4032	4054	4056
4073	4077	4111	4115	4149	4176	4177	4190	4237	4268	4291	4305
4333	4336	4353	4393	4401	4425	4461	4468	4473	4523	4538	4547
4550	4569	4603	4612	4617	4630	4658	4662	4720	4750	4751	4769
4781	4799	4816	4825	4857	4929	5013	5015	5037	5043	5056	5078
5088	5096	5126	5129	5161	5178	5193	5261	5268	5275	5337	5352
5364	5428	5482	5489	5498	5545	5565	5600	5608	5631	5638	5741
5750	5793	5795	5807	5830	5846	5849	5851	5900	5911	5926	5979
6003	6006	6046	6047	6053	6061	6091	6173	6193	6195	6209	6228
6245	6258	6271	6289	6319	6331	6338	6359	6381	6426	6512	6531
6539	6597	6604	6720	6730	6761	6766	6775	6825	6865	6903	6943
6944	7021	7023	7115	7124	7135	7139	7149	7191	7193	7260	7280
7284	7291	7292	7301	7345	7350	7365	7375	7394	7417	7433	7439

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

7556	7581	7766	7806	7816	7851	7876	7931	7991	8021	8046	8076
8551	8616	8651	8726	8791	8801	8886	8921	9211	9236	9241	9251
9391	9481	9631	9641	9721	9821	9891	9971	10181	10191	10241	10366
10391	10566	10721	10771	11021	11096	11276	11636	11666	11696	11941	11961
12091	12166	12346	12496	12511	12641	12796	12881	13171	13256	13276	13676
13751	13826	13971	14206	14316	14386	14841	14851	14931	14981	15016	15081
15196	15361	15416	15426	15531	15536	15571	15596	15731	15746	15776	15801
15966	16146	16346	16451	16456	16636	16691	16926	16941	16961	17086	17286
17401	17416	17546	17611	17616	17686	17696	17826	18036	18081	18246	18286
18331	18461	18501	18651	18796	18871	18911	18956	19046	19051	19236	19401
19411	19526	19571	19621	19696	19776	19901	19966	20036	20176	20181	20251
20356	20591	20641	20911	20931	20971	21061	21096	21266	21396	21426	21431
21436	21521	21661	21721	21726	21831	21896	22006	22466	22481	22606	22651
23171	23251	23351	23491	23596	23696	23746	23841	23896	23956	24056	24121
24251	24351	24591	24606	24826	24891	24956	24971	25146	25186	25231	25301

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

25741	25811	25911	26121	26661	26741	26781	27081	27111	27531	27671	27951
28531	28561	28651	28811	28921	29011	29211	29251	29531	29651	30231	30271
30281	30501	30631	30741	31041	31271	31711	31961	32031	32211	32321	32371
32411	32461	32581	32811	33691	33991	34141	34901	35141	35271	35411	35531
35591	35651	35971	36011	36331	36541	36551	36751	36981	37111	37161	37701
37721	38081	38411	38501	38591	38661	38721	38771	38891	39221	39261	39691
40311	40351	40441	40791	40831	40901	41031	41341	41531	41571	41901	41911
41961	42011	42231	42301	42341	42401	42551	42761	42811	42911	42981	43161
43171	43861	45001	45331	45371	45591	46171	46211	46471	46911	47161	47181

TÍTULOS DE VINTE OBRIGAÇÕES

47801 47881 48321 48641 49221 49261 49301
Dos anteriores sorteios encontram-se por reembolsar as seguintes obrigações de 1959:

1.º Sorteio

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

5124 5213

2.º Sorteio

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

32641

TÍTULOS DE VINTE OBRIGAÇÕES

49521

3.º Sorteio

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

327	338	352	353	370	379	464	472	1079	1090	1242	1252
1257	1263	1277	1285	1286	2253	2776	2870	2871	2895	4937	5102
7726	9511	10506	10511	10561	10846	11026	11081	11116	11246	15766	20086
20111	21226	21236	23511	23516							

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

25961 26771 32631 36761 36931

TÍTULOS DE VINTE OBRIGAÇÕES

49821

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
- BANCO DE FOMENTO NACIONAL
- BANCO DA AGRICULTURA
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS & BURNAY
- BANCO LISBOA & AÇORES
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- CRÉDITO FRANCO-PORTUGUÊS
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
- BANCO BORGES & IRMÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FRIGORÍFICOS

sem
sensa
sensacio
sensacional!

AS MAIS
REPUTADAS MARCAS
desde
100.00
mensais

ALGOR; BAUKNECHT;
BOSCH; FIAT; FRI-
GECO; FRIMATIC;
GENERAL ELECTRIC;
HOOVER; IGNIS;
INDESIT; KING; KELVI-
NATOR; LINDE; NOR-
GE; PHILCO; PHILIPS;
SIEMENS; SITAL; WES-
TINGHOUSE; ZOPPAS

TODOS COM 5 ANOS
DE GARANTIA

VENDAS
A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer
das 5 lojas

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

FANTÁSTICO! UM FATO P/ A VESTIR 850\$

EM BOAS CASIMIRAS NOS MAIS RECENTES PADRÕES
SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — Facilitamos o pagamento c/ e s/ fiador

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA
OABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

PAGINA 6 — **Diário de Lisboa**

SEXTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1967

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN Desenhos de FRISANO

RESUMO — Em 1793, Charlotte Mérange e Ange Carcabel, dois jovens amantes, fugiram de suas casas no departamento do Alto Var e procuram alcançar Toulon, que está nas mãos de realistas e ingleses. Ange alistou-se no exército republicano. Charlotte, muito trabalhadora, é agora criada de lavoura em Solliés-Ville.



22 — Tudo correria pelo melhor sem a presença de Daniel. O matulão, servido pela fraqueza dos pais, que são cúmplices de tal estado de coisas, só tem um pensamento: conquistar as boas graças das raparigas. Fixou em Charlotte um olhar tão penetrante, tão cheio de eloquência e apetite, que esta não duvidou das suas intenções. Quando, pouco depois, Daniel lhe disse que gostava dela, a amante de Ange deu conta do seu agrado por tão boas palavras — mas foi acrescentando que não valia a pena insistir. A história parecia, pois, encerrada. Daniel é que não desarmou.



23 — Em meados de Novembro, o filho mais novo dos Dancel veio um dia ter com Charlotte ao estábulo, onde a rapariga estava a ordenhar as cabras. «Ouve», disse o galfarro, «estou farto das tuas manias. Deixa-te de coisas e eu faço as pazes contigo. Se recusas, obrigo os meus pais a pôr-te fora. Posso muito bem levá-los a isso! E até posso influenciar os outros lavradores, sabes? Ninguém te dará trabalho! Estás á minha mercê, Charlotte... Pensa no que te digo. Esta noite espero-te no celeiro. As dez!»



24 — Há um mês que Charlotte se entregou a Daniel. Descobriu uma coisa muito importante: pode dar-se a um homem sem amá-lo. Será preciosa esta regra de conduta. O essencial está em agir conforme as circunstâncias, de acordo sempre com um fim mais lato. Sózinha, Charlotte abandonou-se. Mas as suas armas ficaram intactas. O amor com maiúscula é outra coisa... quase sagrado... Poderá viver trezentos anos, como a oliveira do quintal do pai — só amará Ange Carcabel. E porque sabe agora o valor das armas, Charlotte entretém-se, de vez em quando, a irritar o tolo do Daniel. «Achas então que és o al-jesus das redondezas?», pergunta-lhe no celeiro. «Franganote! Não passas de um garnizé sem crista... As mulheres riem-se de ti, Daniel. Há-de morrer coberto de ridículo!»

(Continua)

LISNAVE

Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L.

utilizou nas obras do seu
Estaleiro da Margueira
material de fibrocimento

Cimianto

CHAPAS - CANALETES - TUBAGEM

CIMIANTO — Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A. R. L.

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 14 — Lisboa 1

Instalações provisórias: Rua Martens Ferrão, 12, 1.º a 4.º andares — Telef. 531161
(4 linhas) e 560160 (5 linhas) — Lisboa 1

Fábrica: Cortes da Quintinha — Telefones 250062 e 250141 — Alhandra

FIBROCIMENTO CIMIANTO

MEDALHA DE OURO DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELAS DE 1958



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«Príncipe Perfeito»

27 de Junho
às 20 horas

«MOÇAMEDES»

10 de Julho

«ANGOLA»

15 de Julho
às 12 horas

Funchal, Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Nacala e Moçambique.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«ÍNDIA»

26 de Junho

Macau e Dili

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764 e 369172 — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telfs. 22438

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Junho de 1937 publicava: «No Japão nascem quatro crianças em cada minuto que decorre, o que corresponde a 173 000 nascimentos por mês. As estatísticas prevêem uma população japonesa de 100 milhões de habitantes em 1960.

«A interrogação que deriva necessariamente do facto previsto é esta: onde mete o Japão, relativamente pequeno, tanta gente?

«A explicação é esta: o japonês, ao contrário do europeu, não se fixa nas cidades de preferência: todo o campo é para ele cidade. As grandes manchas de fraca densidade não existem no Japão.»

A N E D O T A S

Um tipo entra num restaurante, pede um bife, batatas fritas e salada de alface.

Come o bife e as batatas fritas, põe a salada de alface nas orelhas, paga a conta e sai.

No dia seguinte volta, pede outro bife, batatas fritas e alface. — Ah! Que pena! Já não tenho alface — responde o criado — posso, porém, servi-lhe agriões.

— Está bem — responde o cliente visivelmente desapontado.

Como na véspera, pede a conta,

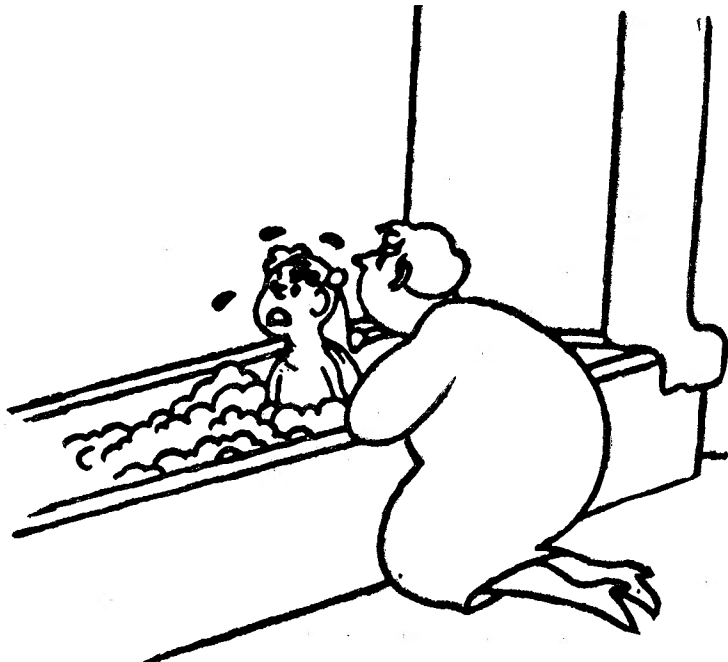
põe os agriões nas orelhas, paga e vai para sair quando o criado lhe pergunta:

— O senhor quer fazer o favor de me dar uma explicação: porque é que V. Ex.ª põe os agriões nas orelhas?

— Ora, porque havia de ser? Porque você hoje não me serviu alface.

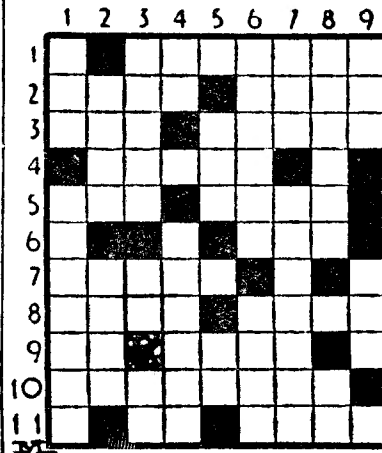
Uma locomotiva a carvão pergunta a uma locomotiva eléctrica:

— Como conseguiste deixar de fumar?



— Mãe, não haverá um processo de limpeza a seco para os meninos?

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4499



HORIZONTAIS: 1 — Desfeitos. 2 — Em maior quantidade. Convívio. 3 — Unidade das medidas agrárias. Que coisas. 4 — Incrédulos. 5 — Pega. Deus dos ventos (mitol.). 6 — Sadias. 7 — Incumbível. 8 — Sara. Julgo. 9 — Prefixo de privação. Trago. 10 — Desrespeito. 11 — Preposição. Malignos.

VERTICAIS: 1 — Qualquer. Acometido. 2 — Lavras. Castiga. 3 — Regime alimentar. Frequente. No caso de. 4 — Pertences. Engolem. 5 — O qual. Língua que outrora se falava ao sul do Loire. 6 — Iludidos. Igam. 7 — Claridade. Bisturi. 8 — Agregados. Alternativa. 9 — Desacompanhados. Favorável.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

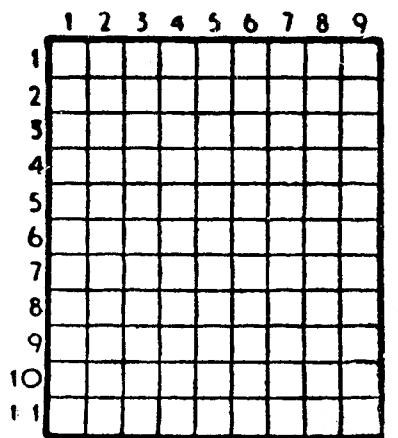
Solução do problema n.º 4498

HORIZONTAIS: 1 — LAR. SEM. 2 — Uf. Lusito. 3 — FILHOS. Ri. 4 — An. Arabes. 5 — Dás. 6 — Aviso. Sub. 7 — Ali. Reza. 8 — É. Untem. 9 — Caro. Lá. 10 — Oro. Tirol. 11 — Espírito.

VERTICAIS: 1 — Lufada. Eco. 2 — Afinava. Are. 3 — Siluros. 4 — Lha. SINO. 5 — Suor. Ti. 6 — Essas. Remir. 7 — Mi. SEM. Ri. 8 — Treluz. Lot. 9 — Mois. BADALO.

(Provérbio: LAR SEM FILHOS É SINO SEM BADALO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8343



HORIZONTAIS: 1 — Interrogar. 2 — Empunhar. Pequeno barco de recreio. 3 — Tecia. 4 — Origem. Aqui está. 5 — Doença que dificulta a respiração. Arsis. 6 — Sufixo que designa estado. Prefixo de negação. 7 — Guarnição de asas. Freguesia do concelho de Penafiel. 8 — Abreviatura que se usa em música. Transpira. Antes de Cristo. 9 — Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares. Moeda espanhola de cinco pesetas. 10 — Transfere para outro dia. Dólmán. 11 — Saudáveis. Ecoas.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Conjunção. Capas sem mangas. 2 — Pronome demonstrativo (pl.). Compara. 3 — Graçejarmos. Irmão do pai. 4 — Grande. Esquinas. 5 — Mulo. 6 — Rio de França (inv.). Desvairados. 7 — Taberna. Bol selvagem. 8 — Prandéis. Matagal. 9 — Culpada. Percebo. Filtras.

Solução do problema n.º 8342

HORIZONTAIS: 1 — Ito. Mosca. 2 — Tripa. Res. 3 — Aos. Ara. 4 — CM. Pás. Cl. 5 — Aperturas. 6 — Ala. Rim. 7 — Aturo. 8 — Em. Are. Pé. 9 — Ras. Aal. 10 — Tio. Estro. 11 — Asmes. AAA.

VERTICAIS: 1 — Itaca. Sentã. 2 — Trompa. Mais. 3 — Ois. Ela. Som. 4 — Prata. 5 — Marat. Urdes. 6 — Sarre. 7 — Sra. Rio. Ata. 8 — Cercam. Para. 9 — Asais. Melo.

CURIOSIDADES

A poesia portuguesa em Itália

Encerra-se no fim do mês a exposição de livros portugueses que, organizada sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, se encontra aberta desde o dia 13 na sala San-soriana, da biblioteca nacional marciana de Veneza.

No próximo dia 27 o professor italiano Carlo Romero proferirá uma conferência sobre Fernando Pessoa.

As reservas de gás do Mar do Norte são maiores do que se julgava

É possível que, em futuro próximo, venham a descobrir-se grandes e novos jazigos de gás natural no Mar do Norte, afirma «Sir» Henry Jones, presidente do Conselho Britânico do Gás.

Falando a um grupo de homens de negócios, acrescentou que as reservas até agora descobertas na secção britânica do Mar do Norte, têm uma capacidade média que se calcula em 1 a 2 biliões de pés cúbicos por dia, com esgotamento previsto somente dentro de 20 ou 30 anos.

«Não podemos» — declarou — «calcular actualmente que volume de gás será descoberto, mas não seremos excessivamente optimistas em esperar que, dentro de alguns anos, se descubram reservas capazes de fornecer um fluxo de 3 biliões de pés cúbicos diários nos próximos anos».

«Sir» Henry disse também que os planos em curso, da indústria de gás, representam uma capacidade de operação de 4 biliões de pés cúbicos diários.

Central nuclear hispano-francesa

Recentemente em Paris, foi assinado um acordo entre a Espanha e a França para a construção em conjunto de uma central nuclear em Vandello, Tarragona.

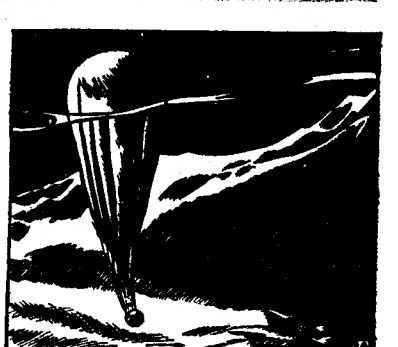
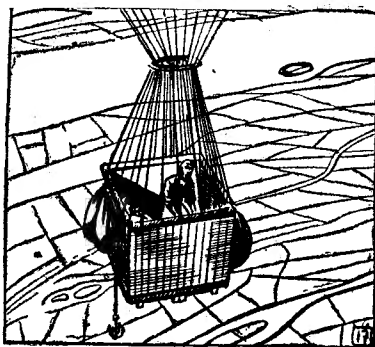
A central nuclear de Vandello, a terceira a construir-se graças à cooperação hispano-francesa, entrará em funcionamento em 1972 e alcançará uma produção de 450 megawatts, dos quais três quartos reforçarão a rede espanhola.

NAZARÉ PENSÃO CLUB

Todo o conforto moderno novamente às ordens de V. Ex.ª

FACTOS REAIS

A DESFORRA DO BALÃO



17 — No dia 5 de Setembro de 1862, o aeronauta inglês Corwell e o seu companheiro, o astrónomo Glaisher, conseguem um «record» que se manterá de pé durante trinta anos: sobem a 8838 metros. Semelhante experiência por pouco lhes ia custando a vida, pois foram atacados pelo «mal das alturas». Vítima da rarefação do ar, Glaisher desmaiou, e Corwell, com as mãos paralisadas, teve de se servir dos dentes para abrir a válvula a fim de o balão iniciar a descida.

18 — Em 1875, outros astrónomos tentam bater este «record». São três: Sivel, Tissandier e Groce-Spinelli. Transportam consigo aparelhos que permitiriam a sobrevivência nas grandes altu-

ras. Até sete mil metros tudo correu normalmente. Depois, e repentinamente, foi o drama... Duas horas mais tarde, o balão tocou em terra. A barquinha transportava dois cadáveres e um moribundo — Tissandier. A última observação dos aeronautas indicava a altura de 8600 metros... Só em 1901 é que a marca conseguida pelos ingleses Corwell e Glaisher seria ultrapassada. Efectivamente, no mês de Julho desse ano, munidos de inaladores eficazes, os professores alemães Benzon e Spring subiram, em Berlim, a uma altitude de 10 800 metros.

19 — A Bélgica esteve sempre muito ligada à conquista do «record» de altitude em balão. Efectivamente, o professor Picard

era suíço, mas foi com o dinheiro do Fundo Nacional Belga, destinado à pesquisa científica, que conseguiu levar a efeito as expedições de 1932. A ambição de Auguste Picard era sair da troposfera e alcançar a estratosfera, que se localiza para além dos 15 mil metros, a fim de observar os raios cósmicos. Para tal, mandou construir um balão especialmente estudado, e uma barquinha de alumínio (encomendada a um fabricante de barris de cerveja) de dois metros e dez centímetros de diâmetro.

20 — No dia 27 de Maio de 1931, levantou voo em Augsborg o FNRS, levando a bordo o professor Picard e o seu assistente Kipfer. Em alguns minutos,

o balão encontrava-se a quinze mil metros. Infelizmente, certos aparelhos encontravam-se avariados e, para cumulo, a válvula de comando da abertura do balão não era susceptível de ser utilizada. Foi necessário esperar que o balão descesse por si mesmo, durante a noite — e, no dia seguinte, uma caravana de socorro foi encontrar o professor e o seu companheiro a tremer de frio num glaciar do Tirol. A expedição saldou-se por um fracasso parcial. Em Agosto do mesmo ano, assistido, desta vez, pelo professor belga Max Cosjpur, Picard, partindo de Zurich, subiu a 16 936 metros — e foi aterrar não muito longe do lago de Garde, na Itália.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

